

VOZES DO POVO

Anexo C

Entrevistas de Grupos Focais
por Assunto Temático

Miguel Carter, PhD

Financiado por



Implementado por



Pesquisa Realizada em Parceria com



Desenho da Pesquisa e Preparação do Relatório: Miguel Carter, PhD

Coordenação do Trabalho de Campo: Carlos Cardoso, PhD

Investigadores: Daniel Cassamá e Abi Batu Culibali

Agradecimentos Especiais

Em Bissau: Aminata Fofana, Aminata Djaló e Mariana Semedo

Em Quinará: Lineker da Cunha, Domingos da Cunha e Almor Comba

Em Bafatá: Ibraima Darame e Abdulai Embaló

Em Oio: El Haj Bala Camará, Almor Comba e Carlitos Assau Tchimbé

Em Cacheu: Humberto Intchala

Tradução das Entrevistas para o Português: Daniel Cassamá

Revisão das Entrevistas: Carlos Cardoso e Miguel Carter

Observação: As entrevistas foram organizadas por assunto temático, contexto geográfico (Bissau, cidades do interior, comunidades rurais) e localidades.

Citação: Carter, Miguel. *Estudo de grupos focais*. Bissau: DEMOS, 2020.

Esclarecimento: O conteúdo deste estudo é da exclusiva responsabilidade do autor e não pode de forma alguma ser tomado como opinião da União Europeia

Índice

A Situação da Guiné-Bissau	1
<i>Descontentamento</i>	1
A Sociedade Guineense	16
<i>Confiança</i>	16
<i>Percepção de Injustiça</i>	28
<i>Convivência Interétnica</i>	40
<i>Religião e Risco de Conflito</i>	46
Relações de Gênero	53
<i>Interesse na Política</i>	53
<i>Igualdade de Direitos</i>	65
O Estado	76
<i>Sensação de Abandono</i>	76
<i>Avaliação dos Governantes</i>	86
<i>Corrupção</i>	92
A Política e os Políticos	100
<i>Reprovação e Resignação</i>	100
<i>Instabilidade Política</i>	112
Apreciação Positiva	120
<i>O Que Há de Bom na Guiné-Bissau?</i>	120
Outros Assuntos	130
<i>Mudança Climática e Meio Ambiente</i>	130
<i>Homossexualidade</i>	135

A Situação da Guiné-Bissau

Descontentamento

Bissau

Há um grande descontentamento com o rumo do país. O que está errado na Guiné?

Praça

Pr-M26. Digo que o país não anda bem, a população não está bem. Porque se começar a pensar só em mim e minha família, acho que não vamos desenvolver o nosso país, temos que pensar em todos e só assim vamos conseguir desenvolver o país.

Pr-H30. Acho que o país está bem, porque ele ainda é verde, os políticos e a população que não conseguem se unir para ajudarem a construir o país, se unirmos o país vai para frente, mas a sociedade está dividida por causa da política.

Pr-M24a. Não temos que olhar só para os políticos, porque cada um de nós pode fazer a política. Colocamos todos os nossos problemas nas mãos dos políticos, e as vezes não conseguimos interpretar aquilo que realmente queremos. Temos que começar a interpretar aquilo que realmente queremos, quando formos escolher um candidato, se refletirmos pelo menos durante dois dias, analisarmos as promessas dos candidatos, vamos saber se estão a nos enganar ou não. Porque é na fala da pessoa que podemos descobrir se ela está a dizer a verdade ou simplesmente está a mentir para nós. O candidato chega e começa a dizer que vai fazer isto e aquilo, e sabemos que não é verdade, ele não tem condições de realizar aquelas promessas. Por isso que todos os guineenses têm que fazer um esforço de refletir antes de escolher em quem votar.

Pr-M24b. Acho que os nossos dirigentes é que colocaram a Guiné-Bissau no lugar aonde está hoje. Por quê? Guiné é um país democrático aonde o povo vai às urnas para escolher quem quiserem. Temos o exemplo concreto, nas legislativas o povo escolheu Domingos Simões Pereira como primeiro-ministro, mas porque que o presidente não respeitou a vontade do povo, se foi o povo que lhe deu o poder. Uma outra coisa é a ambição dos nossos políticos, não agem com ponderação, dizem que vão construir o país, mas lutam pelo poder por vingança, cada um quer mostrar a sua força e por isso que estamos aonde estamos. Se existisse consenso entre os políticos, porque todos eles querem ser ministro ou presidente para ajudar no desenvolvimento do país, para levar o país ao mais alto nível. Se todos têm essa ambição, então por que que não podem se unir e trabalharem para o bem comum? O problema está entre os políticos e não em nós. Exercemos o nosso dever que é o voto, mas por que que eles não cumprem com o deles? É por isso que o país não vai bem.

Pr-M24c. No meu ponto de vista, discordo do que a minha colega disse, porque nas legislativas o povo não vota no ministro, ela disse que votaram no Domingos Simões Pereira, o povo vota no

partido, e baseado nos resultados eleitorais é que o presidente nomeia aquele que o partido vencedor indicar, mas antes ele faz auscultação dos outros partidos. Por outro lado, do meu ponto de vista digo que a população cumpre com o seu dever que é de ir votar, mas nos deixamos enganar pelos políticos. Sabemos da nossa situação, temos condições precárias, muitos são pobres, os políticos só querem os nossos votos, votamos neles para depois nos servirem. Mas na maioria das vezes, vemos uma pessoa que não tem uma condição de vida boa, é pobre, mas por causa da oportunidade de estar num partido político, e se no partido não estiver uma pessoa ideal para assumir um cargo político, ele pode ser nomeado. Então a pessoa chega do nada a um cargo político, e então aproveita a oportunidade para enriquecer. E o que eles fazem? Quando vão nas comunidades para sensibilizar a população, a fim de conquistar votos, fazem muitas promessas, dizem que vão fazer isto, vão cobrir as casas com zircos, e nós sabemos qual é o nível da maioria da nossa população, e é por isso que os políticos conseguem enganar lhes e conquistam os votos. Isso é muito grave e nos leva a retrocesso. Votamos, as eleições são realizadas, as pessoas chegam ao poder, mas sempre acabamos por voltar a mesma situação, porque quando chegam ao poder só se preocupam consigo mesmos, enriquecem ilicitamente. Por isso que acho que devíamos ter em conta o nível de vida dos candidatos, se o candidato tem uma vida estável, não é pobre, e quando chegasse ao poder não teria a necessidade de enriquecer ilicitamente e pensaria no bem-estar da maioria. Devemos escolher uma pessoa com uma condição de vida estável, porque pelo menos quando chegar ao poder não terá a necessidade de enriquecer ilicitamente, e pensará em trabalhar para melhorar alguma coisa. Mas sabemos qual o nível da população, sobretudo nas regiões, os políticos levam sacos de arroz e dinheiro, não é correto, mas eles fazem isso porque precisam de votos, então corrompem a população. A população precisa abrir os olhos e deixar de correr atrás dos políticos, e pensar no bem da Guiné, se pensarmos nisso, vamos saber em quem votar e quem poderá nos servir amanhã.

Pr-H23. Não culpo só a situação política da Guiné-Bissau como única responsável pela situação em que estamos. Nós sabemos do pensamento do africano, seu pensamento é ambicioso, o que mais dificulta o africano é a falta de investimento na educação, porque sabemos que numa sociedade aonde existe educação, não acontece o tipo de desrespeito que existe na Guiné-Bissau. Se todos tivessem a oportunidade de ir a escola, saberíamos fazer boas escolhas, saberíamos escolher quem vai dirigir o país. Existem vários países desenvolvidos, com uma boa educação, mas têm só dois partidos. Aqui vêes que é uma brincadeira, é gozo, temos mais de 40 partidos como um único objetivo, enriquecer a si mesmos e as suas famílias.

Pr-M22. Na minha opinião as coisas não andam bem, a instabilidade política nos faz depender muito da ajuda externa. Além disso, os nossos políticos só pensar em si mesmos e nos filhos, e alguns dos seus familiares. Não se lembram que na Guiné-Bissau é a população que escolhe os representantes na Assembleia, ou seja, aqueles que vão nos representar a nível nacional, mas pensam somente neles. Não nos deixam realizar marchas, colocaram nas regras de marcha, que só pode haver marchas depois do expediente da função pública, então se fizermos marchas depois de expediente, quem vamos encontrar nos ministérios para reivindicarmos os nossos direitos? Entendo que não deve ser desse jeito, eles devem se sentar e pensar, os jovens devem chamá-los para uma conversa. Não podemos mudar nada se não colocarmos as nossas massas cinzentas para funcionar.

Pr-M28. Acho que nós a população e os políticos, todos somos culpados. Votamos nos políticos, mas com um interesse pessoal, o que não deve acontecer, devemos votar pelo interesse nacional. Outra coisa é a Justiça, se a Justiça funcionar de acordo com a lei, não teríamos chegado a esse ponto. Porque todas as atitudes erradas devem ser punidas.

Pr-H22. As vezes escolhemos uma pessoa por causa da sua lábia, mas com o tempo ela nos mostra o oposto daquilo que tinha prometido fazer. Alguns conquistam o poder só para se vingarem das pessoas, outros vão lá sem aquele pensamento, mas a própria família incentiva lhe a fazer coisas erradas. Nós é que somos prejudicados.

Antula

An-M42. No meu ponto de vista, acho que o que faz com que a Guiné-Bissau não avance e não ande bem é a impunidade. As pessoas não são responsabilizadas pelos seus atos, e se fossem responsabilizadas ou punidas pelos seus atos, outros não teriam a coragem de repetir o mesmo ato. As pessoas têm que ser punidas para poderem corrigir-se.

An-H38. Bom, eu congratulo-me com a ideia desta pessoa. Só que no meu ponto de vista vejo que a correção na GB é um bocadinho difícil. É difícil porque, porque os problemas da Guiné têm uma raiz incontrolável. Problemas começaram desde a Independência a acumularam-se até hoje. Onde quase todos têm rabo de palha. Os problemas da Guiné-Bissau estão muito embaraçados. Todos têm pendências com a justiça. Quem vai julgar quem? A vezes fico a sonhar com o futuro do país, e se um dia for eleito presidente da república, iria ver a Guiné-Bissau como um país novo que acabou de ser descoberto, aonde tudo está por se fazer. Sei que não será fácil, pois temos muitos problemas para serem resolvidos. Não é uma questão de pessimismo, mas os problemas da Guiné estão muito embaraçados.

An-H51. Na verdade, se começarmos a tentar descrever o que nos levou a esse caos, levaríamos muito tempo. Mas acho que o que complicou o país até hoje é o golpe de estado no dia 14 de novembro de 1980. Com o golpe perdemos o rumo, não sabemos quem somos e para onde queremos ir. Depois veio a guerra de 7 de junho de 1998, que destruiu o país por completo. Hoje ninguém é alguém à frente de ninguém. Perdeu-se o respeito. A cultura de “matchundade” arreventou com o país completamente. Como é que podemos julgar as pessoas, se aqueles que deveriam defender o país são os mesmos que cometem crimes? Todos têm rabo de palha. Quem tentar levá-los a justiça corre risco de ser morto.

An-H33. Boa tarde, mais uma vez e obrigado pela oportunidade. Podemos elencar várias razões do atraso da Guiné-Bissau. Mencionaram a impunidade como uma das razões, ou seja, as pessoas não são punidas ou responsabilizadas pelos seus atos. As más práticas passam a ser vistas como algo normal, e a própria população passou a admirar aqueles que enriquecem a custa do Estado. A justiça não funciona na Guiné. E uma outra razão dos nossos problemas, é a falta de instrução do nosso povo, temos que trabalhar na instrução da população, pois temos poucas pessoas instruídas no país. Os malfeitores se aproveitam disso para chegar ao Poder, e quando lá chegam

esquecem que o povo precisa deles. Temos que investir na educação, e é um trabalho a longo prazo, mas na certeza de que vamos colher bons frutos ao longo dos anos. Com a sociedade conscientizada não será fácil sermos enganados pelos políticos. As pessoas que assumiram o país depois do golpe de 1980, não sabiam nada da administração, e nem tinham afinidade com a ciência, complicaram o país e instalaram a corrupção. Parece que são corruptos por natureza, mas se valorizarmos a educação daqui a dez ou vinte anos teremos uma sociedade diferente, onde a justiça funcionará.

An-H26. Eu gosto de basear na ciência em primeiro lugar para analisar os problemas políticos e sociais da Guiné-Bissau. Gosto da doutrina positivista de Augusto Comte, onde ele exalta a ciência e faz crítica a revolução social e democracia. Para ele é através da ciência que um povo pode ter uma ordem necessária para o progresso, e ainda afirma que o progresso é amigo do saber, e que quanto mais um homem aprende mais feliz se sente. Os problemas da Guiné-Bissau não residem só na instabilidade, mas reside também no alto nível de analfabetismo. A maioria dos jovens guineense está com falta de conhecimento científico. Gosto dum frase de Nelson Mandela onde ele afirma que, a escola é a primeira e última arma para o desenvolvimento de qualquer país. Gosto também dum teórico que diz que, para acabar com um país não basta só colocar bombas, mísseis e armas de destruição maciça, mas basta proibir-lhe de frequentar a escola durante cinco ou dez anos, vais ver que o país será destruído. Isso tudo é para mostrar a importância da ciência. Gosto de ser neoinstitucionalista, porque gosto de fazer análise da situação política da Guiné-Bissau com base na instituição, e com base no comportamento dos autores políticos guineenses, por isso que as minhas análises sempre seguem um olhar neoinstitucionalista. A nossa constituição apresenta uma insuficiência e grandes lacunas. Posso citar o artigo 104 que diz que o presidente pode derrubar o governo em caso de grande crise institucional. Essa é uma grande lacuna da nossa constituição. O artigo 66 diz que o presidente da República tem um mandato de cinco anos. Fiz uma análise do sistema político guineense para analisar o que está mal no país. O comportamento dos nossos autores políticos contribui para o atraso do país, desde a abertura política temos assistido uma disputa entre os políticos. Ao longo da história política da Guiné nunca houve uma relação saudável entre a figura do Presidente e do primeiro-ministro, e a causa dessa disputa é o sistema político do país.

Sintra - Bissau

Si-M33a. O que não está bem na Guiné é a nossa constituição, porque se tivéssemos um outro modelo de governação seria melhor. Porque o nosso maior problema é a governação.

Cidades do Interior

Há um grande descontentamento com o rumo do país. O que está errado na Guiné?

Bafatá

Ba-H32. No meu ponto de vista, percebo que o que está mal na Guiné-Bissau é a nossa própria administração, é a nossa administração que de facto não está boa. Não posso mencionar tudo, mas digo isso pelo que tenho observado; porque eu acho que é administrativamente que as coisas funcionam, mas como as coisas funcionam aqui, não funcionam no seu normal. E depois tem que ser feito um enquadramento das pessoas que devem estar nos locais públicos, e fazer um trabalho onde não deve entrar as questões política. Entram pessoas que não deviam entrar, não dão oportunidade para aqueles que têm mérito para trabalhar, e portanto o sistema foi se alargando, cada vez mais se alargando, o que não está bom se apoderou daquilo que estava bom, por isso que suponho que a nossa administração é a primeira coisa que não está boa, se respeitarmos isso, depois podemos pensar na justiça, pensar na agricultura, cada etapa de desenvolvimento, porque se notares nas nossas metas do ODS mencionamos muitas coisas, mas não é cumprido a 100%, mas quando assumimos o compromisso de cumprir com os objetivos do documento, no meu ponto de vista pelo menos tens que montar um bom sistema administrativo, de uma maneira transparente e sem envolvimento político. E outra coisa que eu gostaria de tocar um pouco é a escola, quando saímos mal na escola, iremos ser maus homens, mas quando saímos bem na escola, seremos bons homens. E quando os dirigentes do país pensarem em organizar o país como bons homens, nos transformaremos num país melhor. Mas se isso não acontecer vamos ficar aonde estamos.

É preciso montarmos uma administração forte nas nossas escolas, quando digo isso estou a falar também duma diretoria forte, não é para nomearmos diretores como cargo política, até pessoas que não deviam lá estar acabam por assumir o posto de diretor das escolas, por isso as nossas escolas não vão para frente. Quando saímos mal na escola, é porque temos uma administração mal montada, e o país também estará mal.

Ba-H70. Exato. Este jovem se expressou bem, o problema aqui é que não devemos ignorar a questão da justiça, porque a justiça é algo amplo, não é só no tribunal ou em qualquer outra coisa. Quando uma pessoa comete algum delito tem que ser punido. Se notarmos, na eleição que o Dr Kumba Yalá ganhou com uma larga maioria, foi por causa dos discursos dele, ele disse certas frases que fez o povo votar nele. Ele disse que qualquer pessoa que roubar do Estado, teria os bens confiscados e devolvidos ao Estado, ou seja todos aqueles que cometerem alguma fraude seriam punidos. Todos ficaram contentes com as promessas porque tínhamos sede de justiça, mas até agora não vemos isso na prática, e é um fator muito importante. Em todo o aparelho do Estado temos inspectores, mas como esses inspectores são tratados? Eles não são bem tratados, mas eles deviam ser bem tratados para seguirem com os seus trabalhos, mas se não tratarem bem um inspector, ele vai ser como uma pessoa que foi a escola, mas que depois se transformou numa pessoa que já não serve para a sociedade. Por exemplo, vêes uma pessoa com bastante

conhecimento, mas que acaba por depender de favores duma pessoa que vende produtos no mercado, o que não devia acontecer. Essa pessoa tem um perfil na sociedade que deveria lhe proporcionar uma posição social digna. Se realizarmos as eleições, significa que vamos votar para dar a algumas pessoas o direito de gerir o nosso país por algum tempo. Mas essas pessoas muitas das vezes não têm o conhecimento necessário para desempenharem certas funções. Mas o que foram lá fazer? Tudo isso são confusões que temos, nós temos grandes confusões na nossa terra.

Ba-H55. A minha opinião não será tão diferente daquilo que o senhor Malam disse aqui, a Guiné-Bissau tem problemas de governação no seu todo, quando falamos da governação, falamos do seu componente legislativo, administrativo, justiça, e as partes que constituem a própria governação, porque cada um destes alicerces está a desmoronar-se, porque não estão bem no meu ponto de vista. Quando os suportes e pilares duma casa não são bem-feitas, a casa não dura por muito tempo, e esta é a situação da Guiné-Bissau atualmente. No momento pós-independência as pessoas achavam que as coisas estavam a funcionar bem, a administração estava a funcionar bem, mas depois da década de 80 começamos a decrescer incluindo a economia. Porque com o programa de reajustamento estrutural, liberalização económica, e muitas outras coisas, havia algo de bom nisso, mas ultrapassaram os limites até ao ponto de aparecer a corrupção, algo que não existia. Quando uma pessoa era vista com uma propriedade, todos questionavam como a pessoa conseguiu a tal propriedade, e a justiça era feita, mas isso já não acontece. Além disso, as pessoas falam da globalização, mas devemos aproveitar as partes positivas da globalização e não as negativas. A Guiné-Bissau tem aproveitado as partes positivas da globalização, mas as partes negativas também estão a chegar no país e está a afetar a nossa sociedade, por exemplo, o consumo de drogas e outras coisas. Também temos tráfico de certas coisas que não ajudam na nossa governação, e neste momento está a interferir na nossa governação, vimos a última apreensão de drogas o que interfere muito com a nossa governação. Então, esses são os grandes problemas da Guiné-Bissau, é necessário que a justiça funcione de facto, para termos aquela governação que todos desejamos, se formos falar de contratação de funcionários, que seja através de concurso público, aonde todos terão a mesma oportunidade, assim não diremos que aquele é fula ou mandinga ou é de um partido por isso entrou para a função pública. Assim colocaríamos um assento tónico nos aspectos da governação no seu todo.

Ba-H65. Ok, a minha contribuição sobre o que está mal na Guiné-Bissau, primeiro é a corrupção na administração pública, se a corrupção invadir a administração pública não se pode ir a lugar nenhum. Se olharmos para a situação da Guiné-Bissau podemos ver que os políticos são os que mais têm dinheiro, mas podemos ver a massa salarial dos políticos, e quem recebe um salário que justifica os bens que tem? Não vamos encontrar ninguém, mas podemos ver as pessoas com carros de 50 milhões, casas de muitos milhões, é corrupção. As inspeções não funcionam, o inspector é nomeado, e se o chefe vier a praticar a corrupção, o inspector não terá a ousadia de lhe chamar a atenção, pois no dia seguinte seria exonerado, praticamente a corrupção é dos maiores cancros que temos na Guiné-Bissau.

Canchungo, Cacheu

Ci-M31. Do meu ponto de vista são os governantes. Eles é que não estão a governar bem o país, cada um puxa para aquilo que lhe favorece, mesmo que a pessoa esteja errada, vamos ignorar porquê é nossa família. Os governantes é que colocaram o país no caminho errado.

Ci-H32. A situação do país está a ir para o caminho errado, porque os políticos não estão a desempenhar o papel de dirigir bem, e não estão a pensar no desenvolvimento do país. A saúde depara com greves a toda hora. A educação também convive com greves. Isso demonstra que os políticos não estão a investir as nossas riquezas nos sectores chaves. Não estão a pagar os salários dos funcionários públicos, para que possam trabalhar para o desenvolvimento do país. Neste momento, ou seja, durante este mandato, dizem que não houve a subversão da ordem pelos militares, porque o presidente acha que tem os militares nas suas mãos. Mas ele não está a dirigir o país bem. Estamos a falar numa altura em que começou a campanha eleitoral, sobretudo hoje que é o dia da abertura da campanha, vamos ter vinte e um dias de campanha, e a dias tínhamos dois governos. Um governo que veio das eleições, e que tem a missão de gerir o processo eleitoral, e temos um outro governo, o presidente pelo seu belo prazer, e sem cumprir com o que foi acordado na Nigéria. Fez o decreto que não terá os pés para caminhar, porque até hoje o governo que veio das eleições é que está a desempenhar as suas funções. Era isso que eu queria dizer.

Ci-H35. O que eu tenho para contribuir relativamente a situação da Guiné-Bissau, posso dizer que o responsável pelos problemas da Guiné Bissau é a camada juvenil. Digo isso porque 62% da população é constituída por jovens, por isso é que são eles que decidem a desgraça ou o bem da Guiné-Bissau. Se votarem numa pessoa, significa que ela será a vencedora. Mas nos falta consciência, e somos extremamente passivos na busca por informações que podem melhorar as nossas vidas. Nas eleições legislativas as pessoas confundem os candidatos com as cores das bandeiras. Muitas das vezes votam nas bandeiras, mas não sabem que cada região tem a sua lista de candidatos a deputados, acabam por não saber quem vai nos representar no Parlamento. Essas pessoas devem ser pessoas muito responsáveis, mas nem nos apresentam os seus programas, nem sabemos quem são. Mesmo assim ficamos a correr atrás das bandeiras partidárias, sem se preocupar em saber quem é que está na frente do partido e quem é o candidato a nos representar no parlamento, que vai levar os nossos problemas no parlamento. Este é o primeiro erro que a juventude comete na Guiné-Bissau. Cometemos erro no momento de escolher os deputados que vão nos representar no parlamento, que devem levar os nossos problemas para o parlamento, as nossas preocupações, pois é no parlamento que todos os problemas da Guiné-Bissau podem ser resolvidos. Se for acontecer uma guerra é lá, todas as coisas são aprovadas no parlamento. Mas cometemos o erro de correr atrás do partido. Não paramos para perguntar quem são os candidatos e o que eles têm para nós, quais são as ideias e as suas iniciativas. Também temos que elaborar os nossos planos, e mostrar para eles, porque se tivermos a oportunidade de conhecer o candidato e ele pode nos mostrar o seu programa e prometer cumpri-lo se for eleito. Nós também podemos-lhe mostrar a nossa agenda e as nossas prioridades. Assim podemos coabitar as ideias dele e a nossa agenda, assim ele poderá trabalhar melhor se for eleito. Mas temos péssimos

representantes no parlamento, e acho que é por isso que estamos nesta situação hoje em dia. Obrigado.

Ci-H45. A situação está muito mal na Guiné-Bissau, quando damos um passo acabamos sempre por cair numa vala. A educação enfrenta greves o tempo todo. Quando todos começam a achar que o ano letivo decorrerá normalmente, aí acontece sempre uma greve, o que deixa o ano letivo incompleto. O aluno é obrigado a se esforçar muito para adquirir um pouco de conhecimento. Tem que ler muitos livros, ser um autodidata, porque se for esperar só aquilo que dão na escola, ele não vai aprender quase nada. Os professores não têm culpa, eles não conseguem passar 100% dos conteúdos programado por causa das greves. Os nossos governantes têm que colocar uma coisa nas suas cabeças: têm que entender que se estão a governar é graças a escola. Então não devem esquecer os professores, eles devem pagar os salários dos professores.

Ci-H46. A situação da Guiné é vergonhosa. Escolhemos as pessoas para estarem a nossa frente, não porque são mais inteligentes do que nós, mas porque mereceram a nossa confiança. Dizem que na Guiné o povo tem o seu direito, e quem manda é o povo, mas a verdade é que o direito do povo nunca é respeitado. Quando chega o momento da campanha política, eles usam palavras açucaradas e embelezadas, do tipo, “o povo tem o seu direito, e a juventude é a força motora da Guiné-Bissau”. É isso que nos dizem, mas será que acreditam nisso? Na atual situação do país, será que o direito do povo está a ser respeitado? Fazemos estas perguntas porque, quando as pessoas chegam ao governo acabam por esquecer todas as promessas feitas. Não temos oportunidades, e vê uma pessoa a usar palavras bonitas, ao ponto de achar que é um santo que veio para construir a Guiné-Bissau. Mas na verdade é a pessoa que veio para matar a Guiné-Bissau. Acabamos de sair das eleições de 10 de março, e estamos a ver o que está a acontecer, mas será que isso é bom? Temos dois governos no país, e é bom perguntarmos a aonde é que querem nos levar, porque são pessoas que nós escolhemos para estarem lá, e por que que não podem respeitar o direito do povo? Estão a dizer que querem organizar as eleições livres e credíveis, mas será que são pessoas indicadas para organizar as eleições? Eles estavam em Abuja durante as negociações para a formação do governo, e vimos o que aconteceu durante a eleição. Qualquer partido quando deposita a sua candidatura para as eleições legislativas, já indica um nome para futuro primeiro-ministro. Mas a eleição foi realizada, um partido foi vencedor. Indicou uma pessoa para ser o primeiro-ministro, mas recusaram nomeá-lo, e deu no que deu, estamos todos a sofrer com esta situação. E é por isso que pergunto, qual é o direito do povo? Porque o povo vota e escolhe quem ele quer, mas a sua vontade não é respeitada. Será que devemos continuar a realizar eleições? Todos sabem que a resolução dos problemas não depende só da Guiné-Bissau. As pessoas têm que ser prudentes e devem ter a vergonha na cara, porque estão a comprometer o futuro dos seus filhos.

Ci-M30. Acho que é por falta de responsabilidade dos políticos, é falta de responsabilidade porque prometem coisas e depois não cumprem. Durante a campanha eleitoral eles prometem construir isso e aquilo, mas depois não dá certo. Dizem que vão resolver o problema da educação e da saúde, mas depois não resolvem nada. Não passa daquilo que o meu colega acabou de dizer aqui, que durante a campanha eleitoral, eles fazem promessas de que vão melhorar a saúde e a

educação. Mas quando ganham não fazem nada, e só olham os seus interesses pessoais, existe um jogo de interesses.

Ci-M21. A primeira coisa que eu acho errado na Guiné-Bissau, é o egoísmo dos nossos governantes. Segundo é a mentalidades dos nossos cidadãos, porque o desenvolvimento de um país não depende só dos governantes, apesar de eles terem o “poder” de condicionar o desenvolvimento do país. Mas os cidadãos têm as suas responsabilidades no desenvolvimento do país. Nós os guineenses, temos um auto estima muito baixo. Estamos sempre a reclamar que a situação não anda bem. Nos conformamos com a situação. Mas o que já fizemos para resolver a situação? Ou o que podemos fazer para resolver a situação? Ficamos parados a reclamar dos governantes. Por isso que eu acho que é o egoísmo dos governantes e a mentalidade dos cidadãos. Não temos só um único culpado.

Ci-M25. A minha opinião sobre a situação do país... O nosso país está mal por causa dos governantes, porque não cumprem com as promessas, é o que o meu colega acabou de dizer. Durante a campanha eleitoral sempre prometem fazer isto e aquilo se ganharem as eleições, mas depois não fazem nada daquilo que prometeram. A nossa educação não está bem, depara com sucessivas greves. Este ano letivo não merece continuar porque as aulas não vão bem.

Comunidades Rurais

Há um grande descontentamento com o rumo do país. O que está errado na Guiné?

Demba Cali

Dc-M30. Falta água, hospital, estrada, não temos boas estradas.

Dc-M51. O que nos dificulta é a falta de água, falta de estradas, escola, é o que nós queremos se Deus quiser. Não faltam plantas por aqui, mas não temos o que nos deixa feliz no trabalho, o que queremos... Quando trabalhas consegues alguma coisa, mas sem água não dá para fazer muita coisa. Temos falta de água para beber; a chuva é que nos ajuda. Mas como estamos na época de seca, se não for lá embaixo, não temos outro lugar para buscar água para beber. Isso nos chateia, temos hortas, mas não temos água.

Dc-M42. O que nos dificulta, penso que, o que deixa o país parado, vem daqueles que estão na frente. São eles que não estão a dirigir o país do jeito que deveriam dirigir, porque senão, a população não estaria mal do jeito que está. Existem muitas coisas com as quais deveríamos nos preocupar, podiam resolver muitas coisas aqui no interior, mas não resolvem, podiam apoiar o nosso trabalho, a escola, e outros trabalhos em casa. Construímos hortas e bolanhas, temos mancarra, se tivéssemos meios poderíamos aumentar a produção, mas do jeito que está fica pesado para nós. E ainda penso que uma outra coisa que deixou o país parado é o Estado. Porque eles é que deviam nos apoiar, mas não nos dão apoio, e isso deixa o país parado. Não dá para

trabalhar sem materiais apropriados, o corpo humano não é igual a ferro que pode ser renovado. Precisamos de apoio, de meios para levar o trabalho para frente.

Dc-M40. Quero falar um pouco dum assunto, o que dificulta nosso trabalho, podes trabalhar a tua horta... a nossa maior dificuldade vem da parte do Estado. Uma pessoa trabalha até se cansar, e quando vais na estrada para apanhar um carro, pagas a tua bagagem, e isso não significa que vais conseguir algo que te deixará feliz. Gastas o dinheiro sem pensar no esforço despendido no trabalho, e depois as despesas não compensam. Carregas a água de um campo a outro, carregas até cansares. Se depois não conseguires o que te deixa feliz é por causa do Estado. É o Estado que não apoia as pessoas. São aqueles que estão na frente que fazem isso. É difícil conseguir água para beber, e o trabalho na bolanha é difícil, tudo isso é por culpa do Estado. Já estamos cansados, estamos cansados do nosso trabalho, o nosso trabalho não é valorizado. É nesse sentido que pedimos a vossa ajuda, e para o nosso hospital e escola. A questão da escola nos preocupa, se pedirem para que todos escrevam alguma coisa, como é que vais conseguir se foste a escola? Estamos a pagar para as nossas crianças estudarem numa outra tabanca, elas vão a pé para a escola e é longe daqui. Estamos a pedir a vossa ajuda, pelo amor de Deus nos ajudem, é isso que estamos a pedir na nossa tabanca, porque já estamos cansados.

Dc-M39. Estamos contentes com a vossa vinda, mas temos muitas dificuldades aqui, não sei se vão voltar para nos ajudarem. As crianças estão com dificuldades e os adultos também. Não temos bons produtos para comer, não temos dinheiro para comprar os ingredientes para a cozinha. Se os adultos estão com dificuldades, como é que podem ajudar as crianças? Não temos como sair desta situação. O Estado é que faz o país ficar parado, e na nossa tabanca não se sente a presença do Estado. Não existe nada aqui que possa nos fazer sentir a presença do Estado. Não temos água, toda a tabanca está sem água, temos dificuldade para beber água, temos dificuldade para conseguir comida. Se trabalhar vai ser em vão, porque não vais ver o resultado. Vou parar por aqui.

Dc-M37. Não há nada para falar aqui, já falaram tudo, o único problema aqui é o Estado, porque não nos ajudam. Não temos como conseguir nada sem a ajuda deles, mas só pensam neles. Quando precisam da nossa ajudar, tiramos tudo o que temos para lhes apoiar, votamos neles, mas depois não recebemos nada em troca. Trabalhamos para eles, trabalhamos para nós, mas tudo o que vierem a conseguir vai ficar só para eles, vai ser para eles. Nós não sabemos de nada, tudo que temos é fruto do nosso trabalho. Vou parar aqui.

Dc-M27. Vocês vieram até a nossa tabanca para nos ver, estamos contentes com a vossa visita, mas no limite de contentamento, uma pessoa pode estar muito contente, mas nunca vai-te dizer para lhe pisar e matar. Alguns vêm e vendem as suas amizades, e se nós comprarmos as amizades, não negociamos na casa deles, vocês é que saírem das vossas casas e vieram fazer o vosso trabalho, querem algo de bom para nós, o que desejarem para vocês, desejam para nós também, pois somos família. Se a sua família conseguir alguma coisa é porque vais conseguir também, mas se a sua família conseguir e você não conseguir, o que vais conseguir? Se esperar só pelo seu esforço... ajudem-nos com a nossa tabanca, o trabalho das mulheres, o que estão a fazer é o que pedimos, nos ajudem. Já compramos a vossa amizade, ajudem a nossa tabanca, tanto mulheres

assim como homens que vivem aqui, nos ajudem, porque tem coisa que uma pessoa só não pode carregar, é por isso que tens que pedir ajuda, nos ajudem com a nossa tabanca. Queremos tudo aquilo que acharem que pode nos ajudar a ir para frente, que pode desenvolver a nossa tabanca. Ajudem-nos, é isso que queremos.

O que leva o país para frente?

Dc-M30. É o trabalho que faz o país ir para frente, e se não trabalhar? Nós somos o que trabalhamos. Se trabalhar vai conseguir alguma coisa, se não trabalhar, os que trabalham vão conseguir as coisas e vais ficar sem nada, nos pagam quando trabalhamos. Os que trabalham é que recebem um salário, quem não trabalha não recebe. Os governantes estão na disputa política, e vocês vieram cá nos ver, então nos ajudem. Tudo o que acharem que será bom para nós, estamos nas vossas mãos. Não sei se vão nos ajudar com as hortas, ou se vão nos trazer um projeto, nos ajudem com um projeto.

Dc-M27. O que nos dificulta é a questão da escola. Para sair de Demba Cali, tens que acordar as 7h00, tomar banho, e depois ir à escola no Entroncamento. Vais até lá e quando chegas te dizem “ah, hoje estamos em greve”, cada uma pega na sua bicicleta e volta para casa e sem comer alguma coisa, e quando chegam em casa não encontram o almoço pronto. As vezes o almoço é só arroz e quiabo, não tem nem vitamina. Se tivéssemos dinheiro, poderíamos fazer uma comida melhor para a nossa família, mas é só quiabo, é só quiabo, e isso não é bom. O Entroncamento e Cansamba, são os únicos lugares que temos para ir à escola. Não temos água e não temos escola, as crianças estão a andar de um lado para o outro e sem escola. Todas as tabancas nos arredores de Demba Cali estão sem escolas, só o Entroncamento e Cansamba, os dois é que têm escolas. Quando vais a escola, dizem que estão sem aulas, e a pessoa tem que voltar de novo para casa, e ficam a te atrasar nos estudos, essa é a nossa preocupação. Queremos a ajuda do Estado, estamos cansados com o problema da água, se não for lá embaixo, não temos outro lugar para conseguir água. Quatro, cinco ou seis pessoas ficam na fila a espera até que uma única pessoa termine de apanhar a água, para depois apanharem também. Queremos ajuda do Estado, queremos água e escola, andar daqui até entroncamento nos deixa muito cansado.

Dc-M22. Estamos contentes com a vossa vinda, que Deus vos pague a bondade, estamos contentes por terem vindo, espero que façam uma boa viagem de volta. Agradeço á Deus e o seu profeta que vos trouxe aqui para nos ajudar, estamos em vossas mãos. Os governantes que vêm cá, não fazem isso que vocês estão a fazer, entregamos os vossos caminhos nas mãos de Deus e do Profeta, até sabermos o que vocês trouxeram.

Candjadja

Há um grande descontentamento com o rumo do país. O que está errado na Guiné?

Ca-H73. Primeiramente não existe justiça na Guiné, porque se houvesse justiça, o país avançaria. Me dê o que é meu, dê ao outro o que é dele, quando não funciona desse jeito, as coisas não

andam bem. Uma outra coisa que contribui para o nosso atraso, é a falta de escola. Hoje em dia não temos escola; um país não pode se desenvolver sem escola. Não existe a verdade, a pobreza contribui para ausência da verdade, como é que podemos ter a verdade? Se eu estiver com a verdade, me dê a minha verdade, mas se não estiver com a verdade, tens que me dizer que não estou com a verdade. Se for na polícia, dizem que “quem tem mais lenha, tem mais fogo”, se a pessoa chegar primeiro e usar o dinheiro, mesmo se você tiver a razão, não vão-te dar a razão, e é por isso que não existe a verdade. O país não pode avançar sem a verdade, e é por isso que não podemos ser ricos, não temos escola, e o país não pode avançar sem a escola, não existe a verdade. Por enquanto é o que tenho para falar.

Ca-H56. Eu gosto de divulgar as dificuldades que enfrento na Guiné, porque não existe a lei neste país. Estamos acostumados a falar dos nossos governantes, e não podemos dizer que não temos escola, os nossos governantes foram a escola, portanto temos escola sim. Mas por que que os guineenses não seguem a lei? Nós estamos cansados, não são boas as conversas sobre a Guiné-Bissau, as notícias não são boas, as vezes dá vergonha ser guineense. Isso é uma grande vergonha para Guiné-Bissau. Quarenta e tal anos e ainda não desenvolvemos o país, é muito triste, sentimos vergonha da Guiné-Bissau. No Senegal, se discutir com uma pessoa, sempre dizem uns aos outros, deixa estar, ele é guineense. Somos burros? Os nossos governantes estudaram, mas quando chega ao país algo que é do Estado, eles levam tudo para as suas casas, e o povo fica na pobreza. Aqui quando uma pessoa descobre que tens um material de valor em casa, ele é capaz te vir na sua casa a noite te matar, e depois levar aquele material embora. Não existe a lei, e a justiça não funciona, nós não vamos para frente desse jeito.

Ca-H32. Muito obrigado, em primeiro lugar gostaria de felicitar este encontro. Não passa daquilo que os colegas disseram aqui, o problema da Guiné-Bissau é muito triste, porque um país não pode caminhar sem a Justiça. Um país aonde existe muita calúnia, as coisas não caminham bem, o povo não tem voz na Guiné-Bissau. Podemos nos sentar aqui e tentar fazer algo para nossa sociedade. Podemos juntar homens e mulher e organizar uma associação. Vamos trabalhar para ter rendimento, e depois vai chegar uma pessoa da parte do Estado, que vai entrar na associação e vai estragar tudo. O que podemos fazer? A primeira riqueza no mundo é a saúde, e depois bem-estar e progresso, pois sem isso um país não pode caminhar. A primeira doença da Guiné-Bissau é a falta da verdade. O povo não tem voz. Porque se perguntassem a população sobre o que se passa, o que sentem, talvez o país já teria saído desta situação. Quando o Estado recebe as coisas para o povo, e depois não dão nada ao povo, aquele país não consegue se desenvolver, o desenvolvimento não é só escola, roupa, ou água, existem outras coisas. Aqui mesmo, quando vocês estavam a vir para cá, qual foi a vossa dificuldade? Primeiro é falta de desenvolvimento, porque não temos uma estrada. Quando tens um doente, não consegues levá-lo ao hospital. Não temos como levar os nossos doentes a um centro de saúde para uma consulta. O povo é pobre, não temos nada. O Estado nos abandonou. Quem deveria cuidar do bem comum acaba por se apossar dele. Como é que o país pode avançar? Por isso que digo que o povo não tem voz. Se escutassem o povo sobre as suas dificuldades, e levassem as preocupações junto ao Estado, aí o Estado teria a obrigação de prestar atenção nas dificuldades nas diferentes zonas.

Ca-M43. Nós que estamos nas tabancas, temos muitas dificuldades sobretudo as mulheres, nós é que sabemos das nossas dificuldades. A primeira dificuldade, é quando temos um doente para levar para hospital, não temos boas estradas, tens que ir de mota ou de carroça de burro, é difícil levar um doente para o hospital. Aqui fazemos todo tipo de trabalho, trabalhamos nas hortas, e quando um animal destrói a sua plantação, podes ir a polícia, daí eles vão-te cobrar a deslocação, depois olham para o estrago que o animal fez como se não fosse nada. Nós aqui, sobretudo as mulheres, é do nosso trabalho nas hortas que tiramos o nosso sustento, daí que vem o dinheiro para a mensalidade da escola dos nossos filhos, para comprar sapato, e quando a criança adoecer é nesse dinheiro que tiramos um pouco para levá-la ao hospital. Mas se formos a polícia e o dono do animal não pagar os prejuízos, daí podemos dizer que não temos justiça, não existe a verdade. Nós que estamos nas tabancas podemos dizer que estamos numa situação pior que os outros.

Ca-H49. Não vou falar muito, pois não passa daquilo que falaram aqui, é a mesma explicação. É uma pena a questão do Estado, a questão da mota que foi falado aqui, quando você embarca um doente na mota para levar no centro de saúde de Olossato, se a polícia te encontrar no caminho, eles te prendem a mota e ficam com a chave, tens que pagar uma taxa, e quando chegas ao hospital com o doente és obrigado a pagar também. Mesmos quando tens todos os documentos da mota, eles te pedem o capacete ou a fatura, mas não é nada para eles, podes ter tudo isso vão te pedir dinheiro, é muita pena para nós de Candjadja. Cada ano voto, as pessoas vêm para cá, e fazem promessas, mas quando ganham as eleições, não cumprem com as promessas.

Ca-H56. Nesta nossa Guiné-Bissau, sobretudo a população que vive nas tabancas, nos olham como se fossemos burros, isso a nível nacional, é assim que os governantes olham para a população da Guiné-Bissau. Se Deus te ajudar, e conseguir comprar um animal, e deixá-lo em casa, e se um ladrão furtar o seu animal, e vier a descobrir quem é o ladrão, se forem na polícia, o ladrão vai estar melhor do que você que é o dono do animal, e se você não pagar a autoridade, não consegues reaver o seu animal.

Ca-H49. Não vou falar muito porque os colegas já falaram tudo, mas uma dificuldade que temos aqui é a falta de Justiça. Não temos justiça, não temos escola, temos uma barraca aqui, mas a cada dia está se enfraquecendo porque não temos dinheiro para pagar as mensalidades, o número dos alunos reduz a cada ano por falta de dinheiro. Aqui a lavoura é para o nosso sustento, a nossa força de trabalho é o caju, mas não temos conseguido vendê-lo a bom preço, por isso não temos dinheiro para pagar a escola. Se matricular duas crianças e não conseguir pagar as mensalidades, no próximo ano vais matricular quantos deles? Vou matricular só uma delas, ou nenhuma, mas vou-te dizer uma coisa, não existe a verdade, e nem a justiça. Se for na polícia com uma pessoa que tem dinheiro, vais perder a justiça. Os nossos governantes não trabalham nada.

Glak lala

Gi-H67. O que está mal é a governação. Os nossos políticos estão a governar mal. Estou a falar isso porque não temos a Justiça. Não temos escola. Na lavoura ainda estamos a usar a mão. O governo não nos ajuda em nada. Ficam na cidade e nem vêm aqui no mato. Estamos aqui em Glak lala, e eles não vêm para cá. Vocês viram a nossa escola, é uma construção precária, nem é de cimento.

Recebíamos ajuda humanitária, mas cortaram aquilo. Falta muita coisa por aqui. Não temos meios para levar as grávidas para o hospital. Nós é que construímos a estrada, porque quando você liga para virem buscar uma mulher grávida, eles respondem que a estrada não é boa. Há pouco tempo que terminamos de construir a estrada, porque se não fizéssemos isso, eles não aceitariam vir para cá. Passamos muitas dificuldades por aqui. Os nossos doentes são levados de motas para hospital, mas não podemos levar as nossas grávidas de mota. Temos muitas dificuldades, os nossos animais morrem e o pessoal da veterinária não vem para cá. As vacas morrem e mesmo quando pedimos ajuda, não vem ninguém. Antes havia um projeto em Bissorã, e em Mansoa, havia um médico lá, mas tínhamos que comprar os remédios, e só assim ele vinha vacinar as vacas. Nos deparamos com várias coisas aqui. Com a vossa ajuda talvez ele possa vir vacinar os animais.

Gi-H65. Estamos mal em Glak lala, porque não temos estrada. Podes pedir ajuda por causa da mulher grávida, ou podes cortar “cibe” para trazer para cá. O condutor não aceita vir porque já sabem que a estrada não é boa. Podemos ter um doente, como é que um carro pode vir até aqui buscar o doente se a estrada não é boa? Nós é que fizemos o esforço para construir a estrada com as nossas próprias mãos, porque se ficarmos sentados a espera do Estado, estamos iguais a uma pessoa que fica sentada numa ilha a espera de canoa. A escola está ali, foste lá e viste como é. Mas que escola? Que país? Se não tiver a escola, e se tens o filho de uma outra pessoa em casa, os pais vão lhe levar para um lugar aonde existe escola. Nós é que construímos esta escola com as nossas mãos. Só que não temos apoio. Nos deram cimento, PRS fez a cobertura com chapas de zinco, porque se não ficaríamos assim, sem escola. Até parece que não somos filhos da Guiné. A sensação é de que não temos governo, temos muitas dificuldades em Glak lala. Vamos pedir á Deus para que te ajude, vieste de longe para nos ver. As nossas crianças querem construir um campo aqui, mas não temos como fazer. Se você tiver crianças como estas, se elas tiverem uma brincadeira, elas vão para um lugar mais movimentado onde possam treinar.

Gi-H35. Na verdade aqui na tabanca de Glak lala, estamos a regar o caminho que possa ajudar os alunos já crescidos. Já estão a ficar cansados de ir á Mansoa. Não temos uma escola aonde pelo menos podem estudar até a quinta classe. A dificuldades dos jovens é com relação ao futebol e mais nada. Não temos quem nos ajude na tabanca e isso nos dificulta. Não vamos conseguir fazer tudo o que queremos com as nossas mãos. No ano passado, a estrada estava pior, nós é que construímos ela. Este ano estava um pouco estragado, e foram os jovens desta tabanca que trabalharam na reabilitação da estrada, para ajudar a tabanca. Porque temos dificuldades, podes ter uma grávida, e se o carro não quiser entrar para a tabanca, o que pode vir a acontecer, vais passar mal. É por isso que estamos a trabalhar para a nossa tabanca. Mas precisamos de ajuda para ultrapassar as dificuldades, é isso que queremos. Temos dificuldade com a escola, queremos que cresça um pouco.

Gi-M40. Também quero falar. Temos dificuldade com a questão da irrigação. Não temos poço de água, é só nesta bomba de água. Quando vês uma pessoa magra como eu, pensas o quê? É trabalho! Capinamos as palhas, cortamos alguns paus para fazer a cerca, e queremos a vossa ajuda. Queremos poço de água e arame para podermos tirar a água do poço. Queremos tudo aquilo que já pediram aqui. Também queremos escola. Temos crianças aqui em N’fandre, e os menores não conseguem ir para lá, é por isso que fizemos está escola. Mas os professores

aparecem um dia sim, um dia não. Não temos nada de bom aqui, e é por isso que estamos a pedir a vossa ajuda. Queremos arames, poço de água, porque tiramos a água da bolanha para beber. É lá que arranjam água para beber, da época chuvosa, até a seca. Mas já começou a secar. É o cansaço que nos deixa magro, parece que não estamos a comer. Estamos a pedir a vossa ajuda também.

A Sociedade Guineense

Desconfiança

Bissau

Na Guiné há pouca confiança social, mas entre familiares e vizinhos ela é muito alta. Por que se desconfia das pessoas fora do círculo mais íntimo e pessoal?

Praça

Pr-M22. É normal desconfiar de qualquer pessoa, por exemplo, estamos aqui, a minha caneta pode desaparecer, posso a ter guardado e não me lembrar, vou desconfiar que alguém pode ter furtado a minha caneta, posso não dizer nada mas vou desconfiar dele. É normal isso acontecer, mas se tentares conversar com a pessoa ela pode reagir mal.

Pr-M24c. Desconfiar das pessoas é muito negativo, este é o meu ponto de vista, porque é a opinião de cada um. Como a maioria disse que desconfia das pessoas que não são do seu fórum íntimo, acho que é o ponto de vista deles, e eu acho que é muito errado. Normalmente quando comesças a conhecer uma pessoa, não é bom se entregar totalmente, mas digo sempre que é bom dar a pessoa o benefício de dúvida, para que possam se conhecer melhor e construir uma amizade, mas sempre com um limite porque não conheces bem aquela pessoa. Mas ter a desconfiança ao ponto de dizer que a pessoa é má, e pode-te fazer algum mal, acho isso muito mau. Quando conheço uma pessoa e começar a me relacionar com ela, não sinto desconfiança, nós tratamos nos moldes normais. A confiança se ganha com o tempo, e vais ver as ações daquela pessoa em relação a ti. É normal conhecer uma pessoa e dar-lhe a oportunidade de te conhecer e de tu lhe conhecer também, mas com limites porque não sabes quem é essa pessoa, mas sem desconfiança.

Pr-M24b. Considero a desconfiança algo natural, porque mesmo uma criança de um ano, se estiveres a brincar com ela e depois esconder algum brinquedo sem ela se aperceber, ela vai desconfiar de um de nós. Desconfiança é algo natural. Mesmo na família e entre vizinhos existe desconfiança, acho que nascemos desconfiados.

Pr-H23. Para mim é relativo, porque estamos numa sociedade corrompida, cada um pensa só em si e na sua família. Falta amor e união entre o povo, nós guineenses demonstramos uma coisa e fazemos outro totalmente diferente. Quando enfrentamos uma situação de dificuldades, somos sempre unidos, nos damos as mãos, sentimos que somos irmãos, mas quando a situação melhora, começam os problemas. Criamos grupos de reivindicação, mas sempre vai ter alguém a fazer jogo duplo. É falta de união que provoca isso. Se unirmos o país estará bem, e não teremos desconfiança, e as pessoas vão parar de pensar só nas suas famílias.

Pr-M24a. Acho que conhecemos melhor a pessoa com que passamos mais tempo, do que a pessoa que nem sabemos que é. Não é que escondemos deles o que somos, como disse o número 7, mas

nos protegemos a nós mesmos, porque não é bom confiarmos muito numa pessoa que não conhecemos bem, porque não sabemos qual é o objetivo dela. Então podes dar um passo para frente e um passo atrás, e se vier a acontecer algo de errado, já terás precavido antes. Temos que ter cuidado, porque nem tudo que brilha é ouro, as vezes uma pessoa pode se aproximar de ti com conversas interessantes, mas que na verdade pode estar aí só para conseguir alguma informação sobre ti. Mas a pessoa com quem passamos mais tempo, sabemos com ela é. Talvez não queira me ver mal, e é isso que nos leva a confiar nas pessoas que nos são próximas. Acho que é o tempo que faz a pessoa ser o teu amigo, e pode até vir a ser sua família, e podemos vir a confiar naquela pessoa mais do que na nossa família.

Pr-H28. Desconfiança é algo normal entre os povos. Os nossos políticos, os que nos guiam nos fazem não confiar nas pessoas. Tem que haver desconfiança quando não existe a certeza, porque quando tens certeza de alguma coisa, nunca terás desconfiança.

Pr-M26. Eu desconfio de todos, desconfio até da minha família em casa. Não consigo esconder isso das pessoas. Desconfio muito das pessoas, porque não podes conhecer uma pessoa e logo mostrar tudo aquilo que és, sem saber quem ela é. Atualmente existe pessoas que são pagas para gravar as conversas de outras pessoas, depois te prendem e te levam embora. Por isso que temos que desconfiar em todos os lugares, e pode ser por bem ou por mal.

Antula

An-M28. Essa é a nossa realidade, quando um estranho chega na tua casa não podes escancarar a porta da casa para ele, porque não é uma pessoa que conheces. Mas quando é uma pessoa da família não temos motivos para ficarmos desconfiados. É a nossa realidade, o nosso país não anda bem, por isso não devemos confiar em qualquer pessoa.

An-H38. Acho que os guineenses confiam mais no estrangeiro, eles colocam um estrangeiro para dormir em suas casas sem desconfiança. Nos últimos anos passamos a confiar mais no desconhecido do que na nossa família. Por exemplo, muitos emigrantes enviam dinheiro para os familiares para a construção de casa, quando voltam para Guiné não encontram a casa, ou a casa construída não lhes agrada e com isso passa a existir desconfiança no seio da família.

An-M22. Não vou dizer que confiamos mais nas pessoas que não são da nossa família ou vizinhos, mas é verdade que as pessoas próximas de ti é que têm mais facilidade para te fazer algum mal. Quando envias o dinheiro para a sua família para um determinado assunto, muitas das vezes gastam o dinheiro sem darem satisfação, atos assim criam desconfiança e te fazem confiar numa pessoa que não é da sua família.

An-M37. Confiamos mais na família e no vizinho porque são pessoas com as quais convivemos mais tempo, são pessoas com as quais dividimos as nossas preocupações e planos de vida. Não podemos confiar num estranho ao ponto de falarmos dos nossos segredos ou projetos, porque não conhecemos bem essa pessoa. Se confiar num estranho e depois te trair ou te fazer um mal,

a quem vamos responsabilizar? Mas se essa pessoa for da família ou vizinho temos como resolver o problema.

An-H26. Somos um povo muito solidário, mas também é verdade que somos mais solidários com os estrangeiros. As coisas mudam quando estamos fora da Guiné-Bissau, aí somos mais solidários um com o outro. Mas aqui em Bissau, posso começar a vender pão, mas se tiver um estrangeiro que vende pão todos vão lá para comprar pão e não vão comprar o meu pão.

An-H42. O guineense é muito amável, não consigo ver o guineense a ter mais confiança nos vizinhos e familiares do que nos que estão longe dele. Mas confio no vosso estudo e vou tentar justificar as respostas dos inqueridos. O guineense é carinhoso e amável, sendo assim posso citar Hampaté Ba que diz o seguinte “o homem africano é solidário e hospitaleiro”. A nossa luta pela independência foi duma tremenda confiança, porque houve a união entre as etnias para combater uma força que era muito mais organizada e com materiais bélicos mais sofisticados. Isso demonstra alto grau de confiança, porque não é fácil chamar as pessoas para revolução sem que haja confiança entre elas. Mas se o estudo nos mostra que agora confiamos mais nas pessoas do nosso círculo íntimo é porque algumas coisas estranhas aconteceram. E uma dessas coisas estranhas é a disputa política, os políticos criaram a divisão e desconfiança entre os guineenses. Hoje está cada vez mais difícil conversar com as pessoas sobre o problema do país, a política ou os políticos estão a nos dividir, a desconfiança está a crescer entre nós. E se a desconfiança está a crescer, o que quebra essa desconfiança é a relação mais íntima.

An-M37. O grau de intimidade é fundamental para criar confiança, não posso confiar na pessoa com o qual tenho pouco intimidade. Entendo que devemos confiar mais nos nossos vizinhos e família do que nos desconhecidos, os políticos têm nos ensinado de que não devemos confiar neles e nem nos desconhecidos. Antes não tínhamos essa desconfiança nos tratávamos como irmão, mas ultimamente a política tem nos dividido, temos pouca confiança nas pessoas e passamos a confiar em nós mesmo.

Sintra

Si-M33c. Acho que depende da maneira de pensar de cada um. Não vejo nenhuma diferença entre vizinhos e parentes. Estamos acostumados a dizer que os vizinhos são nossos parentes, porque quando temos um problema os vizinhos são os primeiros a nos acudir. Acho que é assim. Devemos confiar mais na nossa família e nos vizinhos do que numa pessoa que é de fora. Porque você conhece a sua família e o vizinho, já sabem quem é quem. É mais fácil confiar neles do que numa pessoa de fora que não sabes a sua real intenção. Não podemos contar todos os nossos segredos a um estranho, pois não temos a certeza de que ele não vá divulgar os nossos segredos. Ele pode vir a contar os segredos para uma pessoa que não querias que soubesse. Por exemplo, podemos estar aqui a falar de um partido do qual não gostamos, e de repente pode chegar uma pessoa desconhecida, e nós podemos dizer a ele que não gostamos de tal partido. Mas ele pode ser daquele partido e pode levar as informações para o partido, e isso pode nos levar a ter problemas. Então é mais fácil confiar no vizinho, porque ele te conhece, e sabe quem és, e não seria capaz de

fazer o mal. E por isso que temos mais confiança nos vizinhos e na nossa família, do que num terceiro que nem sabemos quem é.

Si-M43. Acho que os vizinhos também são da nossa família, somos todos irmãos. Porque eu posso adoecer, se o meu vizinho souber da minha doença, ele pode-me ajudar antes que venha alguém de fora. As vezes pode vir alguém de fora, que nem conheço, posso ter confiança nessa pessoa, mas também essa pessoa pode me trair. Posso confiar nele ao ponto de abrir as portas da minha casa para ele, e posso deixá-lo sozinho, e daí pode roubar as coisas da minha casa. Acho que uma pessoa próxima a mim, não faria isso.

Si-M33b. As vezes podemos confiar mais na nossa família do que nos nossos vizinhos. Mas a sua família pode-te trair, e as vezes podes passar a confiar mais nos vizinhos do que na família. Então acho que não existe diferença entre a família e os vizinhos.

Cidades do Interior

Na Guiné há pouca confiança social, mas entre familiares e vizinhos ela é muito alta. Por que se desconfia das pessoas fora do círculo mais íntimo e pessoal?

Buba

Bu-H49. Vou responder a primeira pergunta que é sobre confiança, na verdade não existe a confiança, é muita falação, os órgãos do Estado foram todos politizados. Quando uma pessoa está à frente e a dirigir, e mesmo que és capaz não te dão oportunidade, eles priorizam a família, o que é corrupção. Existe a corrupção, mas devemos falar primeiro da Justiça, que a Justiça funcione, e se a justiça funcionar talvez a corrupção diminua. Não existe a confiança, é tudo da boca para fora, do meu ponto de vista não existe a confiança, não confiamos nos outros grupos étnicos, só temos confiança na nossa família, por causa das ameaças. Se alguém adoecer, vamos ver quem são as pessoas que vão-lhe atender, ainda valorizamos muito as questões sociais de base, é por isso que temos mais confiança na família, do que em qualquer amigo. Esse é o meu ponto de vista sobre a primeira pergunta.

Bu-H77. Na Guiné-Bissau, somos um só, ninguém é contra o outro. Antes existia etnia que não se casava com outra etnia, mas na luta armada, nós nos casamos uns com os outros, Mandinga, Fula, Biafada. Nunca tivemos guerra tribal, nunca vi uma tabanca a invadir uma outra tabanca, isso é porque existe confiança. O único problema é dos nossos filhos que foram estudar e voltaram, ainda não conseguiram emprego, o Estado é o culpado. Uma das coisas que leva o país para frente é a justiça, mas não existe a prestação de conta, e é por isso que temos mais de quarenta partidos, não temos justiça. Antes da luta armada de Cabral, quando chegavas na casa do chefe da ultramarina, ele fazia um gesto na porta, mas hoje em dia se perguntar para os nossos filhos que estudaram, o que aquilo significa, não vão saber te responder, mas aquele gesto significa que é necessário fazer a prestação de conta, era feito o balanço, mas já não fazem o balanço. Uma pessoa entra no Estado e rouba o dinheiro, faz o que bem entender, e cada um rouba para a sua

família. É o Estado que fez a confiança desaparecer, mas nós temos confiança uns nos outros, não temos problemas, existe a confiança no seio da população e da comunidade. Quem é o Estado? É a comunidade. Mas se escutar que não existe confiança entre a comunidade e o Estado, é porque não existe confiança por parte do Estado. Na comunidade temos confiança uns nos outros.

Bu-H35. Do meu ponto de vista, acho que não existe confiança como o colega disse a bocado, a questão é que cada um quer liderar um lugar que não é para todos. Se aparecer uma oportunidade para mim, alguns não vão-me deixar assumir o posto, criam intriga na sociedade, e isso traz a instabilidade, e isso cria desconfiança entre as pessoas, é como dizem num bom crioulo “ está a fazer jogo sujo para assumir o meu lugar”, acho que acontece em todos os lugares na Guiné-Bissau. Também pode existir na família, podes ter um irmão do mesmo pai e da mesma mãe, aquele que consideramos o verdadeiro irmão, cada um joga pelo seu interesse.

Bu-H64. Tenho quase a mesma opinião que os jovens, hoje em dia não existe muita confiança, existia a um tempo atrás, mas hoje em dia a política acabou com a confiança, sobretudo aqui na Guiné, mesmo aqueles que nasceram da mesma mãe, e têm o mesmo pai, não existe a confiança entre eles porque é um jogo de interesses, cada um joga pra o seu lado, se eu for do partido A, ele é do partido B, e outro é do partido C, já não vamos confiar uns nos outros, cada um vai estar a jogar pelo seu interesse, é por isso que hoje não existe confiança mesmo dentro da família, até entre pai, filho, e mãe.

Bafatá

Ba-H70. Existe uma questão, na Guiné-Bissau as pessoas dizem que o povo tem um relacionamento humano muito forte, que começa dentro das nossas casas e vai além. Mas temos prioridades, por exemplo, se uma pessoa de Bafatá se candidatar por qualquer lugar, a tendência é de apoiá-lo porque ele é de Bafatá, é por causa do regionalismo. Mesmo no seio da família isso acontece.

Ba-H32. O problema não é a questão de desconfiança, o problema que eu vejo é sobre o relacionamento, se tentares ligar a desconfiança e a questão do relacionamento, vais ver que algo não está certo. O relacionamento que eu tenho... não quer dizer que desconfio dos Fulas, ou de uma outra pessoa por isso não o apoio ou não voto nele. O problema é que prefiro relacionar com uma pessoa que é próxima a mim, não é questão de confiança ou desconfiança, até porque eu não vejo muita desconfiança entre as pessoas, para mim não existe a desconfiança.

Ba-H55. Não vejo a desconfiança desse jeito, as vezes recebemos na nossa casa uma pessoa que nem sabemos quem é, ela dorme na nossa cama, come da nossa comida. As vezes ela pode-te dizer que vai sair de manhã cedo, e só pedes para a pessoa deixar a chave na porta. Se a desconfiança está a crescer é por causa da globalização, livre circulação de bens e pessoas. As vezes confiamos nas pessoas e podemos levá-las para as nossas casas, mas depois podem se revelar más pessoas, mas não podemos nos agarrar a isso e afetar um conjunto de outras coisas. Talvez é isso que provoca as pequenas desconfianças que pode existir. Na nossa cultura, na cultura

de um guineense não existe a desconfiança seja qual for, não importa de onde vem a pessoa, não importa se é da mesma religião ou não, eles recebem todos da mesma maneira, e tratam todos de igual maneira, e muitos acabam por se integrar a família acolhedora, e nem vais saber que a pessoa veio de um outro lugar. Esses são os nossos valores.

Ba-H35. Para mim existe desconfiança. Por quê? Os nossos governantes e a sociedade, existe muita desconfiança entre os governantes e a sociedade. A sociedade desconfia muito dos nossos governantes e isso não podemos deixar de lado. Mas em termos sociais, não passa daquilo que os mais velhos já disseram aqui, podes ver uma pessoa na rua e levá-la para casa para dormir, mas existe uma grande desconfiança entre a camada social e os governantes. Por quê? A gerência dos bens público, o que acontece é o seguinte, as pessoas se apoderam dos bens públicos como se fossem seus, dividem com a família e amigos, e eles não escondem isso. Todos aqueles que governam na Guiné-Bissau em todas as áreas colocam os seus familiares, só os familiares. Existe muita desconfiança, não podemos dizer que não existe a desconfiança. Uma pessoa é nomeada ministro ou diretor geral, ou outra coisa, vais ver só as pessoas do mesmo apelido dele a trabalharem no gabinete, já vi isso várias vezes, e isso tudo só traz desconfiança.

Ba-H40. Estava a dizer que isso acontece por causa dos nossos políticos, se eu entrar num lugar devo tratá-lo como o meu departamento, devo cuidar deste lugar como cuido do crescimento da minha tabanca. Mas quando penso em furto, isso vai-me levar a pensar mais na minha família porque eles não seriam capazes de me trair. Mas se eu praticar o furto e entregar alguma coisa no meu amigo ou um colega, ele pode vir a ficar como o que foi furtado, aí já não posso denunciá-lo porque aquilo foi fruto de furto, e nem podes apresentar uma queixa contra ele, pois ele pode-te denunciar pelo furto. Por outro lado, a desconfiança está a crescer... recentemente ouvimos que queriam dar um golpe de Estado, não sei se estás a entender? Foi uma gravação, por exemplo, posso confiar em ti e falar algumas coisas, podes-me gravar e colocar no ar, não sei se estás a entender? Já não vou ter confiança, isso vai-me levar a desconfiar e serei obrigado a procurar uma pessoa muito seria para ser meu amigo. Os políticos estão a procurar outros caminhos, eles tentam conquistar os amigos dos seus adversários para descobrirem os pontos fortes dos adversários políticos. Andamos com as pessoas mais próximas, mesmo assim existe um ponto de interrogação entre as pessoas mais próximas.

Ba-H30. Vou falar da questão da desconfiança, é verdade que existe desconfiança, e não passa daquilo que o meu colega disse aqui, existe desconfiança principalmente entre nós e nossos governantes. Mas por quê? Vou mencionar três pontos. No caso do Ministério da Educação, temos muita desconfiança nele, nós concorremos por bolsas de estudo e quando concorres por uma bolsa não consegues ficar sossegado, e és obrigado a procurar outras vias. Conversei com o meu mais velho, mas não deu em nada. Não quero dizer que não aconteceu nada, mas gostaria de falar da tradição que prezamos muito, mas nós entramos na tradição por causa de outras coisas. Acabamos por ter muitas despesas, e é a desconfiança que nos leva a fazer isso. Mas devemos esquecer isso, pôr isso de fora, porque tens que ter sempre a confiança nos que fazes, e falta disso nos traz a desconfiança. O segundo ponto é a falta de segurança que nos leva a ter desconfiança, pois quando te sentes seguro não desconfias de ninguém, mas quando não sentimos a segurança então desconfiamos de tudo. E o terceiro ponto é a falta de liberdade de expressão. Recentemente

quando o presidente da república foi empossado, no seu discurso disse que tem que haver liberdade de expressão. Todos têm que denunciar aquilo que não está certo, para chamarmos os jornalistas e denunciar aquilo que não está certo, mas com o fim do mandato do presidente as coisas estão a mudar. Estamos a ver que estão a ter vários problemas e isso nos deixa desconfiado. Posso ter algo dentro de mim, ou alguém me fez alguma coisa, mas se não me sentir seguro não vou reclamar de nada, e quando não posso reclamar vou continuar a desconfiar das pessoas. Uns desconfiam dos outros, mas talvez quando podermos expressar aquilo que vai dentro de nós, vamos deixar de desconfiar do outro, mas se isso não acontecer, vamos continuar a desconfiar do outro.

Ba-M48. Existe desconfiança mesmo com os nossos vizinhos, é o que acontece, e é mais por questões partidárias. Se eu não estiver no mesmo partido que o meu vizinho, por exemplo, não estamos no mesmo partido, podes não saber a que partido pretendo porque não me vêes com camisola, não me vêes com nada, simplesmente és de tal partido, e eu sou de tal partido. Ou a minha mulher, por exemplo, eu sou homem, a minha mulher é de tal partido e eu sou de um outro partido, e eu e tu estamos no mesmo partido, simplesmente não me vêes na sede do partido, não me vêes a vestir a camisola do partido, não me vêes com nada. Só no dia do voto, eu vou e voto, e tu como minha vizinha vais sempre na sede... passas todo o tempo na sede daquele partido, depois comes a falar de mim. Já vi isso várias vezes, a pessoa a falar de coisas tipo: “Dizes ser de tal partido, mas não és daquele partido, és do partido aonde a sua mulher está. Porque não vens na sede, não fazes isso e aquilo.” Já se cria a desconfiança entre nós dois, e isso aconteceu há pouco tempo no meu bairro, e está a acontecer. É uma desconfiança.

Ba-H65. Em primeiro lugar no que diz respeito a desconfiança. Não há desconfiança, vou falar do povo da Guiné-Bissau. Nós só passamos a ter desconfiança quando nos acontece alguma coisa, acreditamos em tudo que nos dizem. Posso dar um exemplo aqui, estamos aqui com o senhor, pediste para gravar a nossa conversa, nós confiamos e todos nós estamos a serem gravados, então se viermos a ser vítimas por causa da gravação, vamos dizer Ah! Se soubéssemos não teríamos aceitado. E é por isso que só desconfiamos depois de sermos vítimas. Mas o povo da Guiné-Bissau abraça qualquer pessoa que chega ao país, depois quando esta mesma pessoa no coloca num problema, dizemos: “Ah, isso não é bom.” Começamos a refletir, mas não paramos para refletir no início. Não analisamos as coisas, e é por isso que digo que o povo da Guiné confia em todo mundo, e é isso que eu tinha para dizer.

Canchungo

Ci-H45. Os guineenses pensam assim por que, se estiveres a passar mal, o teu vizinho pode-te socorrer e te ajudar, mas uma pessoa de longe não vai-te ajudar porque não te conhece. Os guineenses têm uma particularidade de desconfiar de quem é de longe, pois é a pessoa que vem de longe que pode-te fazer algum mal, e pode até te intimidar. É igual aos nossos governantes, quando têm um problema aqui na Guiné-Bissau, não conseguem resolvê-lo aqui. Vão a procura de consenso num outro país, como fizeram em Abuja e Conacri. Ainda escolhem uma pessoa que nem gosta da Guiné-Bissau para ser mediador, e eles só nos afundam, como é o caso da CEDEAO. Não querem o bem da Guiné-Bissau. Vejam só o caso desse novo bilhete de identidade, a nossa

bandeira fica em baixo e os deles ficam visíveis. Eles menosprezam a nossa bandeira nas fronteiras, não devemos aceitar esta situação. Devemos protestar. Cheguei a perguntar para uma pessoa na identificação, o porquê de terem aceitado uma situação dessa.

Ci-M30. Digo que temos que ter desconfiança nas pessoas que não são próximas de nós. Não vê a situação dos guineenses em Ziguinchor? Eles pagam muitas taxas quando chegam em Ziguinchor, mas quem tem documento senegalês não paga nada. Quando vamos para Dakar de barco, o preço da passagem é diferente para quem é da Guiné, pagamos mais caro de que um senegalês. Mas quando vêm para cá, fazem o que bem entendem, mas nós não temos coragem de fazer nada no país deles. Não passa daquilo que acabamos de dizer aqui, os nossos governantes precisam se auto sensibilizar, e ajudar o povo. Porque estão no poder graças ao povo. Precisam nos ajudar porque já estamos cansados, e existem aqueles que já estão a desistir de votar, porque já não vale a pena.

Ci-H32. Foi dito que existe pouca confiança nas pessoas, mas também é verdade que nessa situação aonde estamos, estamos a mostrar a nossa incapacidade para resolver os nossos problemas. Estamos a confiar aos nossos vizinhos a resolução dos problemas do nosso país, mas as vezes não ajudam a resolvê-los do jeito que queremos. Por exemplo, temos o Senegal como o país vizinho, não ajuda os guineenses a resolverem os problemas. Porque se houver estabilidade e desenvolvimento na Guiné-Bissau, o Senegal terá problemas. Porque temos mais riquezas do que eles. Basta olharmos para o nosso mar, as florestas que temos não existe no Senegal. O vizinho que vive da tua desgraça, jamais vai querer te ver bem.

Ci-H46. Para falar sobre este assunto, primeiramente temos que respeitar a nossa constituição, e depois temos que respeitar uns aos outros. Mas não é respeito de boca para fora, do jeito que falam da “paz, paz, paz na Guiné”. As vezes uma pessoa pode falar de paz na Guiné, ao ponto de te convencer das suas boas intenções, mas na verdade pode ser uma pessoa ruim. Um país aonde não existe escola, o que podes pensar dele? Um país aonde não existe medicamentos, o que podes pensar dele? Podemos voltar atrás e falar numa casa aonde moram mais de vinte pessoas e só uma delas é que trabalha, será fácil corromper as pessoas daquela família ou não? É aí que está o problema, devemos começar a organizar desde a cama aonde dormimos, as roupas que vestimos e os sapatos que calçamos, para depois chegarmos lá. Vemos que na Guiné, para chegar ao governo tens que fazer a guerra. Tens que fazer a guerra para chegar ao governo e depois enriquecer. Não deve ser assim. Temos que respeitar a constituição do jeito que estamos aqui sentados em harmonia e a escutar uma pessoa. Toda hora a Guiné está com problemas. Antes diziam que a Guiné-Bissau é um país pequeno, mas como uma fama grande. Antes era um país limpo e hoje é sujo. Continua a ser um país pequeno, mas é sujo e cheio de problemas.

Ci-M21. Relativamente a esta questão, digo que falta a confiança entre os guineenses, e também não existe a honestidade política. Porque muitas das vezes as pessoas são nomeadas para um cargo que não têm capacidades para exercer, mas aceitam assumir os lugares por puro interesse. Este é o meu ponto de vista.

Comunidades Rurais

Na Guiné há pouca confiança social, mas entre familiares e vizinhos ela é muito alta. Por que se desconfia das pessoas fora do círculo mais íntimo e pessoal?

Binhal

Existe confiança entre os guineenses ou não?

Bi-H55. Não existe confiança entre os guineenses porque, não estamos do jeito que éramos antes. Todos foram para a luta e conhecíamos uns aos outros, eu nasci nesta tabanca, e fomos para Empada, mas o que tínhamos antes é diferente com o que existe hoje em dia, o comportamento das pessoas mudou muito, acabou a tolerância, não existe o diálogo, devem sentar para se entenderem, e apontar aquele que está errado. Mas não se pode humilhar uma pessoa perante o mundo, podes chamá-la para uma conversa a dois e lhe fazer entender o seu erro, mas se lhe humilhar perante outras pessoas será difícil ele te entender. Mas se for uma conversa a dois, ele é capaz de assumir os erros, mas se for na frente de outras pessoas, ele pode se revoltar e tentar te agredir, e é por isso que o diálogo é muito bom numa sociedade, o perdão é bom. O meu filho está aqui, mas será que tenho condições de resolver todas as necessidades dele? Tenho que escutar as opiniões e fazer uma avaliação, e devemos aceitar as opiniões que podem nos ajudar, por isso temos que escutar os nossos filhos, porque as crianças falam a verdade, não devemos ignorar as opiniões dos nossos filhos. Mas quero fazer um apelo aos guineenses, no sentido de voltarmos a ser o que éramos antes. Não é difícil construir a Guiné, se houve entendimento entre nós. Nós aqui no mato só temos Deus, as nossas catanas e enxadas, sobrevivemos através da lavoura.

Bi-H75. Posso dizer que o povo da Guiné-Bissau não tem uma etnia. Mas escolhemos algumas pessoas para ficarem a frente do país, mas não se entendem. Quando falam na rádio, o povo até fica com medo de falar, porque escolhem uma pessoa, depois colocam uma outra e dizem que não é boa pessoa. Estamos com mágoa no coração, todos os dias estamos a pedir a Deus para reconciliar aquelas pessoas, para que haja o sossego.

Demba Cali

Dc-M27. Sabem que existe ódio, é natural, não só entre aqueles que moram juntos. Pode ser que vem de antigamente, pode ser que veio da guerra colonial, é o que trouxe a desconfiança. Se não tivéssemos visto os nossos mais velhos com problemas, se não tivéssemos problemas no nosso seio, não teríamos desconfiança das pessoas. Podemos ter problemas com uma pessoa e se ela vier a falecer, os filhos podem crescer recordando daquele problema, podem escutar histórias. Aquilo pode ficar na memória dos filhos, e qualquer coisa que vier a acontecer pode criar a desconfiança entre eles. Mas fora isso não vejo o motivo de desconfiar ou sentir ódio numa pessoa que nem sabemos quem é. Se não sentes ódio numa pessoa, não podes desconfiar dela, normalmente as pessoas confiam somente em si mesmas. A tua família pode conseguir algo, mas

é da família, só é teu aquilo que conquistas. Nascermos com a desconfiança, e desconfiamos sobretudo do desconhecido, se ele não deixar as coisas claras, vais desconfiar dele até a morte.

Dc-M51. Aqui é assim, aqui hoje, estamos aqui, mas muitos estão desconfiados e não sabem a razão de estarmos aqui. Só Deus é que pode esclarecer as coisas, não é? Se a pessoa é duma outra etnia já é motivo para desconfiança, mesmo quando essa pessoa veio só nos visitar, tens que desconfiar até ele revelar a razão da visita. Não sabemos por que nos chamaram aqui, estamos todos desconfiados, vocês não nos conhecem, nunca nos viram, então podem estar desconfiados também. Se vieram cá por causa de Deus e o seu Profeta, então estaremos convosco. Aqui é assim, aqui hoje, do jeito que estamos daqui até Senegal, Portugal, cada lugar que você for, vais ver que as pessoas são iguais a ti. Podes não confiar numa pessoa porque é ladrão, podes desconfiar de outra coisa, mas somos iguais. Já me viu antes? Também nunca te vi, mas se acontecer alguma coisa aqui, vou dizer que não sei o que estás a escrever aí, você é quem vai nos explicar, mas depois podemos vir a ser uma mãe e um pai, não é? Não vou buscar uma pessoa para vir te matar só porque vieste cá nos visitar; não vamos estar a desconfiar um do outro. Eu relaciono com qualquer pessoa, não desconfio de ninguém. Trato todos do mesmo jeito, não faço diferença. As pessoas é que podem me trair, mas não desconfio de ninguém, somos um só.

Dc-M40. Sobre desconfiar de outra pessoa. Matriculamos os nossos filhos no PLAN, as pessoas que eles enviam para cá recebem bons materiais, mas não nos entregam nada. Se aparecer uma outra pessoa com o mesmo programa, vamos desconfiar, porque vamos achar que ele vai repetir a mesma coisa que o pessoal do PLAN faz. É isso que traz a desconfiança; desconfiamos de quem vem para nossa tabanca, não sabemos das vossas intenções, e cabe a vocês dissiparem as dúvidas. Se vieram com boas intenções, isso ficará claro para nós, mas se vieram com más intenções, isso irá confirmar a nossa desconfiança. Quando vêm na nossa tabanca, tiram fotografias, fazem tudo e depois vão embora. Mas quando recebem financiamento dos brancos, eles só nos dão cordas e bolas.

Dc-M42. Tudo o que foi dito aqui sobre desconfiança, é assim mesmo, porque podemos desconfiar duma pessoa com a qual temos um problema, mas também podemos desconfiar da pessoa com quem não temos problema. Podemos desconfiar de qualquer pessoa, assim como essa pessoa também pode desconfiar de nós. Mesmo aqui, quando nos encontramos num caminho sentimos desconfiança da pessoa que vem no sentido contrário, e seguimos desconfiados até chegarmos ao nosso destino. É verdade o que a Lama disse aqui, as pessoas vêm aqui e fazem promessas de que vão fazer isto e aquilo, prometem conseguir financiamentos junto dos brancos, mas não dá em nada. Não nos dão nada, e se o teu filho conseguir uma bola, é só agradecer á Deus. Poderíamos desconfiar de vocês, porque não sabemos aonde moram, e não nos encontrariam aqui. Estamos aqui e são vocês que vêm nos encontrar, para nos explicar as vossas intenções, acabamos por aceitar e seguir os vossos passos. É isso que eu tinha para responder.

Dc-M37. É assim, quando te dizem que fomos trabalhar, quando trabalho, é porque estamos vivos e com saúde, estar vivo e ter uma boa saúde é muito bom. Se não trair, não serás traído, que Deus nos livre da traição. Nós somos todos muçulmanos, não vamos trair um ao outro. É como foi dito aqui, vocês é que vieram ter conosco, então vão ter que nos mostrar quais as vossas intenções. Se

forem bonitas, vamos recebê-las, e podem não ser bonitas também, mas já vos recebemos, e vocês é que vão dizer depois que vieram a Demba Cali, encontram as mulheres e estas são as respostas delas. Como estão a gravar, não estamos com raiva, estamos contentes, mas o que vocês nos disseram hoje, já foram ditas por outras pessoas. Mas como sabem qual o segredo que vos trouxe nesta tabanca, por favor, vos peço, façam aquilo que vos trouxe aqui, é o nosso desejo. Não sabemos que amizade vos trouxe até aqui, o que pensaram antes de vir, pois passaram por várias tabancas. Não sei se foram nessas tabancas ou não, mas saíram de Bissau até esta tabanca, e só temos que agradecer a Deus, porque Bissau fica longe de Demba Cali, é aqui que termina a Cossara, do outro lado é Gabú. Estamos contentes por terem deslocado de Bissau para nos encontrar. Vos agradecemos pelo que nos desejam, por favor façam isso, se forem planos, então façam planos que possam nos ajudar no trabalho, para que possamos caminhar juntos e trabalhar juntos.

Dc-M39. Estamos contentes por vocês, porque saíram de Bissau, demos as nossas respostas, estamos contentes, trouxeram a vossa amizade, e que Deus vos ajude a conseguir algo para levar para casa. Vieram fazer um trabalho, vamos trabalhar juntos, vamos nos ajudar, e que todos possam voltar bem para casa.

Dc-M22. É assim que acontece, escutamos o que estão a falar. Mas a pessoa desconfia de quem não conhece, se não conheces uma pessoa não podes confiar nela. Passas a ter confiança numa pessoa só depois de um certo tempo de convivência. Já teria estudado a pessoa, uma pessoa tem que ser estudada no seu todo, mas se não estudares a pessoas, não vais confiar nela. Não devemos confiar em ninguém mais do que em nós mesmos, podemos também confiar no nosso vizinho. Tens que confiar em ti mesmo, e depois no vizinho. Enquanto estiver vivo e sã, se não conheces uma pessoa não confias nele, não sou o único. Todos que conhecem alguma pessoa, não confiam nela. Podes gostar dela, mas não podes confiar nela. Temos sempre que desconfiar.

Candjadja

Ca-H32. Se existe a desconfiança entre as pessoas, é por causa de tudo aquilo que dissemos aqui. Se acabar de te conhecer, se não conhecer as suas manhas, não vou acreditar em você e não vais acreditar em mim. Mas para acabar com tudo isso, temos que ser fiel ao outro, enquanto não formos fiéis uns aos outros a desconfiança não desaparecerá entre nós. A desconfiança permanece quando uma pessoa quer se apossar de algo que é do outro, não terão uma relação que lhes faça caminhar juntos. Porque se desejo o bem para mim e para o meu filho, e desejar o mal para ti, vais confiar em mim? Não existe a confiança, esse é o problema, podes estar com uma pessoa na mesma tabanca, e pode desejar a sua morte, deseja o mal para ti, deseja que aconteça algum mal na sua casa. Às vezes você não confia numa pessoa que mora contigo na mesma casa, e mesmo a tua mulher, se você deseja algum mal para ela, não vai existir a confiança entre vocês, mesmo o teu filho pode não ter confiança em ti por causa das suas atitudes. Temos que amar o próximo para que tenha confiança entre nós, se não existe amor não haverá confiança, e se não existir a confiança, a sociedade se perde. É o que eu tenho para dizer.

Glak lala

Na Guiné há pouca confiança social, mas entre familiares e vizinhos ela é muito alta. Por que se desconfia das pessoas fora do círculo mais íntimo e pessoal?

Gi-H67. É difícil responder a sua pergunta, porque existe muita desconfiança, até no seio familiar. Como eu tinha dito antes, são os nossos políticos que nos criam dificuldades. Quer dizer, que mesmos quando moras na mesma casa com os seus filhos têm que ter desconfiança, por quê? Os políticos nos dividiram, é isso. Existe muita desconfiança, por exemplo, vocês vieram para cá, passaram de carro, talvez vão dizer que vocês vieram fazer outras coisas. Quem não sabe pode até dizer que você é de algum partido, principalmente agora que estamos em campanha eleitoral. Vão dizer que não vieram fazer um trabalho, porque toda hora aparecem pessoas que fazem inquérito, mas não vemos resultados. Mas o resultado como esse que vocês estão a fazer, talvez, agora vamos ficar só no talvez, se conseguirem tudo bem. Quando os outros vierem, vamos dizer que não temos desconfiança.

Gi-H65. Do jeito que estou sentado aqui, estou igual aquele que mobilizou as pessoas e as levou para Guiné Conacri. Aquele que levou as pessoas e disse que tinha fábrica de descasque de arroz em Conacri. Pediu quinhentos mil de cada um, e levou todo mundo, e até agora estão presos. Um escapou e veio nos contar o sucedido. Foram presos, um escapou. Acho que é por isso que existe muita desconfiança. Quando chegaram em Conacri disseram que eram bandidos e foram presos, quem os levou fugiu e foi dizer para as pessoas que eles eram rebeldes.

Gi-M37. Sentimos desconfiança, não sentes confiança numa outra pessoa. Podes achar que aquela pessoa pode-te fazer alguma coisa, é isso que um desconfiado faz.

Confias na pessoa que tens em casa?

Gi-M37. Não posso confiar nem no meu filho porque não sei quais intenções dele.

Percepção de Injustiça

Bissau

A maioria dos guineenses gosta da igualdade social, no que diz respeito à lei e ao tratamento das pessoas, incluindo as mulheres. Mas há uma percepção de grande injustiça social. Por quê?

Praça

Pr-M30. Dizemos que não existe justiça na Guiné, porque vêem um ladrão de galinha e tele móvel a ser levado à Justiça, enquanto os grandes ladrões estão no Poder, aquilo que é do povo não dão ao povo, dão para as amantes ou compram casas na Europa, compram bens para as esposas, e o povo é quem sofre.

Pr-M24c. Homens e mulheres têm o mesmo direito, está na constituição, o tratamento social também é igualitário. E quanto a justiça, sabemos que o tribunal é que tem a competência de fazer justiça para todos. Mas o que se verifica na nossa realidade, existem muitos casos dos quais ouvimos falar, foram levados à Justiça, mas depois não houve continuidade, e isso nos faz desacreditar na Justiça. Existem muitas coisas que a lei define, mas depois não são aplicadas. Existe a lei no papel, mas não é aplicada. Os pequenos ladrões são presos, são levados para a polícia ou tribunal e a justiça é feita rapidamente. Aplicam uma pena ou uma multa, e temos conhecimento desses casos. Mas os grandes casos e as vezes tocam com a instabilidade do próprio Estado ou instabilidade política, ficamos sabendo, mas depois não dão continuidade ao processo. Não se vê a realização da justiça, e mais uma vez isso nos faz desacreditar na realização justiça. Se a Justiça não funciona, como é que o país pode estar bem? O país não pode estar bem, porque quando cometes um erro tens que ser levado a Justiça. Têm que aplicar a pena que mereces, para que sirva de exemplo para aqueles que pretendiam cometer o mesmo crime.

Pr-H23. No meu ponto de vista acho que a falta de investimento na educação que provoca isso. Porque se tivermos um povo académico, saberão que entre homem e mulher não existe diferença, vais saber pensar em si e nos seus irmãos, vais saber que a justiça é boa. O juiz saberá que terá que fazer a justiça duma maneira correta, pois amanhã pode ser com a família dele. Sabemos em que sociedade estamos, temos quase 80% da população analfabeta. É complicado. Estamos a pensar em desenvolvimento, mas não estamos a pensar na educação que é mais importante.

Pr-H22. Vou falar mais dos nossos governantes. A lei existe só para os fracos. Os pobres são presos, mas os que estão numa posição mais alta não são tocados. Eles pisam sempre nas leis, fizeram muitas coisas no país, mas os casos nunca chegaram ao tribunal para serem julgados e as penas serem aplicadas. É por isso que aqueles que chegam depois, praticam os mesmos atos, e o país fica parado. Não existe ninguém com coragem para levar as pessoas a Justiça.

Pr-M24a. Quando elaboraram as leis, não foram divididas entre leis para os fracos e leis para os poderosos, é uma única lei para todos. Também não existem leis para a população e outras para os políticos. Se um cidadão cometer um erro e for levado e condenado pela justiça, então ao político deve ser feita a mesma coisa. As vezes uma pessoa pobre pode não ter dinheiro para pagar um advogado, o rico chega e diz ao advogado que sabe que ele é culpado, mas usa o dinheiro para subornar as pessoas, para que a lei lhe favoreça. Enquanto isso durar nunca teremos estabilidade. Também não acho que as mulheres têm que ficar em casa, e tudo é para o homem, as mulheres têm capacidade para fazer aquilo que os homens fazem na sociedade. Têm que nos dar oportunidade de mostrarmos as nossas capacidades, porque se não nos derem a oportunidade, nunca vamos conseguir mostrar o nosso valor.

Antula

An-H51. São coisas visíveis na nossa sociedade, a falta de justiça faz parte do nosso dia-a-dia, o país perdeu o seu rumo. Se não conseguem resolver os nossos problemas, não podemos ter a confiança na justiça do país.

An-H42. É evidente a falta de justiça na Guiné-Bissau, e é culpa do Estado. Eu vejo a injustiça no fórum judicial, quando duas pessoas têm problema e dão razão a quem tem mais dinheiro, próprio sistema criou a injustiça. A justiça é uma balança que não pode desequilibrar, ainda que venha a ter desequilíbrio que seja pela discriminação positiva. Por exemplo, quando tem uma fila no banco, devemos dar prioridade aos deficientes, mulheres grávidas e idosos, com isso não temos quebra de justiça, estamos a fazer justiça através duma discriminação positiva. A justiça que não existe na Guiné-Bissau é aquela que nos garante a igualdade de oportunidade, temos pessoas que trabalham nas alfândegas e têm salário de 250 mil francos e um subsídio 2 milhões, enquanto um enfermeiro recebe somente 125 mil francos. Parece que vivemos numa pirâmide, e o sistema não é justo. As mulheres também clamam pela justiça, na declaração de Canchungo pediram 40% de vagas nos lugares de tomada de decisão, mas muitos ainda acham que o lugar da mulher é na cozinha. Temos casos em que as mulheres são as melhores alunas nas escolas, não estou a dizer que mulheres são mais inteligentes que os homens, mas também não acredito que os homens são mais inteligentes que as mulheres. O sistema tem que corrigir a injustiça que ele mesmo criou, temos que dar mais espaço as mulheres, pautar pela justiça salarial, e dar oportunidade igual para todos.

An-H26. Estamos acostumados a fazer a justiça através dos órgãos de comunicação social. O Poder individual condiciona o poder institucional na Guiné, se o meu pai for ministro ou secretário de estado, e se eu vier a ter um problema como uma pessoa, mesmo que eu tenha culpa vão-me dar razão porque sou filho do ministro ou secretário de estado, isso acontece com muita frequência na sociedade guineense. Também é verdade que preferimos um líder comum, temos líder e temos presidente do partido. Os presidentes dos partidos se preocupam mais com as suas barrigas e das suas famílias, enquanto nós os pobres não temos nada. Agora vou falar da questão das mulheres, elas reclamam que tem de ser 50% de vagas para homens e 50% para as mulheres. Defendo a equidade de género, só vai quem tem capacidade para ocupar certos lugares. E por falar do líder comum vou recorrer a Samora Machel que disse que, quando as coisas boas chegarem ao país,

tem que chegar primeiro ao povo e depois ao presidente, mas quando for algo mau, tem que chegar primeiro no presidente para depois chegar ao povo.

Sintra

Si-M33c. É verdade que a sociedade não é justa. Foi dito aqui que a maioria acha que há injustiça. Acho que a sociedade não pode ser justa, porque tem que haver classes, classe alta e classe baixa. A classe alta, são as pessoas da elite que sempre estarão em cima, e tem a outra classe que sempre tem que se submeter a elite. É algo normal e pode acontecer, e as vezes podemos achar que não é normal. Por exemplo, as pessoas acham que devíamos ter os mesmos direitos que o filho do presidente, mas na lei orgânica do país não deve ser assim, porque ele já está num nível mais alto. Por exemplo, uma pessoa pode querer conversar com a primeira-dama, ela não vai conversar comigo porque não sou a primeira-dama. Aí já fica claro a diferença entre mim e a primeira-dama. Sou cidadã, mas não sou a primeira-dama, e ela também é cidadã, mas está num patamar aonde não estou. Posso até ter o nível académico mais alto que o dela, mas não posso-me igualar a ela. Isso não quer dizer que ela é melhor que eu, mas ela desempenha uma função que é superior à minha. Mas as pessoas não gostam disso. Não gostam de aceitar isso como algo normal. Entendem que estamos a ser inibidos. Mas não acho que é isso, e ainda alguns dizem que os filhos deles têm que frequentar a mesma escola que os nossos filhos frequentam, as vezes acaba por não acontecer. Aqui em Bissau podemos dizer que não existe divisão de classes, porque frequentamos os mesmos lugares que eles frequentam. As pessoas querem que isso seja um standard de igualdade, mas não dá para ser assim. As vezes posso estar num mesmo espaço que o filho do primeiro-ministro. Podemos frequentar a mesma discoteca. Não existe uma separação. As vezes o filho do Jomav pode organizar uma festa, podes ser convidado por um amigo em comum para participar da festa. Mas nos outros países isso não acontece. Posso dar o exemplo de David Beckham que é muito rico. Ele queria matricular os filhos dele numa escola que é para os ricos, os pais são empregadores e não empregados. Os alunos reclamaram, e os próprios pais dos alunos reclamaram porque consideram Beckham um empregado. Então os filhos dele não podem lá estudar. Os meninos não foram admitidos na escola, a diferença de classe prevaleceu. Mas aqui na Guiné-Bissau posso estudar na mesma escola que o filho do Jomav, não vejo a divisão de classe. Não existe a igualdade de leis. Porque posso ter problema com uma pessoa ligada ao Estado. Não posso me iludir ao ponta de achar que ganharia dele no tribunal. As vezes o pobre pode ganhar na justiça, mas é pura sorte. Não podemos generalizar, mas é difícil ganhar duma pessoa que é da elite na Guiné-Bissau. Quando tens um problema com essas pessoas já ficas com a consciência pesada, e comesças a pedir a Deus para que te ajude a ganhar o caso. Por exemplo, o problema pode ser por causa dum terreno, o espaço é teu, mas vem uma pessoa ligada ao Estado e reivindica o espaço. Ela tem a maior probabilidade de ficar com o terreno. A lei favorece aqueles que estão num patamar acima do nosso.

Si-M33a. As pessoas dizem isso porque é verdade, realmente existe muita diferença em termos de lei. Uma pessoa te ganha na justiça pelo facto de conhecer algumas pessoas, ou é amiga de uma pessoa ligada ao Estado, ou conhece pessoas ligadas a alguns departamentos. Existe muita desigualdade em termos de justiça, e podemos dizer que não temos justiça

Cidades do Interior

A maioria dos guineenses gosta da igualdade social, no que diz respeito à lei e ao tratamento das pessoas, incluindo as mulheres. Mas há uma percepção de grande injustiça social. Por quê?

Buba

Bu-H28. Do meu ponto de vista é por causa do baixo nível de escolaridade de jovens meninas e futuras mães. Nos locais de trabalho se perguntarmos por diploma, vamos ver que os homens possuem mais diplomas do que as mulheres. Quando estamos a concorrer por um lugar, é o diploma que conta, e em casa acontece a mesma coisa, quando tens um nível mais alto, acabas por ter mais oportunidade, vemos, se a mulher for doutora, não vai querer se casar com qualquer um, ela há de querer se casar com um doutor também. Penso que é pelo baixo nível de escolaridade por parte das mulheres. Quando o pai não é letrado, a mãe nunca foi a escola, o pai é ausente, a mãe sozinha não consegue exigir as crianças para irem a escola, seria bom existir um incentivo para as mulheres, uma mesada para aquelas que decidirem ir à escola, talvez assim poderemos ter a equidade de género.

Bu-M64. Sobre o baixo nível de escolaridade das mulheres, as vezes não é por vontade própria, porque a um tempo atrás e ainda entre os muçulmanos dizem que uma mulher que vai à escola, pode vir a recusar o casamento, por isso muitas se atrasaram na escola. Mas atualmente não existe nenhuma menina que não quer ir à escola, só se não tiver uma boa cabeça. Nós que já estamos velhos, este é o nosso quadro, estamos a aprender a ler e escrever, que fará os nossos filhos. A sorte é diferente, mas acho que todos querem ir à escola. Homens e mulheres são iguais, existe rivalidade nos locais de trabalho, vês jovens que não têm o mesmo nível de formação, mas podem estar a trabalhar no mesmo lugar, um pode achar que o outro ganha mais que ele, então vai começar a jogar sujo para tirá-lo daquele lugar. Não valem nada.

Bu-M60. Agradeço a vossa vinda de Bissau para Buba, temos que nos unir, e que Deus vos ajude, para poderem nos ajudar. Temos que ver o que se passa nas nossas cabeças, vocês nos garantiram que não são políticos e estamos aqui para vos escutar. Vieram de longe para nos ver, e devem ter enfrentado dificuldades no caminho, que Deus vos ajude. Nós estamos cansados, as mulheres estão numa situação pior que a dos homens.

Bafatá

Ba-H55. Relativamente a igualdade social, existem diferentes fases. Primeiro, existe uma diferença de tratamento entre homens e mulheres. Mas também existe uma diferença de tratamento entre as crianças e adultos. Existe uma diferença de tratamento entre ricos e pobres. Existe uma diferença de tratamento entre os mais vulneráveis e outras pessoas, quando digo pessoas vulneráveis, estou a falar de deficientes e outras pessoas, pessoas que são especiais. Mesmo aquelas minorias étnicas não são tratadas de igual modo com as majorias étnicas. Na Guiné isso

não acontece muito, mas em outros países isso acontece. Eles não têm voz, e ainda prevalece a discriminação, a desigualdade, que apesar de tantos trabalhos que estão sendo feitos, ainda persiste. Mas isso tem a ver com o quê? São questões culturais adquiridas durante milhares de anos, que depois queremos eliminar em um século, é preciso um esforço de todos para acabar com isso. No que diz respeito a confiança, digamos assim de preferência de poder, entendemos que... por exemplo, não é possível uma pessoa ter os poderes centralizados, vou dar um exemplo, vou sair um pouco do assunto. Acontece que na Guiné Conacri, é algo que tenho observado e é o meu ponto de vista. Os Fulas têm o poder económico, têm o poder do saber, e não é fácil terem o poder político. Ou seja, não é fácil terem os três poderes nas mãos. Os guineenses por exemplo, não gostam de ver uma pessoa que detém dois ou três poderes ao mesmo tempo, e aquele resto aonde fica, onde está? Se tu tens o poder económico, te deram o poder político, possivelmente pode ter o poder do Saber. Porque tens a maior possibilidade de colocar os seus filhos e a sua família nos lugares mais importantes para estudar, isso significa que não existe uma partilha adequada de poderes, tudo virá a ser centrado em poucas pessoas, e utilizarão aquela maioria da massa para o seu proveito político, económico e outros fins. Por isso prefiro meu vizinho ou um amigo que crescemos juntos, ou uma pessoa pobre como eu. Se no caso manifestar uma intenção de se candidatar, prefiro apoiá-lo do que apoiar um rico, é isso que acontece na nossa sociedade.

Ba-H22. Eu tenho uma opinião sobre isso, e de facto tudo foi esgotado pelo nosso mais velho, e devemos apoiar isso. Sim, e é por isso que temos dado apoio a ele. Nós crescemos numa sociedade como está aqui em Bafatá, em diferentes organizações. Sabemos quais trabalhos fizemos sem meios. Então quando uma pessoa vier a ter a oportunidade de se candidatar, acabamos por decidir apoiá-lo. Porque sabemos como ele começou. Passou em alguns lugares, não chegou de paraquedas. Mas também podemos ter uma ideia contrária, podemos supor que quem tem mais meios é o melhor candidato, isso quando falamos da questão da presidência da república, é bom estar lá quem tem meios, esta é a minha ideia. Essa pessoa não se importará de ter muito mais, mas mesmo que não for tomar aquilo que é da população para aumentar a sua fortuna. Ele tem que dar a população aquilo que é da população. Mas muita das vezes damos oportunidade as pessoas, mas não surte o efeito. As pessoas se candidatam, quando conseguem chegar ao poder têm 5 anos de mandato. Nos primeiros dois anos eles resolvem os compromissos que assumiram como os amigos durante a campanha eleitoral. Os outros dois anos tentar enriquecer, organizar a família, e no último ano juntam dinheiro para tentar a reeleição. Isso lhes impede de trabalhar durante o mandato. É preciso dois mandatos para conseguir cumprir com a agenda, o que é difícil acontecer aqui. E quando vamos falar do primeiro-ministro na prematura, é preciso ser uma pessoa que conhece bem a administração, como já foi dito antes aqui, porque vais trabalhar com diferentes departamentos e locais chave para desenvolver o país. Então é isso que acontece, e é por isso que acho que tem que ser uma pessoa que tem meios económicos para nos levar para frente. Senão vamos ficar parados, e a pessoa vai pensar em si mesmo, organizar a sua vida, em vez de organizar a vida de outras pessoas e de toda a Guiné-Bissau.

Ba-H65. Para falar sobre escolher um líder que tem meios e aquele que não tem, sempre digo que prefiro escolher um pobre honesto, do que escolher um rico abusado o que é pior ainda. Porque sabemos por exemplo, que se formos investigar a forma como os mais ricos chegam ao poder, não são todos, mas em alguns casos vais ver que a forma como chegaram ao poder não é correta.

Podemos ver o exemplo de Ruanda, o presidente não é rico. Podes ver o Brasil, o Lula não é rico. Mas são pessoas que fizeram um bom trabalho. Na Guiné temos pessoas assim. Aqui em Bafatá temos o regulo Sanha. Ele tem o poder de chamar as pessoas para virem lhe atender. Mas existem pessoas com muito dinheiro aqui, podem chamar as pessoas, mas ninguém vai lhes atender porque são abusados. Nós não queremos esse tipo de pessoas, mesmo que você seja pobre, mas honesto, com capacidade, vamos-te colocar na frente, eu prefiro escolher pessoas assim a ricos abusados, que quando chega ao poder pisa no seu próprio povo para chegar aonde quer. Uma pessoa rica só vê a frente. Não importa se está a maltratar as pessoas ou não, como os comerciantes que maltratam o povo só porque são ricos. Então nós não queremos isso.

Ba-M48. Baseado na questão da liderança, penso que uma liderança não precisa de alguém que tem muito dinheiro ou pobre. Um líder tem que ser uma pessoa paciente. Podemos ver o exemplo de Nelson Mandela, um líder tem que ser como ele, e no meu ponto de vista penso que aqui na Guiné-Bissau é este tipo de líder que nos falta. Aqui só temos chefes, não temos líderes porque são pessoas que dão ordem, sempre falam na primeira pessoa, e só se preocupam com eles mesmos. Acho que um líder não deve ser assim, um líder deve tratar de coisas comuns. No meu ponto de vista acho que um líder... Bom, deveríamos ter estas coisas na Guiné-Bissau. Isso de dizer que alguém tem que ter dinheiro ou ser pobre, o que devemos ter, ou seja, devemos basear mais em conhecimento, uma pessoa com habilidade de liderança, habilidade de ser um líder e desenvolver um país. É isso que eu acho.

Canchungo

Ci-H45. Os Guineenses sentem a injustiça, porque é na Justiça que existem problemas. Podes ter problema com uma pessoa, e se ela for rica, podes apresentar queixa na polícia e explicar o acontecido. Podem até constatar que tens razão. Vão-te dizer para ir embora e que depois vão chamar a pessoa com quem tens problema, ou podem-te dar uma notificação para entregar a pessoa. E quando chegas na polícia com a pessoa notificada, te mandam embora para casa e depois pedem dinheiro ao acusado. Se ele der dinheiro a polícia, já não vais ter chance de ganhar na justiça. Estamos a ver muita injustiça, a cada dia tem crescido.

Ci-H32. Sobre a questão da sociedade injusta, penso que mesmo aos olhos nus podemos constatá-lo. Porque na nossa sociedade existem aqueles que são muito ricos, e aqueles que não têm nada. Podemos constatar isso na governação do país, existem pessoas que têm dificuldade para pagar a renda da casa. Mas quando começam a trabalhar como secretários de Estado ou ministros, três meses depois já começam grandes obras, e ficas a imaginar em qual banco tinham guardado o dinheiro. Essas são coisas que não estão bem na sociedade guineense.

Ci-M31. Não vou estar a defender as mulheres, mas vou estar a falar delas. Nós mulheres não somos líderes porque temos medo de estar à frente, temos medo de errar por isso é que ficamos atrás. Mas hoje em dia podemos ver as mulheres a ganharem forças, podemos ver as mulheres a liderarem em vários lugares. Sobre a justiça, a lei tem que ser para todos, mas o que faz falhar é a nossa fraca memória, não somos o saco plástico de 25 francos. Os homens têm poder sobre nós

e é por isso que a lei não funciona de maneira igualitária, mas deve ser de forma igual porque também somos humanos, e cometemos erros. Se a lei funcionasse igual para todos, teríamos a redução de crimes. Um homem ou uma mulher podem cometer mesmo crime, a sentença tem que ser a mesma para os dois. Se as mulheres tiverem as suas leis e os homens as deles, não vamos acabar com a criminalidade, porque vou saber que se cometer um crime não ficarei presa por dez anos, como seria o caso de um homem. Mas se aplicarem a mesma pena para todos, muitos crimes vão diminuir.

Ci-M30. Vou complementar o que a colega disse. Para mim, não podemos ter a igualdade. As mulheres podem se esforçar mais não vão se igualar aos homens, mas existem homens que querem a igualdade, assim como existem aqueles que não aceitam isso. Por exemplo, uma mulher pode estudar e ter curso superior, mas quando se casa, o marido pode não deixa-la ir aos encontros ou reunião de trabalho. Deixam as mulheres presas em casa e não as deixam participar de muitas coisas, e isso é violação de direito do outro. Não devia ser assim, quando um homem adquire conhecimento, tem que deixar a mulher também adquirir conhecimento. Isso pode ajudá-los, mas infelizmente isso não acontece aqui em Bissau. Falam de direitos iguais, mas isso não existe, dizem que foi aprovado, mas não existe, porque eu vejo que as mulheres ficam atrás em vários lugares. É verdade que existem aquelas que não se apresentam, mas existem aquelas que querem se apresentar, mas não recebem oportunidade.

Ci-M46. Herdamos essa diferença que existe na nossa sociedade. Podemos dar um exemplo. Na nossa casa, o Adilson pode estar a trabalhar dia e noite, mas ninguém vai olhar para ele, e mesmo se ficar doente ninguém vai comprar os remédios para ele. Mas se chegar um parente nosso que é emigrante, e mesmo que essa pessoa não faça nada, a maior preocupação da família vai ser a de preparar boa comida para ele. São coisas que acontecem, e nós sentimos uma grande diferença na nossa casa. E sobre a questão da Justiça, posso dizer que ela não existe, é nula. Por exemplo, podemos ter um caso de estupro, uma criança pode ser estuprada, podes acompanhar o caso, mas quando chega ao Ministério Público e depois ao tribunal, o caso fica nulo. Por quê? Vão começar a te dizer: “vai e volta amanhã”. Se voltar amanhã, vão te dizer a mesma coisa. É difícil ficar no vai e vem no tribunal, quando tens que procurar todos os dias o que colocar na mesa da sua família. É uma estratégia que eles usam para te fazer desistir do processo. Isso acontece no dia-a-dia e temos conhecimento disso. E a diferença entre homem e mulher, não existe o que o homem é capaz de fazer que a mulher não consegue. Só temos que mudar a nossa mentalidade. Podemos ver aqui, dissemos que o encontro era as 8h, mas muitos chegaram as 10h. As mulheres estão a discutir por algo que nem estão preparadas. É aí que reside o problema, porque não existe a diferença entre homem e mulher. Falam sobre a lei de paridade, o que acho que não deve ser um favor as mulheres, elas devem conquistá-la. Podemos mudar a nossa sociedade, mas é preciso mudar a mentalidade, a nossa maneira de pensar.

Ci-M25. Vou falar da questão da justiça, e posso dizer que aqui na Guiné não existe a justiça. A poucos dias vi uma rapariga que teve uma briga com o seu namorado, mas a rapariga faz parte da família do régulo. Ela se sentou para uma reunião de 4h, e depois o rapaz chegou e disse algumas palavras e se calou. Deixaram a rapariga falar tudo o que ela queria e não deixaram a família do rapaz falar. E posso dizer que aquilo não está correto, não existe a justiça. É verdade que a

sociedade não é igual, e acho que é difícil ela ser igual, até porque os dedos das mãos não têm o mesmo tamanho. Assim como as pessoas têm diferentes formas de pensar, temos diferentes classes sociais. Existem ricos e pobres, por isso acho que é difícil a sociedade ser igual. E a questão da igualdade de gênero, a primeira barreira que a mulher frequenta é a própria família, porque a desigualdade e diferença começa na família, e é por isso que a mulher fica sempre atrás. A família te faz pensar que não tens capacidade para nada. Este é o meu ponto de vista.

Comunidades Rurais

A maioria dos guineenses gosta da igualdade social, no que diz respeito à lei e ao tratamento das pessoas, incluindo as mulheres. Mas há uma percepção de grande injustiça social. Por quê?

Binhal

A lei é igual para todos?

Bi-H75. Queremos a união neste país, devemos ser amigos e tratar bem uns aos outros, é isso que queremos, que haja entendimento entre homens e mulheres, para que possamos conviver em paz, é isso que queremos.

Pergunta dirigida às mulheres: mulheres e homens devem ter mesmos direitos?

Bi-M33. É bom que tenhamos os mesmos direitos.

Nos outros lugares nos disseram que os ricos é que deveriam dirigir o país, queremos ouvir a vossa opinião?

Bi-H75. Podemos dizer a mesma coisa, porque um rico não tem interesse em roubar do outro porque já tem o seu dinheiro, mas quem não é rico, pode roubar. Você pode chamar uma pessoa que não está com fome para vir comer, ela vai comer um pouco só, mas se chamar uma pessoa que está com fome, ela vai comer toda a comida e depois ir embora.

Vocês preferem que as pessoas ricas sejam governantes? Sim, porque o pobre não tem nada, mas o rico também pode desviar alguma coisa.

Bi-H55. Acho que se o rico for desviar será pouca coisa porque ele já tem o seu dinheiro, ele não terá interesse no que é do povo, ele vai querer unir o povo e promover a igualdade, mas o pobre não consegue unir o povo e promover a igualdade.

Quem são aqueles que ganham na Justiça?

Bi-M60. Não existe a justiça.

Bi-H28. Temos justiça, mas ela não funciona na sua plenitude, nós aqui não acreditamos no que ouvimos e vemos. Se alguém cometer um erro devemos resolver logo o problema, dar razão a quem tem razão, mas isso não acontece aqui, eles agem por interesse.

Bi-M33. Aqui, quando duas pessoas têm um problema, eles defendem aquele que tem mais dinheiro, e ignoram os pobres.

Bi-M35. As vezes defendes a sua família e deixas a família do outro. Esse é o nosso problema.

Demba Cali

Por que as pessoas acham que existe injustiça no país?

Dc-M30. É por falta de escola, não acontece só aqui no interior. Os Fulas não colocam as meninas na escola, os meninos podem estudar, só não estudam se os pais não tiverem condições.

É o Estado que fez essa lei?

Dc-M30. Vou-te dizer o porquê. Um filho pode chegar a um nível em que a filha não chega. Estamos aqui, mas temos diferentes idades. Existem pessoas aqui que nem sabem assinar os seus nomes. Eu mesma não sei assinar o meu nome. É culpa do governo. Digo que Estado é o culpado desta situação porque é o Estado que não deixa as mulheres estudarem. Os teus pais podem querer te colocar na escola, mas não têm condições para tal. O Estado deveria apoiar as meninas para estudarem. É por isso que digo que o Estado tem culpa. As escolas privadas cobram propinas, mas se tivéssemos escolas públicas, os que não têm condições colocariam os seus filhos para estudarem lá. O Estado proibiu as meninas de estudar, e os pais das meninas concordaram com isso. Uma menina aqui no interior, Fula, se completar os 15 ano na casa dos pais, e não engravidar, os pais lhe dão para casamento. As pessoas pressionam os pais, podem até emprestá-la ao futuro marido. Vão emprestá-la para morar com o futuro marido, e ela só tem 15 anos. Podem começar a contar daqui para frente. Não vão encontrar meninas de 17 anos na casa dos pais. Disse 17 anos e não 20 anos, se encontrarem não chega a 10 meninas. As meninas quando frequentam a escola, podem chegar aos 20 anos sem filhos. Mas aqui no interior até chegar aos 20 anos, já vais ter 3 filhos. Uma menina começa a ter filhos muito cedo, e é por isso que não vamos para frente. É triste, por isso que digo que é culpa do Estado. O Estado pode tomar medidas, criar as leis e fazer as leis funcionarem. As meninas têm os mesmos direitos que os meninos. As meninas têm condições de fazer tudo aquilo que os meninos fazem. Penso que o Estado deve tomar medidas, se as medidas forem tomadas... O ser humano comete erros em qualquer parte do mundo, mas sabem que existe o Estado. O Estado pode trabalhar ou não em benefício das pessoas, mesmo assim as pessoas sabem que existe o Estado. Todos aqueles que desafiam o Estado e cometem algum crime, eles são presos e depois se arrependem.

Dc-M37. Escutei o que ela disse, e é assim mesmo. O Estado e o chefe da tabanca é a mesma coisa, e se o Estado fosse bom, os homens e as mulheres teriam acesso à escola. Quando não existe a

escola, o governo tem que dar a escola. O chefe da tabanca, que é o djarga, faz o mesmo trabalho que o Estado. Penso que não existe união no Estado da Guiné-Bissau, porque se fossem unidos os homens e mulheres teriam o mesmo direito de estudar. Não temos Estado, e é por isso que os pais insistem que dar as filhas para o casamento. Se o Estado garantisse a escola para os nossos filhos, as nossas filhas não iriam tão cedo para o casamento. Elas estudariam como os rapazes, mas isso tudo é por falta de Estado. Tudo o que foi dito aqui é bom, não temos Estado.

Dc-M39. Não temos lei porque, uns decidem aqui e outros decidem lá, não tomam uma única decisão, não foi isso que você nos perguntou? Uma pessoa não consegue organizar a morança dela, mas quer decidir sobre a sua morança, mas a decisão pode não ser boa, não vão trabalhar juntos. Estou a falar do Estado, decidem lá e querem decidir aqui também. Mas se entendermos que aquela decisão não nos levará para frente, não vamos acatar aquela decisão.

Dc-M51. Penso que estás a falar da lei do Estado, não é? O Estado chama as pessoas, “venham, estamos a vossa espera”, e quando as pessoas vão lá, passam as informações. Os que foram lá, não são eles que trazem as leis para nós? Quando vêm deixam recado, e se aqueles que escutaram não quiserem passar o recado, como a lei vai funcionar? Não tem como funcionar. Por exemplo, vocês vieram aqui com base na lei, vamos dizer algumas coisas que não querem ouvir, mas também vamos dizer as coisas que querem ouvir, porque estamos sentadas aqui sem saber o objetivo da reunião, estamos a conversar, mas não sabemos o que estamos a conversar, mas você sabe o que está a procurar aqui. E quanto a lei do Estado, os que são chamados é que recebem as informações, “esta é a lei que será elaborada” quando voltam nos encontram aqui, nós mulheres, alguns homens também não vão nos encontramos com o Estado, mas alguns vão nos encontramos com o estado, e quando voltam...

Gostam da lei do Estado?

Dc-M51. Gostamos muito da lei do Estado e não é pouco, está indo bem. A lei funciona para alguns e não funciona para outros, porque alguns não cumprem com o que é dito, mas alguns cumprem com o que é dito. Quando vais ao encontro dos governantes, te fazem algumas recomendações, e quando voltares tens que seguir as recomendações, por mais que sejam duras, jamais te recomendariam matar uma pessoa, não temos isso aqui, graças a Deus e ao Profeta. Se não estivermos de acordo com o Estado, vamos conversar até chegarmos a um acordo, para vermos o que falta ser feito para o bem de todos. Não que queremos contradições, queremos uma única voz que possa nos guiar e levar o país para frente, é esse o nosso desejo.

Dc-M27. A lei do Estado é boa e não é boa, o que é a lei do Estado? Se uma pessoa sair daqui de Bafatá para Gabú, paga 600xof, se for daqui de Demba Cali para Gabú são 500xof. É a lei ou não? A lei é decisão do Estado, se uma pessoa sair daqui de Demba Cali para Gabu são 300xof que deveria pagar de passagem. Nas eleições uns falam umas coisas, outros falam outras coisas. Daí... se os carros que circulam por aqui, os seus funcionários não se unirem, será tudo diferente, porque uma pessoa que sai de Bafatá para Gabu paga o mesmo preço que a pessoa que sai de Demba Cali para Gabu, mas isso faz parte da lei do Estado. O que o Estado diz em Bafatá, pode ser o mesmo

para Demba Cali, mas também pode não ser a mesma coisa, porque se não nos sentarmos para saber o que se passa, vamos aceitar a lei do Estado?

Candjadja

A maioria dos guineenses gosta da igualdade social, no que diz respeito à lei e ao tratamento das pessoas, incluindo as mulheres. Mas há uma percepção de grande injustiça social. Por quê?

Ca-H73. Podemos dizer que não existe a Justiça, hoje em dia na polícia, se o teu irmão não estiver lá, ou o teu pai, ou algum parente teu, nunca vai ter a verdade do teu lado. Em qualquer problema, por exemplo, o meu filho pode ter um problema com outra pessoa, se ele disser para o outro “sabes quem eu sou?” é porque confia em alguma coisa, é porque eu sou militar ou uma outra coisa, a lei já não vai estar acima dele, ele vai estar acima da lei. Existem aqueles que estão debaixo da lei, assim como existem aqueles que estão acima da lei na Guiné, porque falta a verdade. Se todos estiverem abaixo da lei, a justiça e a verdade serão uma realidade na Guiné-Bissau. No país vizinho, mesmo se você for filho do presidente, se cometer um erro, a lei é aplicada. Mas aqui mesmo se matar uma pessoa, em dois meses já vais estar na rua, mas nos outros países são 10 anos ou mais.

Ca-H34. Existe a lei na Guiné-Bissau, mas não gostamos de segui-la. Aqui o culpado, sempre acaba por ter razão na polícia, mas isso não acontece nos outros países. Aqui se conheces alguém na polícia, nunca serás preso, mesmo se cometer um erro não te fazem nada. Não podemos ser todos da polícia, mas têm que fazer a justiça para todos. Temos que fazer a justiça, é pena aquilo que acontece na Guiné-Bissau.

Ca-H32. As mulheres são seres humanos iguais aos homens, não podemos criar distância. Qualquer tabanca que não tiver uma mulher, é porque não está completa, temos que estar junto delas. Tem que ser 50% para os homens e 50% para as mulheres, porque se achar que penso mais que a mulher, não é verdade. Temos que dar oportunidade para as mulheres, porque podem ter mais ideias do que eu. Homens e mulheres têm que juntar ideias para que a sociedade possa caminhar, as mulheres sentem mais a dor dos outros do que os homens. E para falar da justiça, vos digo que o Estado está corrompido, não podemos ter a justiça. Uma pessoa comete um ato bárbaro e em dois ou três meses, vai estar a andar na rua. Aqui se quiseres um bom carro ou patente, é só matar uma pessoa, se você matar uma pessoa hoje, amanhã vão-te dar carro e patente, essa pessoa nunca será levada a justiça, não será julgado. Automaticamente vai perceber que não existe a justiça neste país, se existisse a justiça, as pessoas que cometeram crimes, seriam julgados e punidos, mas não existe a justiça. Se eu cometer um crime nesta tabanca, se for condenado, amanhã ninguém terá coragem de cometer o mesmo crime, mas se eu cometer um crime e em dois ou três dias me encontrarem na rua, alguém pode vir a cometer um crime pior do que o meu. Mas é da parte do Estado que falta a justiça.

Glak lala

Gi-H67. Existe a injustiça por causa dos mais ricos. Se você for na Justiça com um rico, ele ganha. O pobre não pode ganhar na Justiça. Aqui, uma pessoa que tem dinheiro pode furtar o que é teu, podes acusá-lo, ele pode subornar as pessoas, vais ganhar? Porque não tens nada, e até podes perder todos os seus animais. Vão andar muito, ficam no vai e vem. O governo pode-te dizer para esperar, ou para ir embora e voltar na quinta-feira, e como Mansoa é longe daqui, acabas por desistir. Eles é que trouxeram a injustiça. Não ficas contente. Falavas aqui da desconfiança, não existe mais a confiança, só desconfiança. Estavas a dizer aqui que as pessoas disseram que preferem escolher um pobre, ou deixar aqueles que são ricos. Mesmo se escolher aqueles que são ricos, vão querer enriquecer ainda mais, e o pobre vai querer enriquecer igual ao outro. Aqui existe muita desconfiança. Existe, não vamos confiar no outro. Mas pedimos, e acreditamos que Deus existe e talvez possa vir a mudar o pensamento das pessoas. Daí a desconfiança pode vir a desaparecer, podemos vir a fazer a escolha certa. O pobre não ganha na Justiça. Se és pobre não vais ganhar a Justiça. Se um rico mexer contigo, pode até matar o teu filho, podes apresentar a queixa. Não ouviram falar daquele que queimou o filho? Viram ele? Sabem a onde foi? Foi embora, quem prendeu ele? É porque tem dinheiro, ele tentou subornar o nosso ativista com dois milhões. Mas ele é honesto e recusou o dinheiro. É filho do outro que foi queimado, ele é uma boa pessoa. O presidente da associação das empregadas domésticas é uma boa pessoa, recusou o suborno. Os que deveriam fazer a justiça, receberam o suborno e soltaram ela, e aonde vão encontrá-la agora? Não existe justiça, e esse é o nosso problema na Guiné. Sabes por que não trazem muitas coisas para Guiné? Se trouxer o teu dinheiro para cá, e uma outra pessoa vier a apossar dele, o que vais fazer? Nada! Será como uma mão de sal na água. É isso que nos cria dificuldades na Guiné, nós os guineenses.

Gi-H65. Eu, me parece que... me desculpem, um Fula mentiu e disse que roubei a cama dele. Mas a cama é minha, comprei a cama e tem o meu nome nela. A cama dele sumiu nas zonas de Cutia. Logo veio dizer que fui eu que levei a cama dele, perguntei que cama? Entrou na minha casa e viu a cama, ele trouxe-me uma pessoa do comité de tabanca. Como não tenho força, se fosse só ele, eu estaria morto ou ele estaria morto. Mas ele trouxe a autoridade que é o comité, por isso não fiz nada. Ele entrou e viu o meu nome na cama, que eu trouxe. Está na minha casa, fui até Cutia, fomos até as autoridades em Cutia, e ninguém acreditou nele. Mas é como foi dito aqui, ele tinha dinheiro e subornou o segurança em Cutia. Um outro segurança também recebeu outra coisa e levaram o processo para Mansoa. Ele vendeu um boi e subornou as pessoas em Mansoa. Não tenho força em Mansoa. Pedi as autoridades para que nos deixassem ir nas leis de cada um de nós. Mas a polícia disse que como já fomos para lá, então tínhamos que resolver lá mesmo. Não podia fazer nada, fiquei calado. Se tivesse dinheiro até hoje estarei a lutar com ele. Se ele subornasse as pessoas, eu iria subornar o dobro, e as coisas não ficariam assim, mas ele tem muitos bois. Ele não levou a cama porque o meu nome está escrito nela, se for ver no momento ele está fora, está em Mansaba. Quando és pobre não consegues fazer a justiça neste país.

Convivência Interétnica

Bissau

A identidade guineense é forte, mas há múltiplas identidades étnicas na Guiné. Como é que o povo convive com isto?

Praça

Pr-M24c. Acho que ser guineense é no coração, independentemente da sua crença religiosa, e do seu grupo étnico. Todos sabem que a Guiné-Bissau tem muitas etnias, e se começarmos a dividir e dizer que os Fulas vão ficar de um lado, ou para se identificarem como Fulas, ou que os Mancanhas se identifiquem como Mancanhas, ou os Manjacos no seu lado, isso não trará a união, porque pertencemos a um mesmo país que é a Guiné-Bissau, somos todos guineenses. Não é bom tentar dividir as etnias para cada um ficar de um lado, e todos sabemos que entre as etnias existem rivalidades, e isso não é bom. Para uma boa convivência, união, fraternidade, e para que o amor reine entre nós, temos que nos identificar como guineense, e deixarmos a divisão étnica de lado. Guineense é um povo muito unido, mas a instabilidade política tem-nos afastado e estão a criar divisão étnica, quando os políticos vão nas tabancas dizem que são duma etnia e que os outros não querem que cheguem ao poder. Isso não está certo, porque quando o PAIGC estava a lutar pela independência todas as etnias se juntaram para libertar o país, é um partido de muitas etnias. Não vejo a razão para estamos a criar a divisão.

Pr-M24a. É bom valorizar a nossa etnia, por exemplo, se estivermos a conversar com um estrangeiro, e quiser saber quais as etnias da Guiné-Bissau, podes-lhe dizer a sua etnia, e quais as outras etnias do país. Existem pessoas que quanto lhes perguntam de que etnia é, dizem que são guineenses, mas as vezes sentem uma necessidade de mostrar a cultura da sua etnia, é normal. Mas quando se trata da estabilidade do país, as etnias ficam de fora e é a guineendade que fala mais alto. É bom mostrar a sua cultura quando isso não te leva a ter problemas, não gosto de ver os políticos a dizerem que não gostam de algumas pessoas porque pertencem a uma determinada etnia, é uma barbaridade. Estamos a tratar de nacionalidade, não estamos a tratar de etnias, quem for eleito presidente da república não vai ser identificado como pertencente a uma etnia, mas sim como guineense.

Pr-M24b. Acho que são duas coisas diferentes, quando se trata da tua nacionalidade e quando se trata do teu grupo étnico. Por exemplo, posso te perguntar sobre qual é a sua nacionalidade, vais me dizer que és guineense, mas se me perguntar de que etnia sou, vou te dizer que sou Djakanka. Penso que é diferente.

Antula

An-M37. Existe uma boa convivência entre as etnias na Guiné, é fácil ver pessoas de etnias diferentes como vizinhos, e a convivência é normal, não discriminam uns aos outros por serem de etnias diferentes.

An-H26. A convivência étnica é extraordinária na Guiné porque, podemos ver uma Balanta a casar com um Fula, um Fula a casar com Mandinga, um Mandinga a casar com um Bijagó. A relação é muito boa, mas os nossos políticos e governantes têm fomentado o tribalismo, com o intuito de chegar ao Poder. Quando almejam o poder político começam a usar as etnias para conquistar votos.

An-M42. A relação entre as etnias é muito boa, na Guiné somos um só. Tenho vizinhos Balantas, nos damos muito bem, os filhos deles frequentam a minha casa, comem e brincam com os meus filhos, e os meus filhos também frequentam a casa deles. Não posso proibir os meus filhos de irem na casa deles só porque não são da minha etnia.

An-M22. Não sei como funciona nos outros países, mas aqui na Guiné-Bissau não temos problemas de convivência. Não vejo uma discriminação entre as etnias, vejo Manjacos com amigos Fulas e vice-versa. Os nossos governantes é que querem nos separar, se hoje assistimos disputas entre Fulas e Manjacos, ou Mancanhas é por causa dos políticos.

An-H33. A convivência entre as etnias é saudável, esta convivência nos remonta ao período da luta de libertação nacional. Antes não havia tanta convivência entre as etnias, mas foi feito um trabalho extraordinário que conseguiu unir todos naquele momento, e essa união se mantém até hoje temos casamentos entre as etnias. Antes da luta pela independência havia guerras entre as etnias, mas depois daquela união pela independência nunca mais nos separamos. Hoje temos uma mistura de etnias, e percebe-se que os políticos usam da falta de instrução da população para criar divisões.

An-H38. Queria dizer que tínhamos problemas étnicos, mas a luta pela independência nos uniu e conseguimos superar esses problemas, mesmo as etnias que não se casavam entre si, superaram as suas diferenças.

Sintra

Si-M33b. Conseguimos conviver cada um com a sua etnia. Posso também dizer que antes a convivência era boa. Mas agora os políticos querem implementar outra coisa. As pessoas já se apresentam como pertencentes a uma etnia. Já começou a separação, até nos bairros as pessoas se agrupam de acordo com a etnia. Cada um pratica a sua cultura. Convivemos como guineenses, as etnias se separam nos usos e costumes.

Si-M33c. Como as várias etnias conseguem conviver e serem uma só, se existe diferenças entre eles? É porque nós aqui na Guiné-Bissau, somos todos irmãos. Posso dizer que a união começou durante a luta da libertação, onde diziam que não tinham Fulas e nem Manjacos e nem Papeis, eram todos guineenses. Que lutavam para o bem-estar da Guiné-Bissau, e isso continua a passar de gerações para gerações. Um muçulmano pode ter uma cerimónia, ele pode convidar um cristão e as pessoas participam da cerimónia. Se o cristão vier a ter uma cerimónia, também convidará o seu amigo muçulmano, pois estamos acostumados a interagir com a cultura do outro, participamos nos eventos dos outros. Mas isso tem diminuído e não passa daquilo que a Mariana disse aqui, é por causa da política, as pessoas passaram a valorizar mais a etnia. Sou Manjaco, e como Jomav também é Manjaco, então vou votar nele. Vou fazer uma pergunta e eu mesma vou respondê-la. Já que o Jomav e Domingos Simões Pereira são da etnia Manjaca em quem devo votar? Nesse caso as pessoas vão ver que tabanca cada um pertence. Jomav é de Kaliquisse, então se eu for de lá o meu voto será no Jomav. Se Domingos Simões Pereira for de Cacheu, então as pessoas de Cacheu vão votar nele. Os Balantas também vão dizer que a mãe do Domingos é Balanta então são os tios dele, e são obrigados a se juntar a ele. Politicamente as pessoas estão divididas, e pode vir a nos dividir enquanto guineenses, e é por isso que as pessoas já não promovem a nossa guineendade. Antes exibíamos a nossa guineendade, mas atualmente exibimos a nossa etnia. Dizem “eu sou Fula” não vão dizer que são guineenses, ou dizem “eu sou Balanta”. As pessoas estão a exibir as suas etnias por quê? Alguns acham que a suas religiões são mais importantes que as outras. Isso acontece entre os protestantes e católicos que são cristãos, um tenta mostrar ao outro que a sua religião é melhor. Os muçulmanos também tentam mostrar que a sua religião é melhor que as outras. Todos são praticantes e podem se unir, não vejo problema nisso. Contudo hoje existem duas coisas que dividem os guineenses: a política e a religião. Este é o meu ponto de vista.

Si-M38. É verdade tudo aquilo que estão a dizer, é assim que acontece. As pessoas valorizam mais a etnia, e não deveria ser assim, somos todos guineenses de devemos unir pela Guiné-Bissau. Mas as pessoas se unem pela afinidade étnica.

Si-M60. Os Fulas é que estão a trazer o assunto da etnia para cá. Foi durante este mandato. Dizem que são Fulas e vão votar num Fula. Dizem que o Fulano não quer ver os Fulas na Guiné-Bissau. Os Fulas casaram-se com Papel, Balantas, Bijagós, Mandingas, Tilibonca. Casaram-se com todas as etnias, mas casaram-se mais com os Papeis, mas querem faltar com o respeito aos Papeis. Se Deus quiser serão castigados.

Si-M43. Estamos a falar que esta etnia é isso, aquela é assim, mas será que não somos nós que escolhemos aquele que está na nossa frente. Eu que sou Bijagó será que não devo votar no Domingos Simões Pereira porque sou Bijagó? Ou porque este é Biafada, ou aquele outro é Papel? Ou por que é Manjaco? Somos todos guineenses, é melhor colocarmos nas nossas cabeças que somos um só. Só assim o país pode ir para frente. Enquanto não colocarmos nas nossas cabeças que somos um só não vamos para frente.

Cidades do Interior

A identidade guineense é forte, mas há múltiplas identidades étnicas na Guiné. Como é que o povo convive com isto?

Canchungo

Ci-H45. O povo da Guiné consegue conviver com os grupos de etnias, talvez porque o guineense tem uma particularidade de não menosprezar ninguém. A Guiné-Bissau é um país aonde podes andar sem identificação e ninguém vai-te exigir nada. As pessoas vêm para cá, passados dois meses começam a andar de um lado para o outro sem identificação. Somos solidários, podes vir para cá e não ter aonde ficar, e se encontrar com alguém e pedir um lugar para ficar, a pessoa pode-te levar para a casa dela. Podes ficar lá o tempo que quiseres.

Ci-M21. No que toca com esta questão, não vou falar muito, do meu ponto de vista o que nos faz conviver com as múltiplas identidades é a solidariedade.

Ci-M30. Não passa daquilo que o colega acabou de dizer, os guineenses se amam. Os guineenses têm de gostar uns dos outros. Não existe essa de que sou Fula, ou sou Manjaco. Os guineenses podem brigar aqui na Guiné e pararem de se falar, mas podem se encontrar em Ziguinchor, vais ver que eles se gostam.

Ci-H32. Relativamente a esta questão, todos se identificam como guineenses, e se identificam com os seus grupos étnicos. Isso é natural sabemos que somos filhos de um mesmo pai. Mas o nosso pai se casou com muitas mulheres, é essa diversidade cultural e étnica que é a riqueza da Guiné-Bissau. E o povo é hospitaleiro.

Ci-H35. Resumindo e concluindo, digo que é pela humildade e honestidade.

Ci-H45- Tendo em conta a situação de muitas etnias e um só povo, a primeira coisa que o guineense tem que colocar na sua cabeça é “este país pertence a todos”. Podes ser de uma outra etnia, mas temos o mesmo direito neste país, e é isso que traz a humildade, e o nosso lema é “unidade e luta”, todos somos deste país. Temos que ser humildes e amar uns aos outros.

Comunidades Rurais

A identidade guineense é forte, mas há múltiplas identidades étnicas na Guiné. Como é que o povo convive com isto?

Candjadja

Ca-H32. O filho da Guiné não tem outra escolha, depois da independência somos um só, vês um Mandinga a casar com Balanta, Fula a casar com Papel, Papel a casar com Balanta. A pessoa com

quem casaste é a sua família. Antigamente quando perguntavas a uma pessoa de que etnia era, te respondia, sou Mandiga, sou Fula, ou sou Papel. Mas atualmente se perguntar a uma pessoa, ela vai-te dizer que é guineense, só se perguntar és guineense de que etnia, daí vai te dizer a que etnia pertence. Estamos misturados, podes ver uma pessoa que é filho de Papel e Balanta, ou Fula com Papel, ou Balanta com Mandinga. Podes ir na casa de Balantas, se falar mal de Mandinga, te dizem logo para ter cuidado, os Mandigas são da nossa família agora, pois casaram a nossa filha. Se falar mal de Papel vou-te responder, porque a minha mulher é Papel. Somos todos guineenses porque estamos misturados.

Ca-Comentário grupal: Todos concordaram com esta afirmação.

Glak lala

Gi-H67. Quando estávamos na luta éramos todos guineenses. Foi dito e não preciso explicar por que estamos divididos hoje, todos escutaram, é isso. Nos unimos para libertar o país, mas depois durante o mandato, uma etnia, aquela ali, aquele outro, pronto! Balanta, Fula, Manjaco, não sei o quê. Vimos tudo isso aqui, só uma criança como aquela que não, mas chegamos no Poder, não é porque estou a falar aqui. Mas não fazem ideia das dificuldades das pessoas durante a luta. Os Balantas é que buscavam os materiais em qualquer lugar. Podias estar cansado igual a um macaco, entravam na sua casa e te levavam a força. Tinhas que ir, e se voltar eras enviado de volta a força. Por exemplo, se fossemos irmãos, filhos da mesma mãe, ou mãe e pai, se formos longe, e se você se cansar no caminho, eu seria obrigado a te abandonar e ser morto como um animal. Existem muitas coisas. Eu compro arroz, quem me conhece agora...podia ter pisado numa mina, ou cair numa emboscada das pessoas que podiam estar à espera daqueles que carregam os materiais para as pessoas que estavam no mato. Nós éramos crianças e não fui buscar os materiais em Conacri. Se carregar uma bala e andar por aqui, ficarias cansado. Agora imagina carregar ferros, balas, caixas de bala, e andar até Guiné. Mas sabemos quem são as pessoas que nos criam dificuldades, aqueles que construíram a escola. O Estado não nos ouve. Estamos com dificuldades na estrada, e mesmo assim não nos escutam. Estamos a deparar com várias dificuldades. As pessoas do governo é que fazem isso. Para mim todos nós somos guineenses. Se eu soubesse, faria negócios e não olhava para eles.

Gi-H65. Somos guineenses, porque antigamente mesmo entre os Balantas, uns não podiam ir na tabanca dos outros. Se atravessar para a outra tabanca entrarias em briga, principalmente se for no território dos Mandingas, aí serias morto. Mas hoje em dia os Fulas estão com os Balantas, fazemos comida e oferecemos a eles. Nem Mandinga nem Balanta, podes ir na morança dos Mandingas e podem partilhar a tabanca, e é por isso que somos guineenses. Existem aqueles que querem nos dividir, mas acho que não vão conseguir. Nós somos guineenses e essa é a verdade. Existia a verdade, mas atualmente não existe a verdade. A luta começou e trouxe a verdade, e agora falta construir, e já não falamos a verdade. Aquele que pode nos dizer a verdade não existe mais, porque acabamos com a verdade. Chegou o momento da construção e ninguém fala a verdade. Nós somos guineenses, e não vamos negar isso, nascemos aqui na Guiné. Os Balantas se casam com Fulas, os Fulas casam com Balantas. Existem sobrinhos de Papeis aqui em Glak lala,

existem sobrinhos dos Mancanhas, de Fulas, porque casamos uns com os outros. Pode existir problema, mesmo quando são irmão, que fará numa sociedade.

Religião e Risco de Conflito

Bissau

Em outros países da África, há conflitos que envolvem diferenças religiosas ou étnicas. Há risco disto na Guiné?

Praça

Pr-M24b. Penso que é possível, porque aquilo que acontece agora é grave, o povo está dividido. Antes éramos um só, e temos um Estado laico, somos todos guineenses. Eu sou muçulmana, mas antes eu participava de peregrinação dos católicos até Ndam, e é a união que faz isso. Mas a política nos dividiu, estamos perto de termos conflitos religiosos.

Pr-M24c. Tendo em conta aquilo que estamos a verificar atualmente na Guiné-Bissau, é possível termos conflitos de ordem religiosa. Todos sabem que a constituição nos define como um Estado laico, ou seja, aceita várias religiões. Penso que se formos fortes, e abrir os olhos, e entendermos que o que está a acontecer pode nos levar a situações iguais aos que acontecem nos outros países da África ocidental, onde as pessoas colocam bombas nas mesquitas por causa de conflitos religioso. Os políticos é que trouxeram a divisão no país. Temos que ser fortes e inteligentes, e não cair nas conversas do tipo, nós muçulmanos somos isso e os cristãos são aquilo. Estamos a menosprezar a situação, mas não sabemos aonde isso vai nos levar.

Pr-H30. Se sou cristão e estou a seguir Jesus Cristo, Cristo não pegou na arma para atirar nas pessoas, ele espalhou a palavra de Deus. Mohamed não lançou bomba sobre as pessoas, ninguém se juntaria a ele, ele mostrou as palavras de Deus para serem seguidas. Os Animistas não pegaram na arma, só se junta a eles quem acredita nos caminhos que escolheram. Mas a política transformou tudo em arma.

Pr-H23. Nós somos um povo muito complicado, todos sabem que Cristianismo e Islamismo são a mesma coisa, os livros é que são diferentes, mas têm quase a mesma história. Já temos conflito entre as religiões, só que não cresceu ainda, mas já existe. Quando olhas para os comícios de Umaro Sissoco vêes que as pessoas perderam a noção das coisas. Não sabem o que estão a fazer, colocam lenços na cabeça, e estão a provocar a divisão, e ele disse que tem a população muçulmana em suas mãos.

Pr-M26. Já temos problemas, os políticos compraram a nossa consciência, eles dão dinheiro e as pessoas vão lá e colocam os lenços na cabeça, não são só muçulmanos, os cristãos também participam.

Pr-M22. Os nossos avós eram unidos, não podemos mudar isso em pleno século vinte e um, os políticos estão a nos dividir. Temos as nossas etnias e falamos diferentes línguas, mas no cenário internacional nos apresentamos como guineenses, lá não podemos dizer que somos Mancanhas

ou Balantas. Os políticos é que estão a incentivar a divisão, quando estão em campanha eleitoral andam a falar de etnias, que é para cada um votar em alguém da sua etnia. Agora a divisão é maior, sou católica, mas quando os muçulmanos anunciam a reza, sinto-me bem porque tenho fé, sei que estão a rezar para Deus. Portanto temos que nos unir, não podemos deixar as pessoas que nem são mais inteligentes que nós, nos enganarem.

Pr-M24a. Temos que ter respeito, cada religião tem que respeitar a outra. As vezes as pessoas falam da outra religião como se não seguissem o mesmo Deus. Só temos que respeitar, cada um tem à sua maneira de seguir a Deus, e cada um tem a liberdade de escolher a sua religião. Posso ser filho de um Fula, mas não tenho a obrigação de ser muçulmano, posso escolher a religião que eu quiser. Temos que respeitar o desejo de cada um, e a religião de cada um, se todos respeitarem a religião de cada um, não teremos conflitos religiosos.

Antula

An-H33. Acho que não temos conflitos baseados na religião. Temos mesquitas e igrejas um perto do outro. Aqui as pessoas professam as suas religiões sem interferências dos outros. Existem Cristãos que moram com muçulmanos e cada um segue a sua religião sem problemas. As mesquitas usam autofalantes para chamarem a reza, mas nunca vi alguém ir invadir a mesquita porque estão a fazer barulho. Também existem casos em que a mulher é e homens são de religiões diferentes, casam-se e cada um continua a seguir a sua religião. A boa relação entre as etnias serve de base para uma boa convivência entre as religiões. Com tudo isso posso afirmar que estamos longe de um conflito baseado em crenças religiosas.

An-H51. Até agora não tivemos conflitos desse género na Guiné-Bissau, mas existe uma instrumentalização das etnias e religião, e não sei como podemos acabar com isso. Tenho um vizinho que é Fula, e na casa dele também tem um inquilino que é Fula mas que bebe bebidas alcoólicas, ele foi expulso da casa por causa do uso das bebidas alcoólicas. São situações que podem nos levar a ter problemas, e os nossos políticos têm contribuído para isso. Temos que procurar soluções que não nos leva a percorrer o mesmo caminho da Nigéria.

An-M28. Aqui na Guiné não temos esse problema, nós os muçulmanos rezamos na sexta-feira, e os cristãos vão a igreja no domingo. Tenho uma amiga cristã que está acostumada a jejuar comigo na época de ramadão, se tivéssemos problemas religiosos a família dela não lhe deixaria ir na minha casa, e muito menos jejuar comigo. Temos mesquitas nas áreas onde a maioria é cristã, os imames chamam a reza as 5 da manhã, mas não vejo os cristãos a reclamarem do barulho. Podemos vir a ter problemas de ordem religiosa, mas acho difícil chegarmos em conflitos violentos. Também não vejo os muçulmanos a reclamarem dos cânticos das igrejas cristãs.

An-H26. Não temos problemas religiosos na Guiné, mas é preciso precaução. Os nossos políticos têm fomentado os problemas étnicos e religiosos com o objetivo de conquistar o Poder. Temos que ter cuidado com os nossos políticos, quando é época de ramadão os nossos governantes se preocupam em trazer carneiros e açúcar para os muçulmanos, e até foi criado comissariado para peregrinação a Meca. Mas quando chega o Natal não vejo os governantes preocupados a ajudar

os cristãos. Não temos problemas religiosos, mas estamos quase, a população tem que estar vigilante e não se deixar enganar pelos políticos. Já vi um determinado grupo étnico a tentar aliciar as pessoas para votarem num determinado candidato.

An-H38. Ainda não temos conflitos religiosos, mas podemos vir a tê-lo. O problema não nasce numa forma repentina, existem fatores que se acumulam e provocam conflitos. Ainda não temos problemas, porque já vi muçulmanos que agora são cristãos, e vi cristãos que se converteram ao Islão, isso demonstra a convivência pacífica entre as religiões. Mas também existem aqueles que se incomodam com o crescente número de muçulmanos no país, alguns até já disseram que vão derramar vinho de caju nos muçulmanos. Reclamam que eles fazem muito barulho e que têm muitos filhos, são atitudes desses que podem nos levar a ter conflitos religiosos.

An-M37. Não temos problema religioso, mas se continuarmos a escutar os nossos políticos teremos problemas. Assistimos à politização da peregrinação a Meca, mas antigamente a ida a Meca dependia da sorte de cada muçulmano, agora existe uma disputa por bolsa. Mas não vejo apoio para os Cristãos, e isso pode criar problemas no país, e a próxima geração pode vir a conviver com conflitos religiosos.

Sintra

Si-M60. Deus vai nos livrar disso. Não vamos ter uma situação dessa aqui, ninguém vai conseguir nos levar a esta situação. Se viermos a ter conflito, vai ter sempre alguém para mediar o conflito e nos ajudar a sair dela. Não é bonito, não devemos ter problemas étnicos, não é bom.

Si-M33c. Acho que devemos pedir a Deus para que isso não aconteça. Mas existem católicos, muçulmanos e protestantes que trocam insultos durante as discussões sobre quem mais adora Deus. Já estamos a ver pequenos conflitos. Temos que pedir a Deus para nos livrar disso, porque podemos vir a ter guerra religiosa e étnica. Se acontecer será terrível para nós porque somos poucos.

Si-M33a. Realmente já estamos perto deste tipo de problema na Guiné, porque já começamos a separar as etnias. Durante a campanha eleitoral acontecem discussões que levam a brigas por causa da etnia, e quanto a religião acontece a mesma coisa. Os muçulmanos dizem que eles... Alguém me disse uma vez que quando um muçulmano morre a alma sai do corpo devagar, mas quando um cristão morre a alma sai numa forma brusca, porque os cristãos frequentam a igreja e depois vão nas balobas. Algumas pessoas conseguem tolerar coisas desse género, mas outras não toleram e acabam por discutir ao ponto de brigar por causa da religião. É uma situação que pedimos a Deus que não nos deixe chegar nela, mas já estamos próximo.

Si-M38. A questão de etnia é assim, não é boa e pode nos levar a morte. Durante a campanha escutei as pessoas a falarem de etnia. Alguns estavam a dizer que eram Papeis, e nos perguntaram qual a nossa etnia. Respondemos que somos guineenses, e que não podemos nos separar nunca. Mas já estamos divididos. Se acontecer um conflito será violento e com muitas mortes. Então devemos pedir a Deus para que não aconteça.

Si-M43. A questão da etnia da qual estamos a falar hoje, se forem nas bancadas aonde os jovens se sentam, vais escutar que tal etnia é isso, é aquilo. Não existia conflitos, mas temos conflitos em Bissau. Existem discussões nas bancadas sobre as etnias, dizem que uma etnia fez isso, a outra fez aquilo. Estas discussões ainda não chegaram nos outros lugares. Não existia. Mas hoje em dia nas bancadas dos jovens tem havido discussões sobre etnias.

Cidades do Interior

Em outros países da África, há conflitos que envolvem diferenças religiosas ou étnicas. Há risco disto na Guiné?

Canchungo

Ci.H46. É difícil acontecer aqui, porque nos casamos uns com os outros. Minha mãe é Balanta e o meu pai é Djakanka. A mãe do meu pai é Bijagó e o pai dele é Djakanka. A mãe da minha mãe é Balanta e o pai dela é Mansoancá. A mãe do meu filho é Fula. Tenho filho com Fula e Manjaco. Não podemos ter problema entre as etnias, porque os nossos filhos pertencem a várias etnias, e é isso que tem-nos ajudado na Guiné-Bissau. Só temos um grande problema que é a tradição, o que pode ser interpretado como abuso de poder. Essa é uma grande ameaça na Guiné. Quando tens os teus bens e chega uma pessoa querendo se apossar desses bens, principalmente quando são gados. Mas a não ser isso, não vejo uma outra ameaça na Guiné.

Ci-H35. Acho que o povo da Guiné-Bissau é humilde. Não existe a diferença de etnias e de religião. Mas acho que a nossa constante instabilidade pode nos trazer conflitos, talvez religioso. Podemos ver na nossa política, os candidatos com os seus apoiantes. Se ele for Manjaco vai procurar ter mais Manjacos no seu núcleo de apoio. E se eu for de uma etnia, vou procurar ter apoio daquela etnia, porque vão dizer que somos parentes. Escutei uma história de que em Canchungo só havia uma igreja Cristã e uma Mesquita, porque o régulo Baticã tinha dito que não haveria duas mesquitas. Sacrificaram um boi e construíram a mesquita. Temos vizinhos humildes e simpáticos, como o colega disse aqui. Uma pessoa pode vir de um outro país, ela chega no país e não tem muito controlo a estrangeiros. Começam a multiplicar e a criar comunidades. Mas naquelas comunidades, mesmo quando são da mesma religião, cada um procura ter a sua própria casa, e já estamos a ver muitas mesquitas aqui em Canchungo. Dizem que aqueles que vieram de fora não podem rezar na mesma mesquita que aqueles que são daqui. Estamos a ver aqui em Canchungo que os Mandingas não podem rezar na mesma mesquita que os Fulas. Eles conseguem financiamento, não sei como conseguem. Não estou a dizer que isso pode criar conflito, mas futuramente pode vir a criar muitos problemas. Vai nos trazer muitos conflitos, escuto rumores de que futuramente teremos disputas entre religiões.

Ci-H32. Acho que existe risco, por exemplo, entre os muçulmanos existem muitas organizações. Atualmente Ramadã e outras celebrações islâmicas ocorrem em duas datas diferente. Mas entre os muçulmanos e católicos continua a haver o respeito, e cada um faz a sua parte. Relativamente

a cristãos e animistas, lançam indiretas durante as missas, e dizem que as pessoas têm que evitar as coisas dos diabos, que o caminho dos animistas não é o caminho certo. Esta é a minha contribuição.

Ci-M31. Acho que pode vir a acontecer, pode não ser grave, talvez pela influência das pessoas pode vir a não ser grave. Hoje podes estar a namorar uma menina que é protestante e podes ser católico, e se decidirem formar uma família vão ter problemas. Muitos não conseguem casar-se por causa da diferença religiosa. Podemos sacrificar uma vaca numa cerimónia fúnebre, para nós pode ser um simples animal morto para o consumo da carne. Mas para o Protestante é um animal que foi sacrificado para um defunto, então a carne não pode ser consumida. Mesmo se estiverem juntos e cada um decidir seguir a sua religião, um dia vai ter choques. Isso pode acontecer também entre um Muçulmano e uma Católica. Se a mulher não se converter a Islão, a sogra dela não vai querer trocar a fala com ela, porque vai dizer que a esposa do filho não reza. Mesmo que ela frequente a missa na Igreja Católica, sempre vai ser vista como uma pessoa que não é devota a Deus, só porque não é muçulmana. Isso já provocou separações, e causa alguma disputa. Mas acho que não estamos a correr o risco de ter um conflito religioso.

Ci-H45. Existe um risco sim, já vi Protestantes a irem nos lugares lançar ofensas aos “Djambakusis” e “Murus”, até dizem que futebol é coisa do diabo. Mas a pessoa que diz isso nunca vai te dizer que viu o diabo. Ficam a falar muitas coisas ofensivas ao “djanbakus”, e “murru”, e uma vez tive que apartar uma briga, porque estavam a realizar um culto perto da casa de um “djanbakus”. Depois começaram a ofendê-lo, o filho dele foi explicar a mãe dele que estavam a insultar toda a família. A mulher chegou e começou a brigar como as pessoas que estavam a realizar o culto. Fui obrigado a intervir para apartar a briga. Isso é algo que não é bom e pode causar conflito religioso.

Ci-M21. Também acho que existe risco como o meu colega acabou de dizer. Cada um é livre de escolher a sua religião, e quando não respeito a religião do outro, isso pode trazer problemas. Muitas das vezes o que provoca isso é preconceito. A pessoa pode achar que a sua religião é melhor que as outras, ao ponto de te dizer que a sua religião não pode-te levar para o reino do céu, e que não terás a salvação na sua religião. Tem que haver respeito entre as religiões, e se achas que escolheste uma religião porque vai-te dar a salvação, então tens que respeitar a escolha do próximo. Temos que respeitar a religião do outro.

Comunidades Rurais

Em outros países da África, há conflitos que envolvem diferenças religiosas ou étnicas. Há risco disto na Guiné?

Candjadja

Ca-H73. Podemos vir a ter esse tipo de problema, mas não acredito que vá acontecer aqui na Guiné, porque nós escutamos uns aos outros, desde a etnia até a religião nos entendemos bem. Por exemplo, tenho um grande amigo que é pastor, quando ele fala na rádio, eu sento para escutar

o que ele vai dizer. Gosto de escutar as palavras dele, porque aquilo que ele diz, e o mesmo com aquilo que eu faço, ele nos mostra o que é bom, e aquilo que não é bom. Sou muçulmano, mas vejo que as palavras do pastor ajudam muito, é por isso que gosto de escuta-lo. É difícil termos problema, mas se vier a acontecer vai ser por causa dos políticos, eles é que falam de etnia e religião, mas nós não olhamos para isso. Olhamos somente para aquilo que pode levar o país para frente, desde fim da luta não se ouve falar de problema religioso ou étnico na Guiné. Mas nos outros países, os muçulmanos e cristãos se matam entre si, ouve-se dizer que uma etnia tem problemas com a outra etnia. Mas aqui isso não acontece, quando acontece então é entre duas pessoas ou duas tabancas, mas na Guiné não temos isso. Amamos uns aos outros, só falta a verdade entre os governantes.

Ca-M42. Não temos problemas de etnia e problema religioso, ao ponto de dizer que és Balanta e eu sou mandinga então não podemos estar juntos, isso não existe. Temos religiões diferentes, mas adoramos o mesmo Deus. O problema está nos nossos governantes, eles é que complicam o país, mas entre nós não existe problema.

Ca-H32. Talvez um dia podemos vir a ter problema religioso e étnico na Guiné-Bissau, mas acreditamos que não vá ter lugar aqui na Guiné. Está tabanca só tinha mandingas antes da independência, mas hoje estamos misturados. Existem mulher aqui que têm religião e etnia diferente do marido. Se disser que vai atacar uma religião ou uma etnia, vais acabar por atacar teu filho ou a tua mulher. Por isso, que acredito que não teremos problemas religiosos ou étnicos, quem tentar não vai conseguir.

Ca-H34. Aqui de vez em quando temos problemas com os nossos vizinhos Balantas, por causa dos animais que destroem as plantações dos outros, mas sempre dizemos que crescemos e vimos a amizade entre os nossos mais velhos, nunca tiveram problemas. Deixamos o problema por causa da relação dos nossos mais velhos, sempre oferecemos as nossas frutas para eles, eles apanham água no nosso poço, porque somos vizinhos.

Glak lala

Gi-H65. Na época de Ramadão, os “N’gaés” vão nos lugares da reza e cada um lhes oferece comida, mas eles são Balantas e fazem “n’gaé”, por que não falam para eles que “não vocês não rezam e depois estão a vir cá”. Isso ainda não aconteceu aqui. Talvez uma pessoa pode ter isso no seu coração, mas os outros ficam contentes quando eles vão lá. Aqui convivemos com muçulmanos, animistas e cristãos. Não vemos nenhum mal neles, eles também não vêm nenhum mal em nós. Se chegar uma visita na sua casa e você quiseres matar uma galinha para ela, até pode ser que a pessoa se disponibilize para matar a galinha, não vemos mal nisso. Ao fazer isso, não é por achar que nós consumimos bebida alcoólica e por isso deve ter algum cuidado com isso, é por respeito que fazemos isso. Pode morrer uma animal dos muçulmanos, eles nos dão esse animal, porque eles não consomem a carne de um animal que morreu. Mesmo que seja à paulada. Balantas e muçulmanos convivem normalmente. Nos territórios dos Mandingas é a mesma coisa. Pode acontecer um incidente. O que provoca incidente mesmo entre os Fulas é a questão de terreno. Mesmo entre os Balantas, podem discutir por causa do terreno podem até brigar. Na

nossa justiça, mesmo quando uma pessoa tem razão, enrolam o processo, e acaba por acontecer brigas, ao ponto de um matar o outro.

Gi-H35. Existe desconfiança porque dizem que quem não reza não deve misturar-se com os que rezam e deve seguir o seu caminho. Podes até tocar em alguma coisa dum muçulmano e eles dizem logo que não vão chegar perto daquilo porque você não reza. No entanto é o mesmo guineense. Acontece guerra naquele lugar, e tem que existir a desconfiança entre eles. O que mais provoca briga é a questão das crianças. Se tens criança e moras perto dos muçulmanos vais ter problemas com eles por causa das crianças. Porque o seu filho pode ir tocar em alguma coisa, e eles vão dizer que não bebem, então a criança não pode tocar em nada. Então terá guerra entre Mandinga e Balanta.

Gi-H43. Tenho um colega Manjaco, ele tem um filho que trabalha, fomos lá trabalhar porque moramos no mesmo lugar, e estamos com Fulas também. Aconteceu uma guerra em Bissorã, entre Mandingas, Balantas e Manjacos, aconteceu aí. Brigaram por causa das crianças, porque houve discussão entre eles sobre o espaço para lavra e outro para pescar. Chamaram uma outra pessoa que estava na tabanca e ela foi com uma arma calibre 12, por isso começou a briga. A criança que encontraram lá, foi ela que deu catanada na outra, e avisaram o pai da vítima que também pegou na catana e foi brigar, e levou os filhos para Senegal. Podes morar dez anos com um Mandinga, mas não deves-lhe dar confiança, tens que ficar sempre atento. Faço fronteira com eles, e já se passaram 35 anos, mas nunca lhes dei confiança. Sempre tem problemas naquele local, eles usam mistério para te matar.

Relações de Gênero

Interesse na Política

Bissau

Entre as pessoas que gostam de falar e participar na política há mais homens que mulheres. Por quê?

Praça

Pr-M24c. Para falar disso vamos ter que voltar no tempo, porque antigamente não foi dada a mulher o espaço para participar na sociedade, ou para participar igual ao homem. A mulher sempre é colocada atrás, não teve a oportunidade de ir à escola, a minha mãe é um exemplo, quando ela tentava ir à escola, o meu avô batia nela para voltar para casa. A mulher é deixada em casa, ao ponto de não ter a oportunidade para enfrentar a sociedade, de participar, e de estar à frente das pessoas para dar a sua contribuição, porque todos temos o mesmo direito e mesmo dever também. As coisas estão a mudar, mas ainda existe preconceito, por exemplo, se me confiarem alguma tarefa, um rapaz vai dizer que eu sou mulher e não posso estar na frente, e algumas mulheres vão dizer que não posso estar na frente e que é melhor colocar um homem naquele lugar. É isso que faz a mulher não ter a mesma oportunidade que o homem, e a oportunidade de participação ativa na política. Mas penso que com o tempo as coisas vão mudar, porque as mulheres estão a progredir.

Pr-M24a. As mulheres se escondiam, mas de uns cinco anos para cá, as mulheres começaram a ocupar os seus espaços, já estão a mostrar os seus potenciais. Agora as mulheres já se sentam nas bancadas para discutir a política, eu a minha amiga conversamos muito sobre a política. Estamos a dar passos longos para chegarmos aonde os homens estão na política.

Pr-H30. Os homens acham que podem mais ou sabem mais, mas como falam em direito a igualdade, então têm que dar oportunidade as mulheres para trabalharem e participar, não são só os homens que têm o direito de participar. Assistimos o Kumba Yalá a dizer que se a Antonieta Rosa Gomes fosse eleita, e se vier a engravidar e ter um filho, se é o marido dela que assumiria a presidência. Sabemos que não é assim que funciona. A Dilma foi presidente no Brasil, dirigiu os homens. Mas aqui na Guiné-Bissau todos querem ver a mulher em baixo, direito de igualdade só existe no papel.

Pr-H23. Já estamos a copiar coisas boas, a mentalidade das pessoas está a mudar. O atual governo conta com várias mulheres, e estão a trabalhar melhor que os homens. O pensamento do homem africano é um dos piores do mundo, as mulheres pensam melhor que os homens, com as mulheres à frente da sociedade, penso que vamos ter o desenvolvimento.

Pr-M24b. Penso que vem da base, antes diziam que a mulher tem que sentar e lavar a loiça, mas já estamos a evoluir, as mulheres estão ativas no associativismo. Mas existe uma outra coisa, a mulher não gosta de dar oportunidade a outra mulher, as mulheres não gostam de ver uma outra a frente das coisas, elas se sentem mal, sentem inveja. Não tem que ser assim, se uma mulher estiver na frente, tenho que empurrá-la para ir o mais longe possível, para que possa levantar a voz das mulheres, mas as mulheres espiritualmente são más para com as outras.

Antula

An-H42. Para responder esta questão, vou voltar no tempo e falar da Grécia. A palavra política vem da palavra polis, e polis significa cidade. Os homens gregos achavam que o trabalho faz mal a saúde, e por considerarem que o trabalho faz mal então não trabalhavam. Não vou dizer que os homens gregos eram preguiçosos, mas só as mulheres que trabalhavam. Os homens acordavam cedo e iam para Ágora no centro da cidade, ficavam lá a discutir. Não é por acaso que a democracia surgiu na Grécia, porque os homens tinham tempo para discutir, e nessas discussões nasceu a geometria, a filosofia, a democracia. Se a política é polis, e polis é cidade, e a história nos mostra que a mulher ficava mais tempo na cozinha. Deixar a mulher na cozinha passou a ser cultural, e sabemos que a cultura é algo que se enraíza no tempo, e é preciso muito trabalho para a mudança da mentalidade. Só os homens falam da política, e isso também acontece no futebol, mas as vezes podemos ver uma mulher a falar de futebol. Isso é algo cultural, a política nasceu com os homens, a democracia surgiu na boca dos homens, mas os que não se conformam com a injustiça têm lutado para mudar a situação. E existem vários acontecimentos depois do 8 de março, que reivindicam o espaço para as mulheres na sociedade, e é verdade que num futuro próximo as mulheres vão conquistar o devido espaço na política. Vou dar um exemplo aqui, em casa se os rapazes estiverem a discutir sobre a política e uma menina se aproximar e entrar na discussão, e se levar uma bofetada, a própria mãe diria para ela que é bem feito, e que o lugar de meninas é na cozinha, e que a política é assunto de homens.

An-M22. Acho que as mulheres não discutiam sobre a política, mas as coisas estão a mudar e no futuro as mulheres estarão na frente dos homens. Os homens não estão a tomar boas decisões e nós mulheres vamos reivindicar o nosso espaço.

An-H33. Acho que é uma questão natural o facto do homem querer estar sempre na frente das coisas. Não é fácil a mulher conquistar o lugar que antes era exclusivo do homem, existem mais mulheres do que homens, mas nas esferas da tomada de decisões só se vê homens. Os homens estão mais disponíveis para participar, e mesmo nos lugares que podemos achar que são para mulheres, mas se esse lugar interessar ao homem, ele vai lá e tira da mulher. Não será fácil a mulher passar à frente do homem.

An-M28. Os homens têm mais tempo para discutir sobre a política, porque convenceram as mulheres de que o lugar delas é em casa, temos que cuidar da casa, cozinhar, e cuidar das crianças. Os homens não nos deixam participar dos eventos políticos. Se um homem sair e voltar para casa e não encontrar a mulher, já é motivo para briga. Dizem que não podem sair e a mulher sair também, e que só tem um homem em casa.

An-H51. Acho que é uma questão cultural, senão vejamos um exemplo concreto, quando temos um menino e uma menina em casa, a menina é que faz todas as tarefas doméstica. O menino pode dormir até as 10 da manhã, e depois pode sair para brincar e nem nos preocupamos se ele está em casa ou não. E só estuda e não ajuda nas tarefas domésticas. A ocupação doméstica acaba por limitar a participação das mulheres nas atividades política.

An-H26. Aristóteles nos disse que o homem é um animal político por natureza, isso quando procurava responsabilizar cada homem na construção da polis. Mas hoje vivemos uma realidade diferente. Acho que as mulheres se excluem dos processos políticos, gostam mais de novelas. Mas nos outros países as mulheres têm lutado pela inclusão nos processos políticos. O ex-primeiro-ministro Umaro Sissoco justificou a ausência das mulheres no seu governo dizendo que elas não gostam de participar ativamente na política, mas gostam de assumir lugares de governação.

An-M37. Os homens são culpados pela não participação ativa das mulheres na política, eles gostam de passar o tempo nas sedes dos partidos, e nós mulheres não temos esse tempo. Se começarmos a ir nas sedes e passar o dia lá, vamos perder os nossos maridos, o casamento acaba. É por falta de tempo que as mulheres não participam ativamente na política.

An-H42. Um colega disse que o comportamento do homem perante a mulher é natural, e o outro colega disse que as mulheres se escondem atrás de várias coisas, por isso não conseguem participar da política, e eu tinha dito que as questões culturais impedem as mulheres de conquistarem a igualdade. Estamos a ter uma mudança porque as questões são de ordem cultural e não natural. Não é a força que faz o homem estar na frente da mulher, podemos constatar que as mulheres quando se dedicam a algo conseguem chegar ao mais alto nível. Por exemplo, existem mulheres que se dedicam ao levantamento de pesos, e têm um físico quase igual ao dos homens. Também está provado cientificamente que o homem não mais inteligente que a mulher, é verdade que existem alguns trabalhos que os homens têm maior facilidade de realizar por causa da sua estrutura física. Existe uma pesquisa sobre as pessoas mais inteligentes do mundo, e uma mulher norte americana aparece em terceiro. Existe um preconceito até nas línguas, por exemplo, quando dizem que os Homens têm que cuidar da natureza, esse Homens inclui homem e mulher, mas porque não dizer que as mulheres têm que cuidar da natureza. Isso é para mostrar que até a construção gramatical exclui a mulher. Mas ultimamente as mulheres têm conquistado espaço na sociedade, e os homens já estão a perceber que têm que caminhar lado a lado com as mulheres. A nossa cultura e religião nos levam a acreditar que a mulher é um ser frágil, e que ela veio do pedaço do homem, e que deve estar sempre atrás do homem. As mulheres passaram a acreditar nisso, e é difícil desconstruir o que a religião e a cultura construíram, são necessários muitos anos de luta, mas acredito que já estamos a mudar, e em alguns anos homens e mulheres estarão em paridade.

An-H33. É tradicional e cultural o homem estar sempre na frente, mesmo quando falamos da herança. Se disser para uma mulher que ela tem direito a herança, ela ficará com medo porque é o homem que herda os bens. Por exemplo, um rei pode ter várias filhas, mas se tiver um filho ele será o herdeiro imediato, e isso faz as mulheres acharem que os lugares de decisão são para os

homens por natureza. A mudança atual tem a haver como ganhar da consciência por parte das mulheres, elas já atingiram um certo nível, e estão a ter uma visão diferente da que tinham antes. Por questões culturais as mulheres não tinham acesso à escola, e a gravidez provocava e ainda provoca o abandono escolar. Mas agora as mulheres estão a atingir o mesmo nível dos homens, e se continuar assim, daqui a poucos anos teremos mulheres nos lugares de destaque, e quem sabe na presidência da República. Não será uma luta fácil, pois as mulheres têm que convencer os homens de que estão prontas para liderar.

Sintra

Si-M33a. É uma situação complicada. Penso que é porque a mulher começou a frequentar a escola a bem pouco tempo. Antigamente a mulher não tinha direito de ir à escola. Achavam que só os homens é tinham direito de ir à escola. A mulher era exigida a habilidade de executar as tarefas doméstica. A mulher servia para dar à luz e educar as crianças. As mulheres não tinham acesso às informações, e quando não tens acesso à informação, não consegues participar de nada. Mas a situação já é diferente, apesar de ainda não estarmos no nível dos homens. Já temos uma maior participação das mulheres. Muitas mulheres estão a ir para escola, procuram informações, e já dão as suas opiniões. Está claro, as mulheres devem ter direitos iguais aos homens.

Cidades do Interior

Entre as pessoas que gostam de falar e participar na política há mais homens que mulheres. Por quê?

Buba

Bu-M60. Se formos na feira, só vamos falar de bandejas, “abota”, a política não entra nas nossas conversas, jogamos sempre com o coração, a nossa maior preocupação é a alimentação da família. A mãe deste aqui queria ir colher a mancarra, mas não deixei ela ir, prefiro enfrentar o sol no lugar dela. A política é dos homens, mas se nos entregarem o país, aceitaremos o desafio.

Bu-H77. Penso que a mulher e o homem devem estar em pé de igualdade, porque o homem é o responsável da família, e a mulher também é responsável da família, porque quando um morre o outro assume a responsabilidade da família, é por isso que a mulher tem que ter os mesmos direitos do homem. Já agora queremos sugerir na Guiné, não estamos a falar da política, mas temos que beliscar um pouco na política para endireitar o caminho. Para estarmos livres na Guiné, temos que entregar o Poder nas mãos das mulheres, porque os homens já não conseguem guiar o país, vamos deixar as mulheres liderarem, e depois vamos ver o resultado. Antes não era assim, as mulheres ficavam no quintal, quando eu recebia visita, mandava a minha mulher ficar no quintal, mas agora já mudei de ideia.

Bu-H64. O que o meu irmão acabou de dizer, nós que somos mais velhos, sabemos do que acontece. Antigamente não tinha escola para nós, eu estudei na escola muçulmana. Antes era

preciso se chamar Manuel, ou António para poder ir à escola, e é por isso que os nossos pais não conseguiram nos colocar na escola, nos colocou para trabalhar. Querendo ou não a cozinha é da responsabilidade da mulher, quando o homem não trabalha é a mulher que sustenta a cozinha com a sua bandeja, mas também existem homens que dão almoço e jantar a sua mulher, na minha casa a minha mulher não compra nem um caldo de galinha, somos diferentes, mas também existem mulheres que dão almoço e jantar ao seu marido. Você tem a obrigação de comprar as coisas para casa, mas as vezes falta emprego. Todos queremos ver o nosso filho sendo presidente da república, o desejo é ver o filho a chegar num lugar aonde não conseguiste chegar, mas as vezes não temos meios necessários para preparar o nosso filho. Nós os pais já não temos voz, os nossos filhos não têm emprego, eles trabalham nas bolanhas. Antigamente o arroz era produzido aqui, e depois era embarcado para Portugal, o arroz era descascado aqui, produziam mancarra, coconote, aonde está tudo isso? Nós não temos máquinas, os nossos filhos que foram estudar já não vão no mato, não temos emprego.

Bu-H35. Todos os problemas da Guiné-Bissau tocam com as questões políticas. Por quê? Antigamente havia união, mas isso já não existe, por causa das questões políticas. Existem alas na família e nas moranças, quando um é de um partido, e o outro é dum outro partido, acabam sempre por se desentender, até pai e filho já não se entendem por causa da política.

Bafatá

Ba-H40. Posso dizer que é por causa do início, oportunidade. Não foi dado a oportunidade das mulheres irem para escola, foi dado aos homens a oportunidade de irem a escola, então, existe uma disparidade, um número elevado de homens que foram a escola em relação as mulheres, o que deixa os homens mais preparados, eles estão mais preparados, e falam mais da política. E outra diferença que vejo, é que as mulheres estão mais ligadas a questões comerciais, o tempo todo estão a vender “donetes”, mancarra, para poderem sustentar a família. Os jovens ficam a espera de um emprego em gabinetes com ar condicionado, não estão acostumados a ter iniciativas particulares que possam lhes ajudar a fazer alguma coisa, e assim podiam não estar a perder tempo nas bancadas a discutirem questões política. Enquanto não concorrer não vais conseguir um emprego, ou podes conseguir um lugar de comércio para trabalhar. Mas se não conseguires nada, não se auto empregar, então vais ficar nas bancadas de manhã cedo até a tarde a discutir sobre Messi e Ronaldo ou sobre as questões política, e é o que acontece hoje, mas as coisas estão a melhorar um pouco.

Ba-H55. Em relação a esta parte, acho que já tinha tocado no assunto, mas vou repisar. O problema tem a ver com a oportunidade de educação, e, segundo, tem a ver com o complexo de inferioridade das mulheres com relação aos homens, e tem a ver com questões culturais e religiosas. E por vezes isso influencia no próprio comportamento das mulheres dentro da sociedade, fala-se da igualdade de género, até se fala de paridade no parlamento, nos lugares de governação, mas não é bom forjar as coisas, não podes querer dar algo a uma pessoa quando a mesma não está preparada para recebe-la. As mulheres até agora ... se fores ver, por exemplo, candidaturas, havia 19 candidaturas, mas quantas eram mulheres? Só uma, Nansi, só ela. As próprias mulheres não têm confiança nas outras, elas enquanto líderes, esses são os problemas

fundamentais que enfrentam. Os homens acreditam que as mulheres são capazes, mas as mulheres não acreditam que elas são capazes. É cultural, é algo que adquirem desde a infância, mesmo quando ela tem uma formação académica, e acreditares que ela já está preparada para assumir uma determinada função... mas se for anunciado um concurso público, todos esses concursos públicos que são anunciados e neles encorajam vivamente a candidatura feminina, em outros lugares existe a discriminação positiva que as organizações fazem para dar oportunidade as mulheres, mas mesmo assim se fores lá... Conheço uma organização que estava a trabalhar na perspectiva de ter 50% de lugares preenchidos por mulheres dentro da organização e é uma grande instituição. Mas já faz 10 anos que isso foi definido, mas até agora não conseguiram atingir os 30%. Isso é um problema social que enfrentamos ao longo dos anos. A curto prazo não será fácil resolver.

Ba-H32. Os meus mais velhos já falaram tudo, mas na minha opinião acho que a questão religiosa fala mais alto, e tem uma outra questão que é o tempo das mulheres. De facto os homens têm mais tempo do que as mulheres para participarem das questões sociais. Muitas das vezes, os jovens acordam de manhã lavam o rosto, se tiver o pequeno-almoço eles comem, depois tomam banho e não se preocupam com nada em casa, enquanto as mulheres acordam de manhã, limpam a casa, apanham a água, lavam a louça, não têm tempo nem de ouvir a rádio, não têm tempo para escutar as notícias, não têm tempo para nada, passam a maior parte do tempo no trabalho doméstico, enquanto os homens têm mais probabilidade de escutar, acompanhar, participar, por isso que a tendência é de ter mais homens a participarem do que as mulheres. Esta é a minha opinião em relação a isso.

Ba-H70. Vejo um perigo nas questão das redes sociais, por exemplo tu... nós todos temos filhos e sabemos como se comportam em casa, por exemplo, eu tenho uma grande preocupação de criar um relacionamento com os meus filhos, para que não me escondam os seus problemas e preocupações, para conversarem comigo, mas a sociedade em si, e do jeito que o mundo está, já não consegues ter o controlo da sua família. Por exemplo, se fores na minha casa neste momento estão a ver novelas, por isso que corto a energia eléctrica a noite, a noite não temos a luz, só durante o dia, porque eu também preciso, tenho os meus remédios que coloco no... vê, alguns dizem que estou a violar os direitos. Como podes ter controlo da sua família? Não podes, a sociedade em si, tem que ter um exemplo, eu digo que os videntes da sociedade estavam no INEP, a vossa casa, lá faziam projeções, as pessoas lutavam para isso, mas atualmente isso está enfraquecido, não escutamos nada, mas como estão a preparar um livro isso já é um bom sinal, é bom escreverem um livro para lermos. Pelo menos vamos saber em que posição vamos ficar, porque se bateres no teu filho vais perdê-lo, não vão ter uma boa relação, vai fugir de ti. Isso é um problema social, e não sei a onde vamos parar. A questão de igualdade ainda vai continuar por muito tempo.

Canchungo

Ci-M31. Acho que os homens acompanham mais a política, escutam mais o rádio do que nós. Quando estamos em casa nos preocupamos mais em ouvir música. São poucas as mulheres que

escutam as notícias. Sou a número um, não escuto as notícias. Depois fico a perguntar para as pessoas o que disseram no noticiário. Não sei nada da política. O meu marido passa o tempo a discutir a política, as vezes eu digo para ele ficar calado, mas ele sempre responde que ele está a falar das coisas que sabe. Não escuto a rádio e são poucas as mulheres que escutam a rádio. Não é fácil escutarmos o noticiário, recebemos a notícia da boca das pessoas. Os homens se preocupam com o noticiário, porque sabem que depois vão se sentar nas bancadas para a discussão. Se preocupam em saber as notícias do futebol também, por isso ficam com o rádio grudado na orelha. Usam também os tele móveis para escutar as notícias. Mas quando a mulher coloca fones nos ouvidos é porque está a escutar a música de Tina ou outros estilos musicais. É por isso que os homens discutem mais sobre a política, porque têm mais tempo que as mulheres.

Ci-H32. Relativamente a esta questão, acho que são as questões culturais que fazem os homens participarem mais das atividades política do que as mulheres. Alguém já disse aqui que os homens deixam as suas mulheres para trás para irem participar das reuniões políticas. As mulheres ficam em casa para cuidarem das crianças, das tarefas doméstica. Praticamente ficam ocupadas o tempo todo, de maneira que não conseguem acompanhar a atualidade. Isso acontece por questões culturais e educacionais.

Ci-H35. Esta questão da política é porque, as mulheres também... não passa daquilo que o colega disse a pouco, de que as mulheres se preocupam mais em escutar músicas, ir no domingo de Tina. Isso é verdade, as mulheres não se sentam para escutar o noticiário, outras dizem que só aumenta a dor de cabeça, mas não é por isso que são excluídas pelos homens. As mulheres se preocupam mais com a cozinha, se preocupam com os filhos. Os homens só se preocupam com os filhos quando nascem, mais depois o resto fica com as mães. Nós sempre temos tempo para escutar o noticiário, o futebol. Eu não gosto de discutir. Escuto bem os noticiários, mas não entro em discussão sobre partidos. Quando começam a discussão sobre partidos, saio sempre e deixo espaço para eles. Não é que sabem mais do que eu, mas não gosto de escutar a “rádio de tabanca”. Escuto o noticiário e se ficar confuso, procuro sempre uma pessoa mais esclarecida para me explicar melhor.

Ci-H46. Sobre a questão da diferença entre homem e mulher, no que toca com o tipo de informação que recebem, é verdade que por questões culturais as mulheres não têm tempo como já foi dito aqui. Mas posso dizer que no contexto atual cada uma gerencia o seu tempo, e as jovens mulheres têm tempo para escutar as notícias. É o país que não está bem, porque no Senegal, as mulheres mesmo quando estão na cozinha conseguem acompanhar as notícias no rádio ou na televisão. Elas realizam várias tarefas, mesmo assim conseguem acompanhar os acontecimentos. Dividem a atenção entre as tarefas e as notícias. Uma outra coisa aqui na Guiné é a maneira de ser de cada um. Eu tenho uma mulher, ainda não somos casados oficialmente, mas estamos a morar juntos. Ela sabe mais do futebol do que eu, mas eu sei mais da política do que ela. No que toca com futebol, ela sabe tudo. Conhece os nomes dos jogadores, aonde nasceram, as nacionalidades, aonde jogam, aonde saíram e quem os comprou. Ela sabe tudo do futebol, mas sempre digo para ela que eu não sei nada do futebol. Mas também passo as notícias para ela, sobre os acontecimentos no mundo. Ela também gosta da campanha eleitoral, porque ela nasceu em Gambia. Morou e estudou no Senegal. Depois veio para cá. Lá existe meios de informação em

todos os lugares, mesmo aqueles que vivem no mato têm acesso à informação. Por isso ela tem o costume de escutar o rádio e acompanhar tudo o que se passa. Por isso que digo que depende de cada um. Não acho que as mulheres não gostam de escutar o rádio, ou os homens escutam o rádio mais do que as mulheres. Existem mulheres que escutam o rádio mais do que os homens, e que acompanham a política mais do que os homens. Acho que depende da paixão de cada um. Quando tens paixão por algo, consegues acompanhá-lo.

Comunidades Rurais

Entre as pessoas que gostam de falar e participar na política há mais homens que mulheres. Por quê?

Binhal

No trabalho que fizemos nos disseram que os guineenses gostam de falar da política.

Bi-H55. Somos os que colocam o fogo na política, os guineenses falam muito. Não é proibido falar, a política depende da vontade de casa um, cada um milita no partido que quiser.

Os homens falam mais da política do que as mulheres? Por quê?

Bi-H28. Os homens falam mais da política na Guiné, porque todos nós... já está quase a chegar a época em que deixamos as nossas mulheres durante dois ou quatro dias, só por causa da política.

Por que isso acontece?

Bi-H55. Pobreza, e falta de conhecimento. Eu sou pobre ... dizem que nas eleições, quando o voto é daqui a dois dias, o dia anterior é o dia da reflexão, é o dia de se sentar e fazer uma análise dos candidatos. Não é preciso estar a correr atrás dos candidatos, tens que ficar na sua casa. Homens e mulheres têm o mesmo direito.

Devem ter o mesmo direito de falar da política?

Bi-H60. Os políticos da Guiné valorizam mais os homens do que as mulheres. As mulheres participam pouco.

Demba Cali

Por que os homens falam mais da política do que as mulheres?

Dc-M30. Talvez ganhem alguma coisa, ninguém fala tanto de alguma coisa onde não vê vantagem, ganham alguma coisa, ficam se enfrentando porque ganham alguma coisa. Conseguem motas,

arroz, e outras coisas durante a campanha eleitoral. Se não ganhas isso não é melhor focar no trabalho?

As mulheres não recebem nada?

Dc-M42. As pessoas ganham as coisas junto com a família. Se não ganhassem nada, estariam atrás da política? Os que ganham alguma coisa é que estão atrás da política, passam o dia nisso, e quando amanhece “o Estado é isto e aquilo”. Eu não tenho tempo para isso porque não ganho nada, se fosse o Estado a nos chamar aqui, eu não viria. Eu nem deveria ter votado para o Estado, não vejo vantagem nisso. Este ano decide que não votaria, mas se não fosse o chefe da tabanca, porque se ele me pedir para votar, tenho que votar, porque sou guineense. Foi por isso que fui votar, votei porque sou guineense. Não vejo nenhuma mudança. Não há nada que o estado fez que possa-me fazer votar de novo este ano.

Dc-M51. Existe aqueles que ganham algo de valor através do voto, mas existem muitas mulheres que só dizem “sou do fulano”. Só servem para isso, “eu já sou do fulano”, e não conseguem nada com isso. As mulheres em Bafatá são mais respeitadas do que as daqui, porque quando chegam as eleições, elas entram em contacto com os governantes, e elas são chamadas por eles, e recebem motas e muitas outras coisas.

Por que não entram em contacto?

Dc-M37. Entramos em contacto, mas se disserem que vamos votar, cada um vai dizer “eu sou do fulano” é nele que eu voto, se vierem votaremos neles, é o que nos mostraram.

Por que não fazem crítica?

Dc-M37. Já fizemos, já dissemos que queremos poço de água, queremos isso e aquilo, mas não nos apoiam. Se não te apoiam no lugar aonde você mora, é na cidade que vão-te apoiar? Os homens não nos deixam estar junto a eles. Nos deixam aqui. Não consegues baldes, nem motas, arroz, não consegues nada. Votei no fulano, não consegui nem cadeiras, a única coisa que fizeram aqui... nos deram panelas e tigelas. Mas não é disso que precisamos; queremos poço de água, mas não nos deram isso. Os homens se levantam de manhã e saem, e quando voltam ficam calados, mas como pagaram dotes por nós, estamos sentadas. Não somos delegadas para irmos fazer a política na cidade, como é que podemos saber do que se passa? Não tem como sabermos o que lá se passa. Não temos conhecimento sobre a política. Não sabemos como se faz a política. Não sabemos como se entra na política. Só ficamos aqui a espera de orientação sobre em quem temos que votar. Você vota numa pessoa, “é assim que eu gosto do fulano, é assim que gosto do fulano”. Mas pelo menos têm que fazer alguma coisa para ti, mas não fizeram nada, como é que podes gostar do fulano? Podemos gostar de ti, vieste aqui e gostamos de ti, mas não fizeste nada que possa nos fazer gostar de ti, e nós não fizemos nada que possa te fazer gostar de nós, poder desconfiar de nós, e nós vamos desconfiar de ti. Não é assim que estamos? A nossa política é assim, penso que é assim. Mas não temos conhecimento de como é, mas se tens conhecimento podes nos esclarecer como as mulheres fazem para entrar na política.

Dc-M42. Quando um hóspede vem para cá, ele sabe o que lhe trouxe aqui, ele precisa nos dizer o que ele trouxe, ou o que veio fazer, ou simplesmente pode pedir para conversar conosco. Mas quando vais fazer um trabalho, precisas de orientação, têm que te mostrar o caminho, não podes acordar cedo e ir para um mato serrado sem um machado, sem água, podes chegar no mato e sentir sede depois. Você sabe o que quer aqui, mas tudo o que falarmos aqui, vão aproveitar aquilo que vos interessa e eliminar aquilo que não vos interessa, porque não sabemos o que vocês querem, e nem o que devemos dizer.

Candjadja

Entre as pessoas que gostam de falar e participar na política há mais homens que mulheres. Por quê?

Ca-H56. Falo muito da política, deixamos as nossas mulheres em casa para irmos tratar das coisas da política. Mas é assim que nos enganam, 46 anos de independência e nada mudou. Hoje quando escuto algo sobre a política fico chateado. A população da Guiné-Bissau não tem problema, só os governantes. Posso saber que tens condições de ajudar a construir o país, mas não vou-te deixar, e assim o país não avança. 46 anos e nenhum político foi capaz de construir uma casa nesta tabanca. Estou decidido a não votar, tenho duas mulheres, os cartões delas estão comigo e elas não vão votar, porque os governantes não nos conhecem. Os homens vão para as atividades política e as mulheres ficam em casa, as vezes vamos até Bissau e as mulheres ficam aqui para cuidar das crianças em casa.

Ca-M43. Quando os partidos chegam aqui, as mulheres não participam, mas os homens participam. Mas porque as mulheres têm que ficar em casa? As mulheres têm que participar, elas não podem ficar atrás. Mas os políticos vêm para cá, depois votamos neles, mas nada muda, não nos fazem nada. As mulheres não participam porque, deixamos os nossos trabalhos para ir participar, falam bonito, e depois não fazem nada. Atualmente damos mais atenção as nossas coisas e deixamos a política com os homens, outras estão decididas a não votar, porque não muda nada. Vemos que no Senegal e Gambia estão a construir várias coisas, o país está a avançar, mas porque não fazem a mesma coisa na Guiné? Mas acho que nós mulheres, temos que ir escutar o que têm para nos dizer, para sabermos se será bom para nós ou não.

Ca-H73. As nossas mulheres aqui na tabanca, sobretudo nós os Mandingas, as nossas mulheres não têm coragem de falar na frente das pessoas, elas têm medo de falar na frente dos homens. A mulher sente medo de falar e depois vê que tem uma multidão sentada atrás dela. Recentemente temos convidado as mulheres para participarem nas nossas atividades, dizer a verdade não é a missão só dos homens, ou só das mulheres, o homem pode dizer a verdade, assim como a mulher pode dizer a verdade. As mulheres têm boas ideias que podem ser benéficas para todos, mas elas têm medo dos homens, as mulheres não participam dos momentos da tomada de decisão na Guiné. Mas se as mulheres começarem a sair para sensibilizar umas às outras, elas vão ganhar força, aqui já temos a associação das mulheres, começaram no ano passado. As mulheres que

estão a falar aqui, já foram noutras tabancas conversar com as mulheres, e já têm coragem de falar da política, também já têm coragem de falar na frente das pessoas.

Ca-H49. Muitos não falam da política porque não vêm vantagem nisso, a política da Guiné não vale nada. Se uma pessoa vier aqui e me der dinheiro em troca de voto, se vier a ganhar, e colocar a Guiné em crise, aquele dinheiro não vai-me valer de nada. Desde 59 que a Guiné está em crise. Nos libertamos a mais de 40 anos, e até hoje estamos no mesmo lugar, é por isso que muitos preferem não falar da política. Votamos para o futuro dos nossos filhos, mas acaba por ir como uma mão de sal na água, por isso que estamos casados de discutir sobre a política.

Ca-H32. Nós os homens temos a mania de achar que em todos os lugares aonde estamos, temos que estar na frente, por isso que não levamos as nossas mulheres. Qual partido político é liderado por uma mulher? Ou já viram uma região ou sector liderado por uma mulher? Não existe, mas deveria existir. Mas estamos a caminhar aos poucos, já estamos a eleger deputadas, já temos ministras e secretarias de estado. As mulheres não podem ficar atrás, mas vai chegar o dia em que a mulher vai pisar no mesmo lugar que o homem pisar. O desenvolvimento chega aos poucos.

Ca-H49. A cidade e tabanca não são iguais, digo isso porque na cidade as raparigas e os rapazes frequentam a escola, mas aqui não é assim, os homens frequentam mais a escola do que as mulheres. Na cidade as mulheres participam mais da política do que nas tabancas, este é um ponto que temos que discutir também. Se uma pessoa participa de algo, é porque tem conhecimento sobre aquilo, mas se não tem nenhum conhecimento não vai participar, e é por isso que as mulheres não participam aqui em Candjadja.

Ca-M43. Às vezes você pode trabalhar na campanha de um candidato, depois ele ganha a eleição, depois não lhe deixam governar, é por isso que muitos estão a fugir da política, porque você trabalha, mas depois não vêes o resultado.

Glak lala

Gi-H65. As mulheres querem a verdade, e os homens só mentira. Não dá para confiar em quem está na política, mas o que faz as pessoas entrarem na política? Barriga! É a barriga. Não entram na política para construir alguma coisa. É só barriga, pensam na barriga, na família, nos filhos, na esposa, os filhos vão para Europa, vão não sei aonde, para depois voltarem para mandar nos nossos filhos. É assim. Viste aquele do Bacai Sanha, é só assim, os nossos estão sentados aqui e são colegas. Eu sou pai deste aqui, está aqui, não estudou. A política é boa, mas não temos muitas mulheres na política porque elas não gostam de mentir, elas gostam da verdade. Alguns assumiram o risco de entrar na política. Alguns dizem que as mulheres não sabem ler, existem muitas mulheres que sabem ler, agora são muitas, mas não como homens. As mulheres querem a verdade, porque são elas que dão à luz a uma criança. Não gostam de fazer mal a ninguém. Não digo todas, mas não gostam. É por isso que não são muitas na política.

Gi-M40. Não vemos nada como o Mário disse aqui. Queremos falar a verdade sobre a política, é isso. Gostamos, mas os homens gostam mais, os homens estão em vantagem.

Gi-M30. O que o homem grande disse, é assim.

Igualdade de Direitos

Bissau

A maioria dos guineenses acham que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens. Isto é um fenómeno novo no país?

Praça

Pr-H23. Estamos em evolução, mas posso vos dizer a mulher não tem confiança em si mesma. Não acreditam que são capazes. É algo com o qual cresceram, viram que as suas mães não tiveram oportunidades, e elas não têm coragem de enfrentar os homens, e nem enfrentar a sociedade. As mulheres de Bissau só pensam em criar espaços para vender os seus produtos, buscam espaços nas feiras também. As mulheres precisam convencer a elas mesmas de que precisam ir a escola, para terem a mesma capacidade dos homens, mas infelizmente as mulheres não têm essa confiança, o que é um problema.

Pr-M24c. Aquilo que a lei define não pode ser sobreposto pelos costumes. Todos sabem que as nossas leis étnicas exercem uma influência nas nossas famílias, mas perante a Justiça não. Porque quando uma tradição vai contra a lei, ela tende a desaparecer. A lei diz que temos o mesmo direito, se casar-me com um homem e ele vier a falecer, a casa ou terras que ele deixar serão herdadas por mim e nossos filhos, porque a lei nos dá esse direito. Cabe a mulher decidir se pretende deixar alguma coisa para a família do marido, mas se não quiser pode ir ao Tribunal e exigir os seus direitos enquanto esposa do falecido. Os costumes têm influência, mas não podem ultrapassar a lei. As coisas já estão a mudar, a mulher já está a exigir os seus direitos, as mulheres estão a ir à escola, nas universidades, escolas, e centros de formação, a maioria de estudantes é de mulheres. Cabe as mulheres levantarem a voz para apoiarmos umas às outras, existe falta de apoio entre as mulheres, porque acham que uma mulher não nos representaria bem como os homens nos representam, mas se apoiarmos aquela mulher, ela seria capaz de trabalhar melhor que os homens.

Pr-M24d. Isso acontece por falta de Educação, falta de coragem, e inveja que sentimos um pelo outro. A mulher é capaz, ela é batalhadora, mas o que as vezes nos dificulta é o nosso medo de errar, não temos a consciência de que podemos errar e corrigir os nossos erros, queremos ir para frente, mas sempre com medo de errar. Mas agora na Guiné-Bissau estamos a ver várias mulheres líderes, que têm a ambição de levar a Guiné-Bissau para frente. Penso que tem que ser 50% para as mulheres e 50% para os homens, e é só assim que podemos ir para frente.

Sintra

Si-M33b. As pessoas estão começando a pensar nesta situação, porque antes não existia. O homem é quem tinha voz. A mulher não tinha voz, não podiam decidir nada, não podiam falar da igualdade. Mas hoje em dia as mulheres estão a reivindicar, e estão a dizer que temos os mesmos

direitos que os homens. Já estamos a conquistar os nossos direitos. Por exemplo, no caso dos Mancanhas, a mulher já tem direito a herança, assim como os homens. Os homens poder herdar a casa e a mulher também pode. A mulher pode herdar a horta, e o homem também pode. Este é um exemplo concreto que temos, porque os Mancanhas é que gostam muito da questão da herança, e as mulheres já conquistaram o direito a herança.

Si-M33a. Antigamente não existia, todos tinham a mentalidade de que o homem era o chefe. A mulher só recebia ordens e cumpria as ordens, mas agora as coisas estão a mudar. As mulheres já querem ter algum poder. Querem ter certas responsabilidades que os homens assumiram, querem assumir os lugares que os homens assumiram. Mas é preciso trabalharmos muito para atingirmos os nossos objetivos.

Si-M38. As mulheres não tinham nada, era só os homens. Atualmente existe a questão da herança, mas antigamente a mulher não tinha direito a herança, eram só os homens, e eles é que mandavam em tudo. As mulheres só recebiam ordens a serem cumpridas, mas já está a acontecer a mudança, e as mulheres já têm direito a herança.

Si-M43. Dizem que a mulher não pode herdar os bens, mas o que faz a mulher herdar os bens hoje é o conhecimento. Não tinham conhecimento, mas já têm. Antes as mulheres não frequentavam a escola, não sabiam qual o valor da mulher, e qual é o valor do homem. Não sabiam que a mulher e o homem tinham que ir à escola. Mas a mulher não pode nunca herdar o seu pai, por exemplo, se um dia eu for eleita presidente do país, se vier a engravidar, o país fica como? Depois da criança nascer, o país ficará paralisado a minha espera? Existem funções que as mulheres devem desempenhar, e as funções que os homens devem desempenhar.

Cidades do Interior

A maioria dos guineenses acham que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens. Isto é um fenómeno novo no país?

Bafatá

Há igualdade no direito à herança?

Ba-H70. As meninas têm direito a herança, mas em pequena proporção, porque uma menina pode casar-se e quando se divorciar do marido ela pode voltar para casa da família. Mas o rapaz não tem para onde ir, é obrigado a ficar na casa da família que acaba por ser sua por herança. Só que tem a parte da mulher, tenho a minha mulher e se eu morrer a minha mulher não tem direito a herdar os meus bens, não acho isso correto.

Devem-se aplicar as leis modernas ou tradicionais?

Ba-H70. Para mim a lei tradicional é melhor, a tradicional mais no aspecto religioso, é mais justo porque se preocupa com todos, aos filhos é dividido os bens deixados pelo pai. Mas a questão da “esmola” que fazem, por exemplo, eu tenho muitas vacas e se eu morrer vão sacrificar as vacas que eu deixar para a herança, e depois dizem que é esmola, isso não é correto, eles fazem esmola para eles mesmos, não é para quem já morreu. Na religião dizem que quando morres já não és dono de nada, os teus bens são dos herdeiros; no caso dos Fulas as mulheres têm direito, as vacas seriam da mulher, as vacas são das mulheres e não dos homens. Os homens comem todas as vacas enquanto estão de vida, e se for um homem esperto, ele pode dizer a mulher que os filhos já cresceram, ele pode dividir as vacas entre as suas mulheres antes de morrer. Mas se depois quiser uma vaca, ele pode pedir uma a sua esposa, depois pode vendê-la e resolver os seus problemas. É assim que as coisas funcionam no que diz respeito a herança, mas é mais correto na questão da religião, pois cada um recebe a sua herança. Quem estragar a sua, assume a sua responsabilidade, mas cada um recebe o que lhe é de direito, depois ele preserva das mulheres, porque na religião dão mais preferência as mulheres do que os homens, isso apesar das pessoas acharem que a religião muçulmana discrimina as mulheres, mas ela cuida mais das mulheres do que qualquer outra coisa, porque se o homem cuidar da mulher como diz a religião, a mulher é rainha, e não tem nada para fazer.

Ba-M34. Isso é verdade, o problema das mulheres é que antes os nossos pais não nos deixavam ir à escola, é por isso que agora muitas estão a lutar para saberem o que se passa. Eu comecei a estudar e logo depois a minha mãe morreu, e depois o meu pai não me deixou continuar a ir à escola, me colocou na escola corânica, e foi o que mais me atrasou, mas estou a lutar para que os meus filhos saibam o que se passa. Se tens duas mulheres e tens bens, tens que fazer a divisão antes de morrer, assim consegues estar bem na sua casa, mas se não fizeres a divisão e morrer, isso cria problemas. Outros fazem a divisão e dizem que são os filhos é que têm direito a herança, pois as filhas vão sair de casa para o casamento. Se Deus lhe der um bom casamento, tudo bem, os rapazes ficam em casa e eles é que têm direito a herança, porque as raparigas quando saem de casa, se alguma coisa der errado ela volta para casa do pai e encontra os irmãos.

Ba-M48. Para mim, em termo da herança, não acho certo o que os nossos mais velhos fazem, eles podem achar que estão certos, mas eu não concordo. Entre rapazes e raparigas ao dividir os bens, podes dar a maior parte aos rapazes e uma pequena parte as raparigas. E muitas das vezes a mulher consegue gerir melhor aquela pequena parte que recebe em relação ao homem. A mulher usa a sua parte para produzir mais, ela investe no comércio, enquanto os homens, alguns não pensam do mesmo jeito, gastam tudo com festas, e raparigas, eles não conseguem fazer o bom uso da herança. Vou falar também de homens e mulheres, o que acontece na nossa sociedade, é a fraqueza de nós mulheres, sentimos complexidade de falar perante os homens. Como podes ver aqui, desde o início os homens é que estão a falar, as mulheres têm complexidade de falar perante as pessoas, mas também quando começamos a falar temos dificuldade para parar.

Há mudanças nos direitos de herança?

Ba-H55. Em relação a questão da herança, acho que existe um choque entre diferentes leis das convenções internacionais, O que dizem as convenções podem ter alguns choques com o nosso código civil ou código penal. Mas também existe choque entre código civil, código penal, convenções internacionais com as leis religiosas. Por exemplo, existe choque no Islão. Existe uma contradição entre aquilo que o Islão diz e aquilo que as outras leis dizem por que, normalmente quando um pai morre, os bens deixados são dos filhos independentemente de terem nascidos dentro ou fora do casamento. Eles têm direitos iguais segundo as leis modernas. Esta é a minha opinião, não obstante ser um muçulmano, mas esta é a minha opinião. Vou vos dar um exemplo. Eu sou o segundo filho do meu pai. Ele morreu, mas deixou alguma coisa. Mas havia uma pessoa que queria se sobrepôr a todos nós e ficar com as coisas. Queria vender o terreno deixado pelo nosso pai. Quando descobri o plano, a pessoa desistiu, e entramos em choque. Cheguei a dizer-lhe para ir apresentar uma queixa à onde quiser. Mas era no sentido de ele ir dar a queixa nos nossos tios que ainda estavam vivos. Isso porque nós somos da família real. Infelizmente a pessoa era da polícia e mesmo assim queria usurpar os nossos direitos. O meu pai tinha deixado ouro, e este ouro está guardado porque ainda não nos entendemos. Os homens acham que as mulheres não têm direito e que era para vendermos o ouro, e eu disse que não. Em termos de bens deixados pelo nosso pai, ouros e terras, isso pertence a todos. Mesmo aqueles que ainda são crianças, mas devem ter representantes no fórum, para discutirmos para saber o que vamos fazer. Se vamos vender as coisas para que cada um possa receber os seus 5 francos e ir embora. Então não chegamos a um entendimento já faz 7 anos. Os ouros estão guardados. Eles acham que eu já os vendi, porque quando o meu pai estava vivo o meu irmão mais velho ficou com uma motorizada que era do nosso pai. Depois que o nosso pai morreu, o meu irmão mais novo ficou com outra motorizada do nosso pai. É por isso que quando eles começam a discutir eu sempre digo, “ah ... vocês já tinham começado a dividir as coisas do nosso pai,” e sempre ficam sem o que dizer. As mulheres nem me perguntam dos ouros, elas sabem que estão comigo, mas qual é a decisão? Não sabem que estou à espera de um momento propício para lhes chamar. Para dizer a eles que é isto que o nosso pai deixou. Vamos levar num ourives para ser pesado e sabermos quantas gramas são, se vamos dividir as gramas ou se vamos receber em dinheiro. Eu represento um regulado e sou da opinião que tem que ter justiça na partilha dos bens. Dizem que os rapazes é que ficam em casa, mas é relativo, os rapazes podem ficar em casa e terem uma péssima capacidade de gerenciamento dos bens deixados, e as raparigas da mesma família, quando saem de casa e conseguem alguma coisa pensam primeiramente na família de origem, no momento de crise levam os bens para a casa da família. As raparigas, quase 80% delas levam os bens conseguidos para a casa da família de origem, mas os rapazes não pensam assim. Estas são coisas que acontecem aqui. Por exemplo, este ano tem um terreno que os meus avôs por parte da minha mãe deixaram, mas fiquei com ele, mas eles têm filhos, mas algumas pessoas querem violar o terreno. Protegi o terreno, limpo-o sempre, mas não trabalho nele, estou a proteger o terreno até os filhos decidirem quem vai ficar com ele. Ainda assim, se perguntares vão dizer que o terreno é do Sanha, e este ano a minha irmã fez a limpeza do terreno e plantou algumas coisas. Mas ela vai perder tudo o que plantou porque o terreno não é dela, o terreno é das tias dela. O falecido teve somente filhas. Esta é à minha maneira de pensar, as mulheres têm direitos iguais aos homens sobre os bens deixados pelos pais.

Ba-H32. As mulheres têm os mesmos direitos que os homens, porque o casamento é um contrato, não é definitivo porque acaba, a pessoa pode ter 100 filhos, mas quando o casamento acaba, ela volta para a casa da família. Então os bens deixados pelos pais têm que ser divididos em pé de igualdade, tem que ser metade dos bens para cada um. Os homens ficam nas casas da família, mas quando vão dividir os bens priorizam os homens, dizem que o homem é que tem o direito a herança. Sabemos que o casamento não é algo definitivo, é um contrato e pode acabar, e se terminar posso voltar para a casa da minha família, porque tenho esse direito. A conclusão que eu chego é de que tem que ter igualdade entre homens e mulheres no momento de divisão dos bens.

Ba-M34. Houve mudança de mentalidade em termos de herança, agora todos já sabem que rapazes e raparigas são iguais, se o teu pai morrer e deixar os bens, o que foi deixado tem que ser dividido de forma igual, metade é para as mulheres e a outra metade para os homens. Houve mudança porque todos já sabem que rapazes e raparigas são iguais, antes não sabiam e diziam que os rapazes tinham mais direitos do que as raparigas.

Por que que mudou?

Ba-H55. Não houve uma mudança significativa, porque o que prevalece é o seguinte, os rapazes têm mais direitos do que as raparigas, por exemplo, nas plantações que os pais deixam, porque na maioria dos casos na província leste existem dois tipos de riquezas: riqueza de terras ou plantações, e riqueza de gados. E termos de partilha não contam muito com as casas, que é uma parte que consideram um bem comum, quase não se fala nisso. Falam mais de vacas, hortas e dinheiro, e quase não se vê mudança, não é fácil ver durante a divisão dos bens uma parte da horta ser deixado para as raparigas, existe exceção quando a partilha é feita por filhos de mães diferentes. Por exemplo, se um homem se casar com três mulheres, se vierem a dividir os bens, essa divisão é feita de forma igualitária, não importa o número de filhos que cada uma tem, se o marido tiver três casas, cada uma das esposas ficará com uma casa e não importa se ela tem só um filho, e a forma de gestão fica a critério de cada um. Se o marido deixar vacas, a partilha também é feita sem ver o número de filhos de cada uma delas, a partilha é feita por número de esposas, mas é baseado na nossa tradição, não é nada científico ou da justiça moderna, então quase não se vê mudanças.

Ba-M25. Acho que nada mudou, isso ainda existe, não houve mudança, lá em casa quando falo alguma coisa, sempre respondem que nada me pertence naquela casa, e que a única coisa que é minha são as minhas roupas, e que há de chegar o dia em que eu vou para a casa do meu marido, e que a casa pertence ao meu irmão mais velho. Dizem que não tenho nem um quarto naquela casa, que eu estou lá como uma estagiária e no dia que o estágio terminar vou embora. É assim que acontece e nada mudou.

Ba-H30. Também acho que não houve mudança, e a culpa disso tudo é das mulheres. Por causas delas não houve mudança. É verdade, e por quê? Nos mostraram qual o dever da mulher e qual é o dever do homem. Mas para conquistar a mudança é necessário um espaço como este, aonde eu possa conversar com a minha esposa sobre o que devemos mudar, articularmos tudo em pé de

igualdade. Depois procedermos para a divisão dos bens, mas quando elas estão com dificuldade de falar, você fala, mas ela não diz nada, ou só diz que está de acordo. Nós homens quando fazemos ... ainda entre os muçulmanos, dizem que uma mulher não pode se sobrepôr a um homem, ou discutir com um homem. Tens que concordar com tudo o que o homem diz. Mas todos já sabem que a mulher tem o direito de falar sobre qualquer assunto com o homem, mas tem que ser em um bom-tom para chegarem a um entendimento. Elas não nos procuram para conversar, mas quando conversamos com elas para lhes mostrar algo, elas sempre respondem “não, não deixa-te disso”. Ficam assustadas, mas elas também têm o direito de nos aconselhar. Acabei de provocar a senhora aqui, perguntei a ela se as coisas mudaram e ela disse que não, e eu disse para ela que tinha que dizer isso a vocês. Ela sabe que as coisas não mudaram, mas vai continuar a concordar com tudo o que digo. Mas elas precisam ter a coragem de conversar conosco, nos mostrarem o que deve mudar. Podemos conversar e chegar a um entendimento, mas até aqui não houve mudança. É preciso muito trabalho por parte das mulheres para que haja mudança.

Ba-H70. Um homem tenta conseguir dinheiro por causa da sua família, sobretudo para a sua mulher. Podes vir a ter problemas com ela, mas não é o nosso desejo, pois conquistamos uma mulher. Gostas dela e casamos com ela porque gostas dela. Quando nasce o nosso filho, nos preocupamos com o nosso filho, são coisas pontuais. Um homem quando está com dinheiro acaba sempre por gastá-lo com as mulheres, e as mulheres também gastam dinheiro com os homens, Só existem homens e mulheres neste mundo e temos que nos coabitar. Falo sempre na questão da religião porque é mais justo. Não falo da nossa religião na Guiné-Bissau, porque ela tem o abuso de poder. Qualquer coisa que for fazer, tens que explicar a sua mulher para chegarem a um consenso. Cada um faz a sua parte segundo as orientações da religião. Mas no nosso país não funciona desse jeito, posso dizer que 30% dos homens fazem ... por isso que falam dos muçulmanos. Existe uma diferença entre os muçulmanos e cristãos, a pessoa só é muçulmana quando se submete a vontade de Deus, isso que é o significado de muçulmano. A religião islâmica, Islão, as pessoas praticam o Islão, quando te submetes a vontade de Deus és considerado um muçulmano. Não é só quando praticas o Islão que és considerado um muçulmano, é quando cumpres com a vontade de Deus. Praticas o bem e não o mal, quando adoras a Deus, e rezas, aí és considerado um muçulmano. Mas também podes ser cristão ou judeu, se submetes a vontade de Deus, podes ser considerado um muçulmano. Por exemplo, Abrão que é o profeta que veio antes do Islão, mas eram muçulmanos, por que disse que eram muçulmanos? É porque eles se submetiam a vontade de Deus. Aqui acham que muçulmano é aquele que veste as camisas grandes, mas o problema é o conhecimento que cada um tem sobre a religião. Não temos conhecimento sobre a nossa religião. Se tivéssemos conhecimento sobre a religião não teríamos problemas entre nós. Não teríamos choques entre grupos religiosos.

Ba-H32. Vou falar da partilha de terras entre homens e mulheres, baseado na religião, sobretudo a religião muçulmana. Baseia-se mais na religião, e nas questões culturais. Muitas das vezes os mais velhos dizem que a mulher acaba sempre por ir embora da casa da família, e o homem é que fica. O homem é que recebe a herança e administra a morança, e têm consciência que a mulher acaba por ir pertencer a uma outra família, e os filhos que ela vier a ter pertencem a uma outra família, portanto não podem ter direito a herança da sua família de origem. Acho que é isso que a religião leva em conta, a mulher se tiver um filho no casamento, a criança pertence a outra família.

Por exemplo, se for minha irmã, todos os filhos que ela tiver no casamento vão pertencer a outra tabanca. Se ela não morrer e vier a receber a sua herança na nossa casa, os filhos dela é que vão herdar as coisas dela aqui.

Ba-H70. Se a mulher morrer, os bens ficam para os filhos e o marido dela. Mas a mulher tem direito a herança na casa do marido, e tem direito a herança na casa dos pais, ela tem direito a herança como esposa e como filha, portanto ela tem vantagem. Por exemplo, se a mulher morrer, quem terá o direito de herdar os bens deixados pelo pai dela? Se a mulher morrer, o direito passa a ser dos filhos e do marido dela.

Ba-H32. É por isso que muitas das vezes em termos religiosos e culturais dizem que os filhos que a mulher tiver no casamento não têm o direito a herança na casa dos pais dela. Para mim não é justo.

Ba-H40. Falar da justiça e da religião é um pouco complicado. As mulheres já começaram a sentir algo. Já começaram a perceber que são injustiçadas durante a divisão dos bens. Já recorrem ao tribunal e o tribunal faz o seu trabalho e a decisão do tribunal é levado em conta. A questão de divisão dos bens depende muito no que as pessoas se apoiam, se for apoiar nas questões religiosas, a divisão é feita de um jeito, existem regras de divisão de bens para todas as camadas. Se quiser apoiar nas leis dos brancos, o que chamamos de justiça, também existem regras para a divisão dos bens, e se for apoiar nas questões culturais, também existem regras. Mas se for misturar tudo isso vais ter problemas. Cabe a cada um escolher o que achar melhor. Posso ter um filho com uma mulher com quem não me casei, posso vir a casar-me com uma outra mulher, não sei se estás a perceber? Mas eu tenho filho com a outra mulher, se basearmos na religião, a mulher com quem não me casei não terá benefícios, isso é por causa das questões religiosas, podemos não concordar, mas isso é de acordo com as regras. Por isso que eu disse que devemos simplificar as questões culturais, religiosas, e questões do direito positivo, que são diferentes. Antigamente havia pessoas que faziam a divisão dos bens, porque sabiam como ler as regras. Alguns leram as questões religiosas, mas não comecem a matéria de divisão dos bens. Havia pessoas específicas, não sei se têm conhecimento sobre isso? Mas a conclusão que eu chego é de que cada um tem a sua maneira de fazer a divisão mas se fores ver nenhuma funciona, em outros termos dizemos que têm logicas diferentes, cada um tem o seu jeito.

Canchungo

A maioria dos guineenses acham que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens. Isto é um fenómeno novo no país?

Ci-H45. Estou de acordo que uma mulher seja presidente da Guiné. Porque a mulher dá mais atenção a qualquer coisa que faz. É difícil ver uma mulher sofrer um acidente de carro, ela é sempre atenciosa. Por isso acho que se a mulher for presidente da Guiné-Bissau, o país vai melhorar, porque a mulher sempre toma decisões certas. As mulheres não sentem medo, elas só se assustam, mas não sentem medo. Gosto de ver as mulheres nas organizações, mesmo se

tiverem mais homens que tenham um número considerável de mulheres. Fico feliz quando vejo as mulheres a ler as notícias na rádio ou na televisão.

Ci-H32. Relativamente a questão de género, penso que está a mudar pela positiva. Se olharmos para a nomenclatura do governo que saiu das eleições, levou em consideração aquilo que foi aprovado na Assembleia Nacional Popular, que são os 36% reservados para as mulheres. Isto tem a ver também com o dinamismo das mulheres em termos académicos. No passado, não havia tantas mulheres nas escolas por questões culturais, aonde a prioridade era para os rapazes. Atualmente já é diferente, quando vais numa escola, vês que o número das raparigas nas turmas é maior que os rapazes. Isso tem a ver com a mudança na política. Há um incentivo a participação das mulheres tanto na Educação assim como na política, porque se não participarem ativamente na política, ninguém vai-lhes buscar em casa para assumirem uma função.

Ci-M31. A questão da igualdade de género é algo que não está a melhorar. Porque hoje em dia, podes ver numa casa aonde mora um rapaz e uma rapariga, o rapaz vai acordar e ir treinar. Mas a rapariga vai ficar em casa para lavar a louça e limpar a casa, ela será impedida de fazer outras coisas. Podiam dividir as tarefas, o rapaz poderia se incumbir de limpar a casa. Então ele faria isso antes de ir para o treino, e a rapariga poderia lavar a louça antes de ir para a escola. Mas as mulheres é que recebem mais tarefas domésticas em relação aos homens, dizem que a mulher é que tem que cuidar da casa, por isso os homens têm mais tempo para estudar. Mesmo quando uma rapariga vai para a escola, ela chega em casa e vê louça para lavar e outras tarefas para fazer. Mas quando tens crianças em casa não deves escolher entre rapazes e raparigas, todos têm que trabalhar em casa, se fosse assim não teríamos a diferença. As mulheres já estão a mudar, mas ainda sentimos medo. Quando estamos num lugar com os homens, sentimos medo de falar, medo de tomar qualquer tipo de engajamento para resolver os problemas. Ficamos sentadas, com medo de cometer erros na frente dos homens. Mas se levarmos em conta que o erro é humano, e que os homens cometem erro no trabalho, nós também podemos trabalhar e cometer erros. No Brasil chamavam a presidente de presidenta. Um dia também seremos chamadas assim, estamos a mostrar as nossas capacidades.

Ci-H46. O que eu tenho para falar sobre este assunto. Vou falar mais da questão tradicional, porque antes a mulher não tinha direito a herança, sobretudo de casa. É o que acontece aqui em Canchungo. Existe um exemplo, eu e essas aqui (duas meninas ao lado dele) somos irmãos, e o nosso pai tem um terreno. Mesmo que elas tivessem dinheiro, não podem construir casa naquele terreno. As mulheres não têm o direito de herdar a casa, e mesmo quando conquistam esse direito, elas enfrentam grandes problemas. Elas só conquistam o direito depois de enfrentarem graves problemas. Mas por que existe a diferença, se somos filhos do mesmo pai? Que direito eu posso ter que ela não pode ter? É isso que me deixa em dúvida. Já fiz essas perguntas várias vezes, fiz até ao régulo e ele não foi capaz de me esclarecer isso.

Ci-M31. A culpa é dos nossos pais, porque estão acostumados a ouvir eles dizer: “Turé é meu filho, e ele é o meu herdeiro”. Não contam com a Cadi, que é filha, como herdeira. Dizem que a rapariga vai para o casamento, e ela será a chefe da casa do marido. Se os nossos pais não nos explicarem que o terreno pertence aos dois, que nós dois somos herdeiros, não vou esperar o meu pai morrer

para depois dizer que a Cadi não tem direito a herança, que eu que sou homem então sou o herdeiro. Se os pais explicassem isso aos filhos não teríamos problemas, todos temos direito a herança.

Ci-H45. As mulheres é que nos deram à luz, mas são abusadas. Se o pai dividir o terreno entre os filhos, a mulher mesmo estando na casa do marido, ela vai querer levar para a casa do marido todo o fruto que vem do terreno. Se você quiser reclamar, ela vai dizer que é o direito de ela colher os frutos do terreno. Acho que é por isso que os pais não chamam as filhas para lhes mostrar o terreno no qual têm direito. Mas é sempre bom mostrar aos filhos que todos têm o direito no terreno.

Ci-H35. Quando formar a minha família, vou pedir a Deus que me dê filhas. Eu prefiro ter filhas como herdeiras do que ter filhos. Se eu tiver filhas e tiver possibilidade lhes mandaria para estudarem fora do país. Mas acho que não temos muita mudança, em 100%, talvez tenhamos 50% de mudança. Para mim não mudou nada.

Comunidades Rurais

A maioria dos guineenses acham que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens. Isto é um fenómeno novo no país?

Binhal

Bi-M35. Não queremos passar na vossa frente, mas seria bom termos os mesmos direitos.

Bi-H55. A minha opinião é de que devemos olhar para as mulheres, porque aqui na Guiné é tudo para o homem, podemos nomear uma mulher como primeira-ministra, eleger uma mulher como presidente da república, ela pode ter bons conselheiros, porque não posso colocar um jovem para ser meu conselheiro, o que ele pode me aconselhar? Colocar um jovem que mal saiu das fraldas para ser conselheiro, não vale de nada. Que Deus nos ajude a nos unirmos, só Deus pode endireitar a Guiné. Nós aqui que cada um entenda a sua maneira, que posição vamos adoptar, saber o nome dos cândidos e perceber que é só uma campanha, e que os que cá vierem depois vão embora, e espero que Deus vai nos dar uma pessoa que vai unificar os guineenses. Não estamos aqui sentados por causa da política, mas ela mexe com as pessoas que estão na Guiné. As coisas não estão a ir bem, e a população já está cansada.

Aos jovens, vocês acham que a situação está a mudar?

Bi-H18a. Não, as coisas estão a mudar, estão a mudar aos poucos, porque as mulheres já se fazem ouvir, elas falam na frente dos outros, estão na Assembleia, um lugar que é dominado pelos homens.

Qual a vossa opinião sobre o direito a herança, as mulheres têm direito a herança?

Bi-H55. Podemos falar desta tabanca, aquelas que são desta tabanca podem herdar, elas têm o direito a herança. Existe uma tradição, as mulheres podem herdar as bolanhas dos maridos, porque elas é que ficam com os filhos quando o marido morre. Se eu morrer, tudo aquilo que vier a deixar vai para os meus filhos, eles é que vão gerir os bens. Se formos ver na bíblia existe a charia, e fala de muitas coisas, eu estou a trabalhar para os meus filhos, mas não posso deixar a mãe deles de fora, vão se juntar a mãe deles, e ela vai orienta-los em como consumir aqueles bens, para que possam ter um bom futuro. É por eles que a mãe deles se sacrifica, ela guarda o dinheiro dela, mas quando começam as aulas, ela dá o dinheiro para os nossos filhos pagarem a mensalidade, muitas mulheres pagam as mensalidades da escola dos filhos.

Candjadja

Ca-H32. Posso dizer que as coisas estão começando a mudar, porque antigamente eu podia ter três irmãs, e se o nosso pai morrer, todos os bens deixados por ele seriam meus por ser o homem. Não é correcto, porque é uma coisa que nos pertence, dizem que é porque as mulheres vão para o casamento, logo eu que tenho que ficar com as coisas do nosso pai. A lei diz que temos que dividir o que é do nosso pai, mas aqui dizem que é o filho que tem que herdar os bens do pai.

Ca-Comentario grupal: Todos concordaram com esta afirmação.

Glak lala

Gi-H65. Antigamente não existia, mas hoje já existe. A mulher já pode herdar as terras do pai se for filha única, e se tiver um irmão, eles dividem todos os bens deixados pelo pai. As mulheres são iguais a nós homens. Não trabalhamos mais que as mulheres. Elas agora trabalham mais que os homens. Elas acordam cedo e só trabalham, trabalham e trabalham. Elas enfrentam dificuldades, algumas nem sabem da idade porque nunca foram a escola. Algumas vão à escola, mas não sabem em que ano nasceram. Os homens frequentam a escola, mas não são todos.

As coisas estão a mudar ou contínua na mesma?

Gi-H67. Não! As coisas estão a mudar, muitas raparigas estão a frequentar a escola. Por que estão a frequentar a escola? Existe um projeto que veio para cá, quando chegam os donativos, e durante as férias escolares só as raparigas é que recebem, não dão aos rapazes. Isso incentivou muitas a irem para escola.... Mas estão a pensar acabar com os donativos, e isso pode fazer crescer o número de crianças que não frequentam a escola. A escola é o que tem atrasado as mulheres, porque as mulheres ... não viram que no mundo a mulher já pilota os aviões. Aonde é que somos melhores que elas? Existem coisas que não fazemos melhor que as mulheres. Elas têm as mãos, têm tudo, e muitas pensam melhor que os homens. Os que estão na frente não estão a dar oportunidade para as mulheres caminharem. A falta de oportunidade é que dificulta as mulheres. Elas são iguais aos homens, e algumas são melhores que nós. Por isso que dei o exemplo das que pilotam aviões. Na época colonial, uma mulher pilotava helicóptero. Naquela época nós os

Balantas dizíamos “eh senhora com cabelo está aqui, ela é que pilota helicóptero”. A mulher é assim.

Se a mulher estudar, ela é capaz de fazer muitas coisas igual ao homem?

Gi-H67. Elas conseguem fazer tudo. E por que não devem ser iguais a nós?

Gi-M37. As mulheres são inteligentes. Os homens também são inteligentes.

O Estado

Sensação de Abandono

Bissau

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Praça

Pr-M24c. Considero que o Estado nos abandonou. Quando se fala de um Estado presente é um Estado que se preocupa com a sua população, é um Estado que se preocupa em levar a sua população ao mais alto nível. Uns dias atrás vi um vídeo no Facebook sobre a situação numa ilha, a água invadiu as casas, não têm acesso a água potável, aproveitam a água da chuva para beber, para conseguirem água potável são obrigados a atravessar para outro lugar, não têm escola. Mas num país sem escolas, sem uma saúde que funcione, como é que podemos dizer que aquele Estado olha para o seu povo? Existem crianças nas tabancas que não têm noção do que é escola, quando chegas a uma tabanca, a pergunta que vem à cabeça, é se existe o Estado. Os políticos só vão nas tabancas durante as campanhas eleitorais. As estradas são péssimas, a educação não existe, não temos saúde, as crianças estão a morrer nos hospitais.

Pr-H30. Algumas coisas foram feitas na época colonial, os bairros foram organizados, e é o que herdamos. Olhem só para os bairros novos, as estradas são péssimas, e existem casas que cortam as ruas. O pessoal da saúde está em greve, mas ninguém olha para eles, só olham para os seus interesses, e na educação acontece a mesma coisa. Fui a uma tabanca na Zona Sul, vi as pessoas a aproveitarem a água da chuva para beber, e como é que podemos dizer que o Estado está a nos ajudar? Pagamos os impostos, mas vai tudo para os bolsos dos dirigentes, não te ajudam em nada.

Pr-H23. É verdade, o nosso Estado nos abandonou, não fazem o necessário, não fazem investimento no que é necessário. O povo acha que o Estado é só os políticos que estão no poder, não sabem que todos nós somos o Estado, não sabemos preservar aquilo que é nosso, não contribuimos para ajudar o Estado em nada. Podemos apresentar o exemplo dos painéis solares que colocaram nas ruas, a população não ajuda na vigia, roubam os painéis, cada um pensa somente em si, não pensam como parte do Estado. Se colocarem algo para beneficiar a todos, e alguém se apropriar dele e levar para casa, é sinal de que essa pessoa não pensa no bem do país, o guineense tem que entender que nós todos somos o Estado.

Pr-M26. Digo que o Estado nos abandonou, porque para ter um bom Estado é necessário a educação, saúde e justiça. Se não tiver saúde e educação, como é que vais conseguir trabalhar para o país? Se a pessoa não estudar, e nem tem uma boa saúde, ela não terá condições de trabalhar para o país, temos que nos unir e lançar um grito de socorro para que a educação possa funcionar.

Pr-M24a. Muitos acham que o governante é o Estado, todos nós somos o Estado. O Estado é dividido em duas partes: população e governantes. E para termos um bom Estado, todos temos que trabalhar, a população e governantes. O governante tem que desempenhar o seu papel, apoiar em tudo que for necessário, e a população tem que fazer a sua parte também, não podemos deixar o governante dar um passo sem vigiarmos aquele passo dado. Os painéis solares foram instalados para nos ajudar, e nós temos que vigiá-los, porque ajudou a diminuir o banditismo a noite, não devemos deixar esse trabalho só para os governantes. Sim, o Estado nos abandonou, direito a vida é um dos direitos fundamentais, pense nas pessoas que estão completamente isolados nas zonas insolares, não têm acesso a água potável. Se bebes uma água qualquer para matar a sede, qual será o impacto dessa água para a sua saúde? Pode-te levar a morte, além disso as sucessivas greves, ceifaram a vida de muita gente nos hospitais. Estado é administração, e o papel da administração é zelar pelo bem comum. Quando o Estado nos oferece alguma coisa, temos a obrigação de cuidar dela, e é a contribuição que podemos dar ao Estado. Faço um apelo no sentido do Estado olhar para nós, para priorizarem a saúde, porque quando tens uma boa saúde, podes ir à escola. Precisam olhar para a saúde e educação, e só assim poderemos avançar.

Pr-M22. O Estado nos abandonou e estamos a sentir os efeitos, precisam de nós só durante as eleições. Existem crianças no interior que não sabem o que é um brinquedo, é triste, os filhos dos governantes têm todos os tipos de brinquedos, e os outros não podem ter nem os brinquedos usados. É um sacrifício conseguir água potável, a fonte é muito longe das casas. Estou acostumada a ir às zonas de Quinará, vejo a dificuldade que têm para conseguirem água.

Antula

An-H38. Temos falta de educação, saúde, não temos estradas, falta a justiça, ou seja, temos carência em todas as áreas que tocam com a estrutura social. Por isso que acho que fomos abandonados pelo Estado.

An-M37. A população sente falta de Estado, e quando não se sente a presença do Estado, somos obrigados a dizer que estamos abandonados. O Estado não nos garante o mínimo, não temos estradas boas, faltam hospitais, escolas, segurança. São esses fatores que nos levam a dizer que não temos Estado.

An-H26. O Estado tem que ter mecanismos para resolver os problemas da comunidade, mas não se verifica isso na Guiné. Os nossos partidos políticos só se lembram da população durante a campanha eleitoral. Tem um autor que afirma que não existe a democracia, mas que a democracia só existe durante as eleições quando o povo vota, e depois do fecho das urnas a democracia acaba. As pessoas que elegemos estão lá para resolverem os seus problemas e não defendem os interesses do povo.

Sintra

Si-M33b. O Estado não faz nada pelo povo aqui na Guiné-Bissau, cada quem luta pela sua sobrevivência. Se ficarmos sentados à espera de algum direito, ou acharmos que a escola vai resolver alguma coisa, isso não acontece na Guiné-Bissau. Cada um é que resolve o seu problema. Tens que labutar no dia-a-dia. Cada um procura um jeito de estudar, porque não oferecem a escola para todos. Poucos é que têm a oportunidade de estudar.

Si-M60. A escola é para todos, alguns é que acabam por desistir da escola. É um direito para todos poder matricular uma criança na escola. Ela sai de casa, mas não chega na escola, e em casa todos vão achar que está a ir à escola.

Si-M33b. Vamos pensar na greve que existe, e se existe a greve, como é que as crianças podem ir à escola? O Estado não faz nada, porque sabem que os seus filhos estudam nas escolas privadas, e aqueles que não têm as condições de matricular os filhos numa escola privada são obrigados a esperar as escolas públicas. As aulas acontecem durante um mês, e depois vem a greve que dura um mês também, e o ano letivo pode vir a ser anulado. O Estado não faz nada.

Si-M43. O que ela acabou de dizer é verdade. Quando colocamos uma pessoa na frente, ela passa a olhar só para a sua família. Sou pobre e o meu filho estudou durante três anos na escola pública, mas este ano consegui colocá-lo numa escola privada. Fiz isso porque não temos nada neste país. Colocamos as pessoas no poder para nos servirem, mas só olham para as suas famílias. E nós os pobres?

Si-M33a. Não é só na educação, o Estado não ajuda em nada. A saúde, vais a um hospital a espera de um bom atendimento, é um problema. São muitas coisas que não dá para falar. O Estado não ajuda em nada. O povo da Guiné está abandonado pelo Estado, não fazem nada pelo povo.

Cidades do Interior

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Buba

Bu-H77. Se alguém disser que estão longe da população pode ter toda a razão, todos sabem que foi a região de Quinará que libertou a Guiné, muitos acham que gostamos de nos exhibir, mas é uma região que libertou a Guiné. Se não fosse a estrada que liga Buba a Catió, estaríamos sem estrada, estamos abandonados, existem lugares aqui aonde os carros não entram, isso numa região que libertou o país. Fica a história, e os jovens que foram estudar na cidade, quando voltam para as localidades aonde nasceram, sentem raiva, sentem rancor dos governantes, e daquele que está à frente do Estado. Este aqui é meu filho, chegou na semana passada, foi estudar na Rússia, ficou por lá um bom par de anos, ele não se sente bem com aquilo que viu desde Bissau até Buba. O senhor mesmo viu como a estrada está esburacada. Vou dar só um exemplo, se você embarcar

no nosso aeroporto e descer no aeroporto de Dakar, vais ter uma sensação estranha, vais pensar que é em Paris. Aquele aeroporto foi construído com os materiais da Guiné, a maioria das coisas que foram construídas é graças as pedras de Saltinho, construíram pontes também. Porque não podemos construir as pontes aqui, é um absurdo, isso nos deixa com raiva do Estado. Posso gostar do Jomav pessoalmente, mas quando olho para sua governação, logo penso que ele não tem uma boa visão, será que ele não viaja para os países da sub-região? Ele deveria ter feito alguma coisa para o país, é isso que faz a população sentir raiva, e o povo, o povo é covarde.

Bu-H49. Nenhum guineense está contra nenhum partido, mas o guineense está contra aquele que está a dirigir o país, é aí que está o problema. Ninguém é contra o PAIGC, porque foi Cabral quem fundou o PAIGC, assim também como outro fundou o PRS, e outros fundaram todos os outros partidos, somos todos guineenses, os dirigentes dos partidos é que não são honestos, quando a pessoa não é honesta, pode enganar algumas pessoas, mas talvez não consiga enganar todo mundo, pode enganar as pessoas que não são próximas a ele, mas não pode enganar as pessoas de perto.

Bafatá

Ba-H40. Vejo [na tabanca] Saré Bacar igual a uma pessoa que foi isolada, abandonada, não te importa ter acesso a ela. Não temos vias de acesso, as estradas não são boas, os carros vão para lá uma vez por semana, e ainda os carros não vão para lá a qualquer hora, quando saem de manhã chegam só as 13 ou 14 horas. Temos um posto sanitário, mas quando precisas evacuar uma pessoa para Bafatá, acabas por preferir evacuá-la para Senegal, não sei se percebes? Eles vivem da agricultura e não recebem o apoio do governo no sentido de facilitar o cultivo, e quando falas de Saré Bacar tens que falar de Madina de Boé. Como sabes, existe um caso de Madina de Boé. Eu sou ativista e tudo mais, cheguei em Gabú, e durante a entrevista me disseram que se sair Boé eu teria que lá ir. Lá não têm rede móvel, não têm nada. Eu não queria lá ir, mas o meu contrato me obriga a ir trabalhar em qualquer lugar que me mandarem. Os funcionários do Estado não querem lá ir e nem o Estado conseguiu lá chegar, e este é um dos motivos que faz a população se sentir abandonado pelo Estado. Quando dás a escola a uma pessoa, mas não dás a saúde, nem dás as vias de acesso, ela é o quê? Se falarmos da tecnologia, conseguimos acompanhar a rádio, mas os telemóveis ficam no roaming. É como estar num outro país, acabas por gastar duas vezes. A pessoa que te liga gasta o saldo e tu que recibes a chamada gastas também o saldo. As vezes nem consegues completar a chamada. Isso é o quê? Ficas isolado.

Ba-H55. No que diz respeito a este assunto, existem dois aspectos entre direitos e deveres. As pessoas querem ver os seus direitos respeitados, mas 90% da população da Guiné não cumpre com as suas obrigações enquanto cidadãos. O que é a cidadania? É quando participas ativamente na reconstrução do seu país. Na Guiné ninguém paga os impostos, salvo os comerciantes, e mesmo assim a maioria não paga legalmente. Todos fogem do fisco. Não existe um controlo efetivo das formas de pagamento de impostos, como acontece noutros países. As pessoas vão ter problemas quando as eleições autárquicas forem feitas, porque todos têm obrigação moral perante o Estado em termos de rendimento, tens que pagar as taxas ao Estado para depois poder reclamar os teus direitos. Acabaram com os impostos. Antes não era assim. Depois da independência havia algumas

atividades que eram feitas em termos da melhoria de acesso a serviços sociais, mas agora as pessoas reclamam da falta de presença do Estado. Mas se perguntares, que imposto pagam? Por isso que os poderes tradicionais estão engajados em sensibilizar o Estado para retomarem o pagamento de impostos, para depois as pessoas poderem reclamar os seus direitos. Porque a nível global não existe um lugar aonde o serviço social é barato, porque existem custos e nada é gratuito, se alguém disser que é barato é porque fez os cálculos errado. Se alguém prometer trazer algum serviço é porque tem custos, paga transporte, despesa do pessoal. Não existe nada com custo zero, mas as pessoas querem tudo na mão. Não participam, e é aí que está o problema. Dizem que se sentem abandonados pelo Estado, mas se perguntares o que fazem? Nada. Não fazem nada para depois poderem dizer que esta casa é nossa. Vou colocar os meus 5 centavos para contribuir para o desenvolvimento, mas estamos a reclamar os direitos todos os dias. Não existe nenhum país aqui na sub-região aonde não pagam os impostos. Mas aqui não se paga, e mesmo assim queremos que o Estado cumpra com as suas obrigações. Queremos que implementem projetos que nos favorecem, mas não estamos a fazer a nossa parte.

Ba-H32. Relativamente a esta questão, vou mais naquilo que o meu mais velho acabou de dizer aqui. O dinheiro daqueles poucos que pagam imposto é sempre abocanhado por duas ou três pessoas. Se pagares o imposto não vais ver nada. De facto, o Estado nos abandonou. Existem pessoas que se sentem abandonados. Exemplo, em 2012 fomos fazer um trabalho numa tabanca. Andamos de manhã até a noite. Tínhamos dinheiro, mas não conseguimos encontrar nada para comprar. O Estado é quem te dá educação, saúde, infraestruturas. Mas se não tivermos tudo isso como é que podemos chamar o Estado? Se nos derem tudo isso, assim podemos começar a pensar em pagar imposto, e outras coisas. Se cobrarem vamos pagar. Mas não temos educação, saúde, não temos nada. Aqui, na região de Bafatá, só temos dois liceus, (Bambadinca e Bafatá) e os outros são privados. Também temos em Cambadju e Tchombé.

Canchungo

Ci-H45. É verdade que os guineenses se sentem abandonados pelo Estado, podem ver o caso dos deficientes. Os deficientes são seres humanos. Num hospital quando as pessoas fazem fila para o atendimento, o deficiente sempre chega por último, por causa das dificuldades em se locomover. Mas quando chega no hospital não lhe dão preferência e dizem que tem que esperar a vez dele. Também quando um deficiente sai a procura de emprego, e pode chegar numa empresa e anunciar que está à procura de emprego, vão lhe olhar dos pés à cabeça. Depois vão lhe perguntar: “porque está à procura de emprego?” Será que o deficiente não pode trabalhar? Claro que pode trabalhar. O que as pessoas não deficientes podem fazer, que um deficiente não consegue? As vezes os deficientes têm mais capacidades, porque se esforçam bastante, e sabem que têm que esforçar bastante para terem algo na vida.

Ci-H35. O povo se sente abandonado pelo Estado, porque não existe o investimento. O Estado da Guiné não resolveu os problemas do seu povo. Na saúde existe o problema dos técnicos e dos medicamentos que deveriam ser comprados pelo Estado. Existe o problema da falta de ambulâncias. Quer dizer, existe falta de infraestruturas para a população. Os postos de saúde não conseguem minimamente satisfazer as necessidades da população das suas zonas. Na justiça

acontece a mesma coisa por causa da corrupção. Quem tem razão não recebe a sua razão. No transporte acontece a mesma coisa, nos países desenvolvidos existem autocarros do Estado para ajudar na locomoção da população, e é mais barato do que os privados. As estradas estão num avançado estado de degradação. Quer dizer que desde a independência até aqui, o Estado não conseguiu preservar as infraestruturas deixadas pelos colonizadores. Nem conseguem construir coisas novas. Está tudo degradado. E isso demonstra que a população está abandonada pelo Estado, porque os nossos governantes também fazem parte disso. O Estado não resolve o problema do povo. Só durante a campanha é que percebem que as coisas não andam bem e começam a prometer a resolução dos problemas. Mas quando chegam lá, deixam tudo como está.

Ci-M30. Os guineenses sentem que estão abandonados pelo Estado. A saúde não está bem na Guiné. A educação não está bem. Não conseguem ajudar os doentes com medicamentos e aparelhos que poderiam salvar as suas vidas. Tudo é por causa dos jogos de interesses. As pessoas que não estão doentes recebem junta médica, mas aqueles que estão doentes não conseguem uma junta médica. Como é que não vão sentir que estão abandonados? O Estado abandonou os guineenses.

Ci-M21. Acho esta questão muito interessante. Os guineenses se sentem abandonados porque não existe uma descentralização. Muitas coisas estão centralizadas em Bissau. Temos a mentalidade de que a Guiné-Bissau é só Bissau. Os nossos governantes só sabem assinar acordos e documentos. E não conseguem pôr nada em prática, só sabem falar.

Ci-H35. Estamos abandonados pelo Estado. Sinto vergonha quando estou doente e não conseguir ser tratado aqui na Guiné, na República da Guiné-Bissau. Sou obrigado a ir à região de um outro país, para receber um bom tratamento médico. O que não é feito aqui no nosso país, é feito na região de um país.

Comunidades Rurais

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Binhal

Temos um bom Estado? Um estado que defende os cidadãos?

Bi-H18b. O estado defende os seus interesses. Eu e você podemos ter um problema, se a sua mãe for rica, vão-te dar a razão por ser rico, é isso que o Estado da Guiné faz.

O Estado abandonou a população?

Bi-M33. Podemos dizer que fomos abandonados, eu que estou aqui sentado, pago a mensalidade escolar de cinco pessoas, se não pagar serão expulsos da escola.

Bi-H55.Construímos uma escola com o nosso esforço, e um partido político vez a cobertura da escola, recebemos financiamento do Dr. Vicente, foi o que possibilitou a recuperação da escola, e colocamos as carteiras lá dentro, foi Deus e o Dr. Vicente, é aquela escola que fica na entrada da cidade. Sou o presidente dos pais e encarregados de educação, junto com o professor Malina, desde de que assumimos a escola, o Estado enviou um professor só uma vez, o professor Augusto, e desde que ele foi embora, nós é que temos contratado os professores, e pagamos um salário no final do mês, e podemos dizer que o Estado nos abandonou na parte da escola, não estamos bem com isso. Daqui a Empada são 10 km, não temos condições de colocar os nossos filhos para estudarem em Empada, o Estado devia pelo menos construir uma escola para 1ª, 2ª, e 3ª classe. De 6ª a 7ª classe a criança já vai estar crescida e poderá ir estudar em Empada. Nos anos passados é que conseguimos ter a 4ª classe, este ano precisamos de 5ª classe mas não conseguimos, só temos um professor, encontrei com ele estes dias, e estamos à espera do Estado, se vai nos enviar um professor para vir ajudar o que já temos aqui, porque temos 1ª,2ª,3ª, e 4ª classe.

Como está a parte da saúde?

Bi-H55. A Saúde está na mesma situação, o pessoal da saúde circula por aqui, temos o pessoal da ASB, eles dão remédios para qualquer dificuldade das crianças, pode ser febre, eles dão o primeiro socorro e depois transferem a criança para Empada para o hospital central.

Mas a saúde pode estar melhor?

Bi-H55. Sim, quando tivermos uma casa permanente com equipamentos e remédios, não precisa ser igual a de Empada, mas pelo menos podemos ter um pronto-socorro para crianças e adultos e jovens. Se a pessoa sentir alguma coisa, pode receber os primeiros socorros e depois ser encaminhado para Empada, ou para Buba. Mas reconhecemos o esforço daqueles que aqui estão, não podem fazer nada porque não têm remédios.

Demba Cali

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Dc-M30. Talvez seja porque não estão a trabalhar bem. Quando tens um emprego, ele é a tua esperança e dos teus filhos, mas se o Estado não paga o salário, o que vais fazer? Tens que abandonar o emprego. Aqui tudo é Estado, no nosso país, tudo é do Estado, mesmo aqueles que vendem algum produto, quando não conseguem vender nada, dizem que é culpa do Estado, tudo o que acontece dizem que é o Estado.

Dc-M27.Nós fomos abandonados pelo Estado, as pessoas sabem que existe um Estado, mas comentem crimes, e sabem que é crime, sabem que o dinheiro que roubam é do Estado, e não deviam fazer aquilo. Mas também é por falta de união, se o Estado nos abandonar, e se tivéssemos união em todos os lugares, poderíamos resolver alguma coisa. E aqueles que estão no Estado, junto com o governo... Mas como não temos união, a pessoa viola o direito do outro, comete crime

contra o outro, não lhe acontece nada. Entre os vizinhos, uma pessoa pode ter um problema, e os outros não vão querer testemunhar, é falta de união. Essa é a minha opinião, é a falta de união. Porque são pessoas que constituem o Estado, os que estão cá também compõem o Estado. Os que estão lá têm que se unir, e tudo o que vier a acontecer, vão se unir e resolver o problema. Mas se faltar a verdade, se as pessoas não contam a verdade ao outro, o país não consegue ir para frente.

Por que o país não anda bem?

Dc-M51. O país não está desenvolvido, o país não tem um bom Estado. Não fui a escola. Quando vais para Bissau, vês buracos até a chegada. O Estado pode não te dar, almoço e jantar, mas existem coisas que nos dificultam aqui, como a escola, hospital, boas estradas. Que Deus te livre, mas se alguém da família morrer em Bissau, o caminho daqui até Bissau só tem buracos, é o que mais nos deixa cansados. Tudo aquilo que semeias, por exemplo, caju, podemos vendê-lo para sustentar os seus filhos, é isso que mais me preocupa. Trabalhas, vendes algum produto para ter algum sossego com os teus filhos, para terem boa formação. Daí ninguém pode lhes enganar, é fácil enganar quem não estudou. As coisas que nos dificultam aqui são: a falta de escola, falta de hospital, falta de resultado no trabalho, e é tudo por causa do Estado.

Dc-M37. Da parte do Estado, o que me cansa um pouco é a estrada, ela é toda esburacada. Mesmo quando tens uma emergência, vais estar sempre atrasada, mesmo quando é um funeral, chegas sempre atrasada. Vais chegar atrasado em todos os lugares. Os condutores não se importam se a estrada está boa ou não. Quando atropelam uma pessoa nem se importam. Mas se o Estado adoptar medidas acham que alguém terá coragem de fazer malcriação? Quando chegassem nas tabancas, diminuiriam a velocidade até depois das tabancas, se existisse o Estado teriam mais cuidado. Mas como não temos um bom Estado, só falam que são governantes, e quando governam é só para os seus próximos. Mais de 5 pessoas já morreram aqui por causa da imprudência dos condutores, e o Estado não quis saber. O Estado não se importa, a família da vítima é a única prejudicada, se tivéssemos um bom Estado resolveriam este problema. O Estado deve recomendar a redução de velocidade dos veículos perto das tabancas. Podes ser o dono do carro, mas é o Estado que define as regras.

O que não deixa as coisas irem bem na Guiné-Bissau?

Dc-M37. É o Estado o culpado.

Candjadja

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Ca-H37. Desde que entramos na democracia na Guiné-Bissau, os governos não chegam ao final do mandato. Alguns fazem seis meses, um ano, nenhum chega ao final do mandato. Por isso é que dizemos que eles nos abandonaram. Se elegermos um deputado, ele devia levar as nossas

necessidades à Assembleia, para contar o que nós precisamos. Mas eles ficam só a deitar abaixo o governo e não se lembram das necessidades do povo. Isso não é correto. Quem ganha as eleições deve mandar até ao fim para podermos saber se é bom ou não. Mas mal começam, são logo derrubados. Por exemplo, este momento que vivemos, quantos governos já passaram nesta legislatura? São tantos que perdemos a conta. Dizemos que nos abandonaram, mas é o derrube constante do governo que nos coloca nesta situação.

Ca-M42. O Estado abandonou-nos há muito tempo, não é de hoje. Na Guiné-Bissau, os governantes não sabem nada, se passamos fome aqui não sabem. Estamos aqui como alimárias. Se não ajudarmos uns aos outros, não temos nada. Elegemos os deputados e o Presidente, mas não se dignam sequer passar para nos cumprimentar aqui. Mas, no entanto, são eles que devem levar a nossa voz ao parlamento. Eles pensam que eles é que se fizeram erguer naquela situação, mas nós é que votamos neles.

Ca-H56. O Estado abandonou o povo; 46 anos de independência nada mudou. Votas neles e depois não fazem nada. Temos de mudar. Aqui em Candjadja até hoje as aulas ainda não começaram. Mas já começaram em Olosato. Aqui nem carteiras temos nas escolas.

Glak lala

Gi-H67-Os que falaram aqui foram claros. Vocês passaram na estrada, não é? Vieram de Mansoa? Quando tínhamos um Estado, a estrada tinha asfalto. Era uma estrada bonita e ia até Bissorã, mas agora não temos uma estrada. Eles não se preocupam com a população, sabem o que se passa. Digo com 100% de certeza que não existe o Estado. Uma pessoa pode cometer alguns erros aqui, porque não temos Estado. Posso brigar aqui e sair machucado. Posso ir apresentar uma queixa na polícia, eles vão-me pedir para colocar gasolina no carro para eles virem cá resolver o problema, ou teria que alugar um carro para eles. Aonde está a autoridade? Não existe. Digo com 100% de certeza de que não existe autoridade em nenhuma parte da Guiné-Bissau. Não falo só daqui; a Guiné no seu todo não tem autoridade, não cuidam da população. Os bandidos podem vir e nos matarem, não vai acontecer nada, não vão se preocupar. Se for chamar a polícia, vão-te dizer para comprar gásóleo, e se não tiver dinheiro eles não podem vir aqui, acabas por voltar sozinho. Os nossos meninos tiveram uma briga com os meninos da outra tabanca, quando teve “kussunde” em N’gonhe. Machucaram um senhor. Fomos a autoridade para buscar os nossos meninos na outra tabanca. Nos disseram que era para arranjar um carro, não temos carro, não temos nada. Aonde está a autoridade? Não existe nada. Não passa daquilo que as pessoas responderam no ano passado [na sua pesquisa]. Em cada canto de Guiné que fores vão-te dizer que foram abandonados pelo Estado.

Gi-H43. Não temos ajuda do Estado aqui na nossa tabanca. Não temos estrada. A estrada que nos liga a Bissorã está danificada. Antes a passagem para Bissorã era 250 CFA, mas agora são 500CFA, por causa da estrada danificada. Está toda danificada. É culpa do governo, eles não nos olham, não vemos nada na Guiné. Se não trabalharmos para nós, eles não vão fazer isso, não vão fazer nada. É isso que acontece. E queria vos agradecer.

Gi-M40. Eu fui para o mato, e de facto é verdade que nós mulheres temos muitas dificuldades. Enfrentamos muitas dificuldades no nosso trabalho. Não temos estrada, e quando temos os nossos produtos para vender, somos obrigadas a carregá-los na cabeça até a estrada. Se chegarmos atrasadas na estrada, significa que vamos chegar tarde em Mansoa. E quando temos uma mulher grávida, temos dificuldades para chegar em Mansoa para consulta. Quando consegues chegar, já não consegues senha para consulta, e tens que ir mais de mil vezes para conseguir a vacina. Tudo isso é porque não temos carro, a estrada não é boa. Se dois ou três carros te deixarem para trás, é sinal de que não vais conseguir chegar em Mansoa. É por isso que pedimos ao governo que nos ajude com a estrada, com a escola, nos ajude com hospital, é isso que estamos a pedir. Estamos aqui sem carro, não temos nada. Um pequeno hospital nos ajudaria muito, e se tivermos uma boa estrada seria fácil chegar aos lugares, mesmo se for a meia-noite. Mas com a estrada danificada os carros não aceitam chegar até aqui. Quem tem um bom carro não há de querer entrar aqui porque a estrada não é boa. É isso que pedimos porque temos crianças que vão à escola. Estamos cansadas. Nós mulheres estamos cansadas.

Avaliação dos Governantes

Bissau

O povo, no geral, mostrou-se muito crítico em relação a atuação do governo. Mas deu uma alta aprovação a atuação do presidente e dos primeiro ministros. Por quê?

Praça

Pr-H23. Digo que é por falta de conhecimento, falta da Educação. Porque os políticos guineenses nunca atenderam as necessidades da população, não dão aquele que o povo precisa. O povo da Guiné é um povo simples que se conforma com pouca coisa, só precisamos de escolas, saúde, salário, e estradas, são coisas simples. Não pedimos muito, mas nunca olham para nós, mas sei o porquê foram aprovados. Mais de 50% da população é analfabeta, não sabem o que se passa, não têm a noção do que vivem, é por isso que deram aquelas respostas.

Pr-M24c. Posso afirmar que nenhum dos dois trabalhou bem durante todo esse tempo. Durante todos esses anos do mandato do Jomav, já tivemos vários governos, incluindo os governos do Sissoco e Aristides, houve várias reivindicações porque as coisas não andam bem. Além disso temos greves nos hospitais, na educação, muitos estão a sofrer os efeitos das greves. Se estivessem a trabalhar bem não teríamos tantas manifestações, e greves. Mas aqueles que elogiaram os governos, deram as suas opiniões e temos que respeitá-los, mas na minha opinião o país não anda bem e é necessária uma mudança.

Pr-M24a. Em todas as partes do mundo, existem os prós e contra. Existem aqueles que estão bem na Guiné-Bissau, e aqueles que estão mal. Acho que os que responderam que os dois governos trabalharam bem, são aqueles que estão bem, aqueles que foram favorecidos pelos dois governos. Mas nós que sofremos com os dois governos, jamais diremos que trabalharam bem. Dizem que não estamos em guerra, e fico feliz, porque não queremos as armas voltem a falar mais alto, mas muitos morrem por causa das doenças, alguns tiveram ataques cardíacos por causa dos problemas entre os políticos. Temos greve dos transportes, quantos morreram por causa disso? Greves nos hospitais, quantos morreram? Também temos problema no sector da educação, se não tivermos boa educação, não teremos boa saúde.

Antula

An-H51. Talvez seja por falta de coerência, e falta de conhecimento, acredito que algumas pessoas responderam que essas pessoas estavam a trabalhar bem por falta de conhecimento. Se perguntarem a essas mesmas pessoas, o que estes governantes fizeram para o país, não vão saber responder.

An-H26. Acho que o fanatismo e paixão por uma determinada figura pública nos leva a respostas do género. Mesmo quando a pessoa não está a agir em prol do país, existem aqueles que

continuam a apoiá-lo. Nos últimos 5 anos assistimos um mandato autocrático, em que um órgão de soberania se sobrepõe aos outros, a constituição da república foi colocada de lado, o que vigorou foi o poder do governante.

Sintra

Si-M33b. Isso depende de cada um. Aqui na Guiné a pessoa defende algo quando está a ganhar alguma coisa, se não estiver a ganhar nada logo vai dizer que aquilo não presta para nada. É uma situação complicada. Alguns falam sem conhecimento, basta escutarem alguém a dizer que Sissoco fez isto ou aquilo, amanhã esta pessoa dirá a mesma coisa, sem saber se é verdade ou mentira. Isso acontece por falta de informação. Porque se as pessoas fossem bem informadas, saberiam fazer uma análise e depois chegar a uma conclusão.

Cidades do Interior

O povo em geral mostrou-se muito crítico em relação à atuação do governo. Mas deu uma alta aprovação à atuação do presidente e dos primeiro ministros. Por quê?

Bafatá

Ba-H55. A população e políticos, os políticos enganaram tanto a população e agora é a população que está a enganar aos políticos. Se fores numa tabanca com a finalidade de fazer a política, já te pedem isso e aquilo. Eles sabem que muitos vão lá e depois não voltam nunca mais. Então aproveitam a oportunidade para pedirem várias coisas, como cadeiras, e várias outras coisas. Essa é a atual política. Todos andam desconfiados, e é na política que podemos falar da desconfiança. Os políticos já não confiam na população e a população não confia nos políticos. Com relação a questão de descontentamento das pessoas em relação ao Estado, existem pessoas que têm medo. Por exemplo, nos fizeste uma pergunta, e está claro para nós que não tens nenhum outro tipo de interesse, estamos a falar livremente. Te conheço, sei aonde trabalhas, sei o que fazes. Não é? Não sinto medo de falar sobre qualquer coisa. Mas se fores numa tabanca qualquer e começares a falar, não vão confiar em ti. Por exemplo, quando queriam trazer o pessoal do PLAN, na primeira vez as pessoas recusaram. Mas depois ficaram sabendo das vantagens foram lá chamá-los, mas já tinham outros trabalhos para realizar. Disseram que era uma “seita religiosa”. A população é assim, quando chegas nas tabancas, e não te conhecem... vão-te dizer alguma coisa, e não vão-te dizer outras coisas. Se fizer uma pergunta e a resposta for “sim” ou “não”, e se a pergunta for sobre o presidente da república “eles fogem”. Vão dizer que o presidente está a trabalhar bem. Isso é para não se envolverem, e vão dizer “na minha opinião ele está a trabalhar bem”. Mas antes ele já tinha dito que o Estado não faz nada. E quem é o Estado? É aquele presidente que está no poder, ou o chefe que lá está, e não faz um bom trabalho. Quando ele diz “sim,” “não,” é bom entender que quando o nome do presidente apareceu, ele logo não quis se envolver. A verdade está na resposta anterior.

Ba-H32. Acho que é por falta de percepção das pessoas. Porque as pessoas não percebem quem são os dirigentes e o que é Estado. Porque nós supomos que somos o Estado. Nós é que somos o Estado, e temos quem nos dirige, porque normalmente tem uma pessoa que dirige. Por isso que é gostaria de apoiar nas palavras do mais velho, quando ele disse que quando queres exigir alguma coisa de alguém, tens que fazer a sua parte porque és o Estado. Depois podes continuar a exigir. Quem nos dirige tem toda a autonomia de nos neutralizar da maneira que quiser nos neutralizar, pois é ele que decide primeiro e é que decide por último também. Nós respeitamos os nossos chefes, só nos falta compreendermos o que somos? Parece que o Estado é o dirigente, ele é tudo, e ainda não sabemos que nós somos o Estado. Aqui é que está o problema, e no dia que entendermos isso talvez as coisas vão mudar.

Ba-M34. Na verdade não passa daquilo que o Malam disse: é falta de conhecimento, porque Estado são aquelas pessoas que dissemos que estão a trabalhar bem. Aquelas pessoas são o Estado, todos nós somos o Estado. Se disser que o Estado não está a funcionar bem, não está a trabalhar, mas depois quando te perguntam sobre o Jomav, respondes que está a trabalhar bem, te perguntam de Aristides respondes que está a trabalhar bem, acho que é por falta de conhecimento sobre o que é Estado.

Ba-H65. O Estado criou uma falsidade por exemplo em termos de organização de desenvolvimento. Complementando aqui sobre o que o Estado deveria fazer. Podes construir uma escola aqui, mas se não tiverem uma participação, depois que terminar a construção, ninguém vai zelar pela proteção daquela infraestrutura. Vão-te dizer que é do Estado. Ultimamente todas as organizações mudaram de estratégia, tens que pôr isso, e eu vou pôr aquilo, faz parte da responsabilização e a sua componente da sustentabilidade. Foi a 2 ou 3 anos que acabaram com quebra-molas, mas será que o Estado está a tentar melhorar as infraestruturas para as pessoas circularem. Mas as pessoas estão a bloquear os caminhos, e depois dizem que o estado não faz nada. O Estado está a fazer o mínimo que pode, e as pessoas não estão a cumprir com os seus deveres de proteger as infraestruturas. Trabalhei como agente de desenvolvimento comunitário. Tenho mais de 30 anos de experiencia e sei o que acontece. Podem construir uma escola e depois entregar as chaves a população, mas não vão cuidar dela, nem fazem a limpeza. Sabes o que as vezes fazem? Levam os burros e amarram nos pilares da escola. Eles fazem coco nas varandas da escola. É o Estado que tem que enviar alguém para limpar aquela escola? Quando falamos disso, estamos a falar de deveres e obrigações. As pessoas têm que saber distinguir estas duas coisas. Se não fizeres a sua parte como é que podes exigir que o outro faça a sua parte? Estas são as questões, mas as pessoas estão a dizer que o Estado lhes abandonou. Faço parte daquela comunidade porque sou líder comunitário, e na minha comunidade coordeno mais de 150 tabancas. Sei o que lá acontece. Tenho a obrigação de defender a minha comunidade, mas também a comunidade tem que cumprir com a sua parte.

Ba-H35. É verdade e temos que dar a mão a palmatoria. É verdade que o Estado nos abandonou, mas também temos que reconhecer os nossos erros. É igual a pergunta que fizeram antes sobre o que está bom e o que não está bom. Podemos dizer que algumas coisas não estão boas, mas também têm aquelas que estão boas. Vou dar um exemplo concreto aqui, criamos a iniciativa “No limpa Bafatá,” com o senhor Braima, o governador e dois senhores portugueses. Fizemos a

limpeza. Convocamos as pessoas para a limpeza. Existem lugares aonde as pessoas deitam lixo aqui em Bafatá e isso pode nos trazer várias doenças. Deitam lixo nas duas feiras, atrás do Estádio, hospital. Nós tiramos o lixo destes lugares. Mas ontem estava a passar e vi lixo quase a frente do portão do estádio, e as pessoas estão à espera do Estado para retirar o lixo. Nós vemos as pessoas a irem lá deitar o lixo. Porque que não estamos a colaborar, nós somos o Estado, não estamos a colaborar para tirar o lixo dali e estamos à espera do Estado, não estamos a fazer nada. Nós tentamos fazer alguma coisa em colaboração com a Câmara, e qual foi a nossa colaboração? Vemos pessoas a deitarem lixo naquele lugar. Podemos colaborar e denunciar estas pessoas. Tenho plena certeza de que sabem quem deita lixo naquele lugar, pois é um caminho aonde circulam muitas pessoas. Principalmente vocês mulheres que passam por lá todos os dias para irem na feira. O que vocês fazem?

Canchungo

Ci-H35. Não vou falar muito, mas acho que é pelo conjunto de pobreza que existe no país. Se na verdade existe sérios problemas, então os governantes são os responsáveis. Quando dizem que os causadores do problema estão a fazer um bom trabalho, é por causa da fome. São interesses e a barriga que levam as pessoas a fazerem tais afirmações.

Ci-H45. Acho que o Estado não olha para as nossas necessidades, quando adoeces não tens acesso a medicamentos e tratamento, é por falta da presença de Estado.

Ci-H32. Relativamente a isto e respondendo a esta questão. Jomav é um presidente que tem como slogan “mão na lama”, embora o resultado não seja visível. Também colocou o preço da castanha de caju em 1000 francos o quilo. É uma das coisas que fez subir a sua credibilidade. Relativamente aos primeiros-ministros, Umaru Sissoco Embaló e Aristides Gomes, Sissoco conseguiu apresentar resultados na sua governação. Ele conseguiu lidar bem com os sindicatos e pagava os salários á 19 de cada mês corrente. Aristides Gomes fez o reajuste salarial, promoveu várias categorias. Penso que para quem olha para o progresso, esses podem ser os indicadores que contribuíram para as suas credibilidades.

Ci-M31. Vou falar da crítica da população em relação ao abandono do Estado. É certo, porque se olhassem para nós, teríamos aulas, não estaríamos em greve. Não teríamos greve da saúde. Essas são as partes essenciais que não podem parar nem por um dia. Quando dizem que os hospitais estão em greve, os pobres já sabem que vão morrer, porque quem não tem dinheiro não pode ir nas clínicas. Se os hospitais não funcionam, não há água e nem luz, como é que podemos viver? O Estado tem que olhar para nós. O que estão a prometer hoje, sabemos que não vão cumpri-lo depois. Começaram a construir a estrada aqui em Canchungo, começaram na frente do Comité do Estado e vieram até aqui. Já estão parados há muito tempo, não fazem nada e depois andam a dizer que o país já arrancou. Só pensam em Bissau, lá têm luz e água, e parece que as outras localidades não fazem parte da Guiné-Bissau.

Ci-H46. O Estado não corresponde com as expectativas da sua população. Mas por outro lado a mesma população que faz críticas ao Estado, diz que os líderes do governo fizeram algo para o

país, tenho as minhas dúvidas sobre o que fizeram. Talvez as pessoas tenham respondido as perguntas sem entenderem bem a questão, é aí que está o problema, é a minha opinião pessoal. Pode ser que as pessoas não entenderam a questão e responderam só por responder. Ou é porque têm fome e estão à espera de algo. Não compactuo com isso porque uma pessoa pode estar com fome, mas tem que dizer a verdade. Mas cada um responde o que quiser.

Comunidades Rurais

O povo, no geral, mostrou-se muito crítico em relação a atuação do governo. Mas deu uma alta aprovação a atuação do presidente e do primeiro ministros. Por quê?

Binhal

Bi-H55. Aqui na Guiné a mais de 50 anos, todos esses partidos têm a sua gente. Sou de Jomav e não gosto do Simão, então nunca vou falar boa coisa do Simão. O outro é de Simão, também nunca vai falar bem do Jomav. É isso que acontece aqui na Guiné.

Bi-H75. Existem muitos partidos, durante a campanha eleitoral todos eles buscam militantes, cada um vai para um lado e ficam a aplaudir, e na urna cada um vota em quem quiser, depois da votação é anunciado o resultado. Mas depois se trabalharem bem ou mal, já não temos culpa, nós votamos neles para trabalharem para o país, mas eles ficam sempre a dizer que este não é boa pessoa, aquele é mau.

Candjadja

Ca-M42. Eu penso que o Sissoco trabalhou melhor do que o Aristides porque neste momento a escola não está a funcionar bem. No tempo do Sissoco, as escolas funcionavam bem. Na campanha do caju não chorávamos, tudo contente. Mas agora a escola não está a funcionar bem, todos estão parados.

Ca-H56. Penso que é porque o governo do Sissoco pagava os salários atempadamente. Se fores ao hospital, vêes que ele paga tudo. Mas o governo do Aristides não está a trabalhar bem. Se o Jomav continuar como presidente o país vai avançar. Eu acredito nestes dois homens. Se o Aristides continuar, o país não avançará, pois o Sissoco pagava bem as pessoas. Não havia greves.

Ca-H32. O motivo de instabilidade neste país tem um nome: José Mario Vaz. Eu trabalhei para Jomav durante quatro meses até ele tornar-se presidente. Mas a primeira traição que ele nos fez é ter derrubado o governo de Domingos Simões Pereira. Se ele não tivesse derrubado o tal governo, não estaríamos na situação em que nos encontramos. Ele pôs-se a nomear vários governos. Uma pessoa entra e pouco tempo depois ele volta a tirá-lo. O que é que eles podem fazer? Voltamos a fazer eleições ganho um partido, depois mandaram-lhe um nome para Primeiro Ministro e ele disse que não ia nomeá-lo. Como é que o país pode avançar assim? Jomav é que está a estragar este país. Se não disseres isto, estás enganado.

Glak lala

Gi-H67. Talvez seja porque o Jomav sempre disse que não quer o derramamento de sangue. As pessoas concordam com isso. Jomav foi insultado várias vezes, mas ninguém foi preso. Mas no mundo, não vou dizer no mundo, mas na Guiné todos os presidentes passaram por isso, e talvez é porque ele fez algum mal. Agora disseram que ele já não é o presidente, e ainda nem elegemos um outro presidente, e ele ficou calado. É isso que faz a liderança ser péssima na Guiné. Mesmo quando dão ordem para fazer alguma coisa, as pessoas se recusam a seguir ordens. O próximo a ser eleito não terá coragem de matar ninguém. Não terá coragem porque estamos a ter o exemplo. Nós que dissemos que Jomav trabalhou bem, talvez seja porque trouxe acalmia. Não aconteceu nada durante os cinco anos do mandato. Ninguém atirou no outro, ninguém foi morto, e acho que é nisso que as pessoas se apoiaram. Mas ele não construiu nem uma estrada, acho que não. A nossa foi construída na época colonial, depois estragaram tudo, o que os portugueses dirão sobre nós? Vão dizer que somos macacos, porque eles constroem e nós destruimos. Os portugueses construíram só coisas bonitas e nós destruimos tudo. Vai no bairro, lá tem coisas bonitas. As coisas bonitas do Estado é que fazem o país desenvolver, mas eles não fizeram nada. Talvez seja por causa da acalmia que as pessoas disseram que Jomav trabalhou bem. Ninguém foi espancado, não caiu uma pedra na casa de ninguém. É só isso.

Gi-H43. A infraestrutura s vezes não concordo com o governo do Aristides, porque acho que um primeiro-ministro tem que estar próximo ao presidente. Mas ele não fez isso. Não deixa nenhum ministro seu se aproximar do presidente, é isso que me admira. Desde que foi empossado, são greves no sector da saúde, educação. Até agora não temos o ano letivo completo. É isso que vejo dele. Muitos não trabalham a 100%, mas do Aristide é demais. Ele contribuiu para piorar o mandato do Jomav.

Gi-M37. Não passa daquilo que disseram aqui. O que vimos ficou claro. É algo escuro, não é claro. O lugar de presidente sempre estraga a imagem das pessoas, não fazem aquilo que devem fazer, não dá para ficar contente. Nós aqui, quando chega a campanha eleitoral, eles vêm cá escutar os nossos problemas. Mas quando passam as eleições não vemos nada. É por isso que agora não fazemos muito esforço. Quando vêm aqui, aproveitamos para pedir escolas, pedimos muitas coisas, mas depois das eleições eles somem. Faça o trabalho que conseguir, o Estado é que faz tudo o que vemos no mundo. Quando não fazem nada por nós, somos obrigados a dizer que não existe Estado.

Gi-H35. Governaram mal porque a escola não funcionou bem este ano. Jomav e Aristides governaram mal. Não se uniram para trabalhar bem. Trabalham com falsidade, é por isso que existe muita dificuldade na Guiné.

Corrupção

Cidades do Interior

Muitas pessoas dão um “suco de bas” ao lidar com os servidores públicos. Ao mesmo tempo a grande maioria pensa que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio, e não o do povo. Entre os dois – a pequena e grande corrupção - qual é pior para a Guiné? Por quê?

Buba

Bu-H77. Existe corrupção, porque existem aqueles que os filhos estão a estudar fora, e o meu filho estuda aqui, isso é corrupção. Se você me pisar para se erguer, só pelo facto de estar no Poder, chamamos isso de corrupção. Sentimos vergonha de falar na cara da pessoa, mas todos sabem que o fulano é corrupto, mas têm força, têm as costas largas, aqui mesmo existe corrupção, porque temos na vizinhança, não gosto de mencionar outros países, falo aqui de Buba. Se formos agora na autoridade, vão nos deixar lá e sair, vão nos colocar na cela, fazem isso por causa da corrupção, eles recebem suborno.

Bu-H35. Já tive a oportunidade de participar de muitos testes. Quando precisam de 10 pessoas para preencherem vagas, eles recrutam 300 pessoas, e cobram uma taxa a cada um. Precisam de 10 pessoas, mas chamam 300 pessoas e depois pedem 2500 francos a cada um, depois seleccionam só as 10 pessoas que precisam, e o resto recebe o seu dinheiro de volta? É isso que chamo de grande corrupção.

Bu-M23. É a mesma coisa que estão a falar aqui. Podes ir num lugar a procura de um emprego, porque precisam duma pessoa da sua área de formação, e a pessoa que recebe as candidaturas pode ter um irmão que nem é formado na área, ele é capaz de dar a oportunidade ao irmão, que nem tem qualificação para ocupar a vaga.

Mas entre a pequena e grande corrupção, qual é pior para a Guiné?

Bu-Resposta conjunta. A grande corrupção é que prejudica o país.

Bu-M25. Quando mereces ocupar um lugar, e não consegues porque uma outra pessoa deu dinheiro, isso é grande corrupção.

Bu-H64. Estamos todos a sofrer por causa da grande corrupção.

Bu-M64. O meu filho foi fazer um teste em Bissau, fez o teste, até eu passaria naquele teste, mas ele subornou a pessoa que iria realizar o teste, ele falava em nome do diretor. Quando chegou a vez de recrutar as pessoas, ele dizia “vai e volta amanhã”, foi assim até o fim do recrutamento das pessoas, o meu filho pediu o dinheiro de volta, e ele disse que da próxima vez o meu filho não

precisaria fazer o teste, e que iriam chamar mais pessoas. Depois lhe disseram que era para comprar uma bata, ele arranhou a bata, mas quando voltou o rapaz já não estava lá.

Bu-H64. Nos sentimos mal porque a pequena corrupção também nos afeta, porque sou pobre e paguei para que o meu filho conseguisse um trabalho, somos pobres e se ele conseguisse aquele emprego talvez pudéssemos sair da pobreza, mas aquela pessoa ficou com o nosso dinheiro, o meu filho está aqui sentado, e isso me afeta diretamente, dói muito. A corrupção começa nos pobres, a pobreza traz a corrupção no país, porque se você se apossar de algo que é duma outra pessoa, podemos dizer que é corrupção. Jomav doou alguns materiais para oito bairros aqui de Buba, eu tenho os dados, mas até agora não recebemos nada, fui ao Camnaté e ele me deu os dados. É corrupção, porque ele disse (...), que trouxe a corrupção na política, mas algumas pessoas dividiram entre si os materiais, e nos oito bairros ninguém recebeu nem um saco de arroz, ele levou várias toneladas de arroz para uma outra localidade. Não é corrupção? Existe corrupção no Estado quando as pessoas são pobres. O meu filho gastou muito dinheiro para estudar, ele viajou e sabe o que se passa no mundo, ele não é corrupto, mas se não resistir à tentação vai entrar na corrupção.

Bu-H49. A corrupção vem dos nossos governantes, enquanto não houver a estabilidade no país não vamos nos livrar desse problema. Por quê? As vezes podemos receber algum financiamento para o país, mas acaba por beneficiar somente duas pessoas ou três pessoas, ou fica para a família deles. As vezes o Estado envia os estudantes para outros países, mas quando chegam lá são esquecidos pelos nossos governantes. Como é que vão se alimentar? Aquele que a família não tem condição de ajudar a se manter no país, acaba sempre por voltar para Guiné. Mas quando são filhos dos governantes, eles não enfrentam esse tipo de problema, estudam com o dinheiro do povo. Enquanto não conquistarmos a estabilidade, a corrupção não vai acabar.

Bu-H35. Sou da opinião de que a primeira coisa que tem que funcionar é a Justiça, e o alto nível da pobreza é que trouxe a pequena corrupção e a grande corrupção, a pobreza é que trouxe os dois tipos de corrupção. Os nossos governantes acham que não vemos o que estão a fazer, mas estamos a ver. A Guiné-Bissau é um país pequeno, dizem que os outros países têm uma população maior que a nossa, mas aí ninguém trabalha até o final do mês e depois não recebe o salário. Quando um governante não consegue pagar o salário, ele tem que pedir a demissão, e pedir para o povo escolher uma outra pessoa, mas aqui trabalhamos 11 meses sem salário. Eu sou professor e fiquei 11 meses sem salário, e até hoje não pagaram. Como não me pagaram durante 11 meses, eu poderia ter ido na administração e fazer amizade com o pessoal, aí eles poderiam me oferecer uns 10 quilos de arroz ou um pode me dar um saco de arroz, mas aquele arroz era para ser doado a uma outra pessoa.

Bafatá

Muitas pessoas dão um “suco de bas” ao lidar com os servidores públicos. Ao mesmo tempo a grande maioria pensa que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio, e não o do povo. Entre os dois – a pequena e grande corrupção - qual é pior para a Guiné? Por quê?

Ba-H55. É...não, era só para mostrar que a corrupção está em dois níveis. A mãe de água transborda quando fica cheia, e é assim os níveis da corrupção. A corrupção começa na constituição da República, por quê? O Presidente é o único fiel da balança, ele é o contra peso de um milhão de pessoas por exemplo. As pessoas votam em determinadas pessoas para nos representarem, podem aprovar um projeto, e é somente o presidente que pode promulgar o tal documento, e se ele não quiser não será aplicado. É ali que começa a corrupção, é como a história da galinha e do ovo, os Fulas dizem: “whopo é wantchim,” é... Se olharmos para a constituição da República vamos ver que muitos poderes estão centrados na figura do presidente da República. Na primeira constituição da República, o presidente não tinha tantos poderes centrados nele; como na última constituição, feita na época do Nino Vieira, quando deram muitos poderes ao presidente da República. A Constituição foi feita do jeito que ele queria. Existe contradições por exemplo, vou dar um exemplo, o Presidente da República nomeia os embaixadores, mas os embaixadores respondem diretamente ao ministro dos negócios estrangeiros, e quando começa assim, acaba sempre por atingir outros lugares como o aparelho da justiça. Nós vivemos de problemas, porque quando acontecem situações de injustiça, muitos recorrem a nós: “ah... fui na polícia, me fizeram isso”, e nós sempre chamamos a atenção das pessoas sobretudo nas tabancas. Nós não somos os justiceiros, somos apenas mediadores, somos bons em mediar. Os únicos casos em que não intervimos são casos de crime de sangue. Mas do resto tentamos sempre mediar, até nas partilhas de bens de uma forma justa para não lesar a outra parte. Porque se formos para a justiça que temos, temos uma justiça lenta, morosa e custosa, um processo de 500.000 demora dois anos, não sei que tipo de justiça temos. É por isso que devemos sentar e rever algumas partes e em termos de poderes de mediação até a ida ao tribunal. Na época colonial para chegar ao tribunal, os mais velhos tinham que ter elementos suficientes para chegarem lá. Existe um grande problema aqui, por quê? Má preparação do pessoal, e a própria população não compreende o contexto da justiça guineense. Porque todos acham que a justiça é feita na polícia, mas a polícia não faz a justiça segundo as leis da Guiné. Mas continuam a mentir para as pessoas de que é lá que é feita a justiça. Vês um polícia fardado e mal preparado, não recebe um bom salário, o lugar de trabalho não tem mínimas condições. Esta pessoa pode ser facilmente corrompida: “vou-te dar saldo, vou abastecer a mota, amanhã vou enviar alguém para te trazer a carne”. Vais corromper essa pessoa porque aquilo que recebe é muito pouco, e não está preparado. Nem conhece o código penal, não conhece o código civil, para que pelo menos consiga distinguir quem tem razão e quem está a mentir. Nos últimos anos, num período de dois, quatro anos de instabilidade, quantas pessoas entraram para a polícia? Podemos ver crianças que foram colocadas para trabalharem nas estradas, vês uma pessoa hoje é civil, e amanhã já estará com farda. Mas como ele poderá prestar um serviço à população? O que ele sabe? Por isso que eu disse que começou lá em cima e transbordou. Na minha opinião, o mais prejudicial é aquele que está lá em cima,

quando transbordou teve responsabilidade em tudo que aconteceu depois. Eles interferem nas nomeações, mesmo as recentes nomeações tiveram interferência, porque têm um componente partidário. Também tem a ver com amiguismo e nepotismo.

Ba-H40. Vê só isso, uma coisa... não se sabe o que é bom, e o que não é bom, sabes que quando o mal começa, se acabares com ele no início, não vai chegar a grandes proporções. Por exemplo, se eu perder 25 CFA, se acabar com isso significa que os milhões que eu deveria perder ou gastar não serão perdidos, porque tomei medidas no início do problema. Nós ativistas não somos protegidos. Dizem que existem defensores dos direitos humanos, nós fazemos sensibilização, colocamos pessoas nos diferentes bairros para evitar os assaltos que acontecem nos períodos de festas. Duas pessoas foram apanhadas com pistolas, então no comunicado pedimos para que as pessoas não façam a justiça com as próprias mãos, não matem, não façam nada. Tomamos as duas pistolas e levamos para a polícia, também encontramos duzentos e tal mil francos no bolso de um dos assaltantes, o dinheiro era fruto do assalto que tinha praticado. A própria polícia disse que como somos da sociedade civil podíamos levar o dinheiro para casa, quando amanheceu fomos devolver o dinheiro a pessoa que tinha sido assaltada, e pedimos a vítima que desembolsasse pelo menos cinco mil para a polícia. Depois pedimos a polícia para transferir o caso para tribunal para que possa ser feita a justiça. O caso foi transferido para tribunal e foram condenados a 4 anos de prisão, mas depois de 11 meses as duas pessoas foram libertadas. Como nós temos a nossa estratégia de trabalho, em cada instituição temos colaboradores, recebemos a informação através duma pessoa do Ministério Público, que nos disse que os dois foram condenados depois de um acórdão. Mas foram soltos depois através de um despacho, mas um despacho não pode revogar um acórdão, um acórdão está acima de tudo. Depois descobrimos que o juiz foi subornado por um familiar dos acusados. O juiz alegou que agiu em conformidade com a lei, os acusados tinham que se apresentar todas as semanas no tribunal, mas uns meses depois um já estava fora do país. Fomos na rádio e anunciamos que quando essas pessoas estavam na prisão, houve uma diminuição dos ataques a mão armada, mas depois que saíram os ataques aumentaram, e nunca tínhamos visto um despacho se sobrepor a um acórdão. Isso é para te mostrar que existem problemas entre os dois lados... gastei mais de trezentos mil francos para quê? Disseram que ele tinha advogado, o governador e o régulo disseram que não vamos fazer a justiça. Há mais de um ano que estamos neste problema, contratei um advogado, Fodé Mané era o meu advogado, o processo foi levado para o tribunal de Gabu. Todas as vezes que fomos convocados no tribunal, eles não apareceram, depois disseram que era para pôr fim ao problema, e eu tinha que pagar uma quantia de 100.000 para o advogado, eu recusei a pagar a tal quantia. Então aquele “djoquere endam” me disse para pagar aquela quantia porque estou nos Médicos sem Fronteiras, e não tinha tempo para estar a ir ao tribunal... Os primeiros 100.000 pagos não foram recuperados quando o processo foi transferido para Gabu, gastaram o dinheiro; tive que pagar a uma outra pessoa que assumiu o processo. O regulo, Mama Nene, assumiu o processo e deu continuidade, paguei muitas coisas. A minha própria direção não se solidarizou comigo. A própria organização não se solidarizou comigo porque eu era o líder, porque se és presidente duma organização aqui, és o faz tudo da Organização. Esta é uma das coisas que entraram nos casos da polícia, as pessoas são subornadas para intervirem numa situação, fazem intervenções sem o mandato do chefe. Recentemente numa tabanca deram a um agente 2kg de iamba para intervirem na tabanca. Pessoas inocentes perderam telemóveis, outros perderam o dinheiro que usariam para a viagem

a Meca, outros perderam tudo. Mas por quê? Temos o controlo da comunidade, e essas são coisas que presenciamos, e ainda acontece, se continuarmos a falar vamos acabar por revelar alguns segredos, mas é isso que está a acontecer.

Ba-M48. É verdade, aqui é só suborno, é verdade, se tiver problema com uma pessoa e essa pessoa subornar a polícia, serás declarado culpado. O suborno é praticado, podes estar a espera duma coisa, vem uma pessoa e faz o suborno, ela terá o problema resolvido e vais ficar lá a espera de que resolvam o seu também.

Ba-H70. Existe um exemplo, pode nos dizer para irmos buscar uma pedra pequena, posso trazer 5 ou 6 pedras pequenas, e ele pode trazer uma pedra grande. Quando voltarmos podes nos perguntar quem é o maior culpado, pois só pediste uma pedra pequena. Eu trouxe muitas pedras pequenas e ele trouxe uma pedra grande, quem fez o pior trabalho? Podemos falar aqui de pecado, as pessoas facilmente vão dizer que quem trouxe a pedra grande é que tem mais pecado. Mas se nos pedires para colocarmos as pedras exatamente aonde as tiramos, quem terá a maior dificuldade para devolvê-las? Eu tenho mais pedras, e é relativo, sempre vamos saber mais dos problemas daqueles que estão aqui embaixo, porque são pessoas que mais praticam o suborno. Uma pessoa é enviada para ser delegado aqui em Bafatá, e uma semana depois ele já compra um carro de seis milhões, e nós sabemos que o salário dele não dá para comprar um carro. Mas se um de nós roubar uma galinha ou cabra na tabanca, vai ter problema com a polícia, ele será espancado pela polícia. Quem é mais prejudicial? Não prestamos atenção nos prejuízos, não nos interessa. Enquanto um rouba a cabra da mulher que ia vendê-la para pagar a escola do filho “eu devia vendê-la para pagar a escola da criança, mas fui roubada” se prenderem aquela pessoa?

Ba-H32. Exemplo de tudo isso são os julgamentos que são feitos. Estamos acostumados a assistir julgamentos, mas é difícil assistir um julgamento duma pessoa que fez o branqueamento de capital, só fazem julgamento de pessoas que roubaram cabra, vacas, ou de alguém que feriu uma outra pessoa. Mas existem crimes piores.

Ba-H35. No meu ponto de vista, os maiores culpados em relação a nossa administração são as pessoas de gravatas, aqueles que administram os bens públicos. Podiam usar o dinheiro para construção de escolas, estradas, centros de saúde. Mas uma só pessoa acaba por beneficiar-se do bem público, e não podes comparar essa pessoa a uma outra que recebe dois ou três mil, são coisas distantes. Quem se beneficia dos bens público, acaba por dar mais prejuízo ao país em relação a quem recebe dois ou três mil. Quem rouba milhões não pode ser comparado a quem recebe dois ou três mil das pessoas. Prefiro mil vezes a pessoa que recebe dois mil das mãos dos outros do que aquele que é chefe que rouba o dinheiro que devia ser usado para o desenvolvimento do país. Prefiro mil vezes a outra pessoa do que aquela que hipoteca o país. Porque essa pessoa coloca o país em causa, continuamos sem uma boa educação, não temos boa saúde, infraestrutura. Ele coloca o país em causa, e o outro só está a prejudicar uma outra pessoa.

Ba-H32. Eu acho que o pior é a pessoa de gravata, porque ele está a naufragar o país. Aqui na Guiné quando a pessoa rouba, muitos dizem que é sortudo. Foi lá e num mês construiu uma casa, isso não é sorte, é furto. Não é uma boa coisa, não é bom que isso continue, pois vai mergulhar o

país na lama. Não estou a falar de um outro país, estou a falar da Guiné-Bissau, pois é assim que as coisas funcionam aqui. Uma pessoa corrupta é considerada sortuda, não é sorte, a pessoa é ladroa. Mas se você roubar uma cabra todos vão saber que és ladrão, e serás condenado mais do que aquele que está a fazer coisas piores.

Ba-H65. O exemplo disso é de que segundo as declarações do FMI na semana passada, o maior cancro da Guiné-Bissau é a corrupção. É grave.

Ba-H30. Só para reforçar, estamos a falar da corrupção e digo que as pessoas de gravata são piores. Por quê? Vou dar só um exemplo, podemos ver as construções que são feitas no país, recentemente um prédio desabou sobre as pessoas, alguns morreram, mas não aconteceu nada. Aqui em Bafatá não temos árvores que possam segurar o vento, teve um ano que o vento destruiu as casas aqui na pista, não temos boas construções. Por quê? Os culpados são as pessoas que estão lá em cima, porque muitas das vezes, por exemplo, quando quiser construir a minha casa do meu jeito, vou procurar um empreiteiro, ele vai-me dar orientações para procurar um engenheiro, e o engenheiro vai fazer a sua parte. Mas para começar a obra tenho que ir ter com o delegado das obras públicas, pois é ele que assina os documentos, ele se senta com a sua gravata, quanto ele vê que tem uma coisa errada logo te chama a atenção. Mas como o empreiteiro não vai querer perder o dinheiro logo dirá: “deixa passar e assim podemos começar a obra, vou ganhar dinheiro e vou te dar a sua parte”. Mas quando acontece algo de errado, somos nós as vítimas, já assistimos isso na construção das vias de acesso que deviam ter boas casas, mas têm casas precárias.

Comunidades Rurais

Binhal

Alguns falaram de suborno ...

Bi-H55. Nunca vi isso acontecer no hospital, quando fui mordido por uma cobra, o Dr. Vicente me socorreu e me evacuou de Catió para Bissau, nunca vi suborno aqui em Empada.

Bi-M35. Isso acontece em Bissau, fui para Bissau, para resolver um assunto de uma forma rápida, tens que subornar uma pessoa, porque se não vais ficar na fila por muito tempo. Acontece em Bissau, mas em Empada não.

Dizem que aqui existe a corrupção ...

Bi-H55. Aqui temos poucos profissionais, mas trabalham bem.

Bi-M35. Não acontece no hospital, mas na polícia se não tiver dinheiro não resolves nada.

Muitas pessoas dão um “suco de bas” ao lidar com os servidores públicos. Ao mesmo tempo a grande maioria pensa que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio, e não o do povo. Entre os dois – a pequena e grande corrupção - qual é pior para a Guiné? Por quê?

Bi-Resposta conjunta: É melhor a pequena corrupção.

Bi-M33. Com a pequena corrupção estamos nessa situação, estamos na pobreza, imagina se fosse a grande corrupção, não será bonito de se ver.

E na questão da madeira e pesca?

Bi-H55. Aqui nesse rio, antes conseguias capturar muitos peixes mesmo durante o dia, mas actualmente só temos peixe “kunka”. Todos nós somos pescadores, temos peixe o tempo todo.

Demba Cali

Falta falar do conflito no Estado, problema sobre a governação.

Dc-M42. Cada um acha que a sua governação é que será capaz de ajudar o país, uns podem dizer que se governarem vão ajudar o país, ou vão trabalhar para o povo, mas quando governam não ajudam a população, ajudam somente as suas famílias. É por isso que as pessoas se recusam... alguns estão num partido, outros vão para outro partido. Quando chegam no Poder, só pensa em si mesmos e nos filhos, alguns dizem que vão ajudar a população, mas quando chegam lá, não cumprem com as promessas.

Dc-M27. Vou falar somente sobre o furto, alguns nascem já com isso, outros roubam por causa das dificuldades. Quando não tens a esperança de trabalhar em nenhum lugar, não tens a esperança de que alguém vai-te ajudar, o desespero te leva a roubar. Sobre o terreno, uma pessoa com maiores possibilidades que tu, pode usar o dinheiro junto ao Estado, e ela consegue te roubar o terreno. Ela pode subornar o Estado e consegue ficar com o terreno que é seu. É falta de um bom Estado.

Muitas pessoas dão um “suco de bas” ao lidar com os servidores públicos. Ao mesmo tempo a grande maioria pensa que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio, e não o do povo. Entre os dois – a pequena e grande corrupção - qual é pior para a Guiné? Por quê?

Dc-M51. Quando tens dinheiro consegues ir junto as autoridades comprar a sua inocência. Podes ter um problema, e és culpado, mas se usar o dinheiro para subornar as pessoas, e pedir que seja inocentado, a pessoa que tinha razão, acaba por perder a causa. Não é a questão de dinheiro que faz isso? Se fosse só você e Deus, não irias usar o dinheiro para subornar as pessoas, pois sabes que és culpado, terias reconhecido a sua culpa. Mas se não fizer isso é porque sabes que tens dinheiro para subornar o Estado. Se não gostas da pessoa e quiser que batam nela, vão bater nela.

Quando o Estado é subornado, eles batem na pessoa que tinha razão, só pelo facto de não ter dinheiro.

O que isso faz? Não é bom para o país?

Dc-M51. Não ajuda a construir o país, quando uma pessoa faz o que não é certo, e depois usa dinheiro para se safar, não estaremos bem. Você suborna o Estado e eu recebo o castigo. Claro que não vou ficar bem contigo. Daí terá um conflito entre nós. É o Estado que provoca isso.

Dc-M39. Se isso acontece é por causa do Estado, a polícia faz parte da governação, e se duas pessoas brigarem, têm que perguntar aos vizinhos quem é culpado. Mas recebem dinheiro de uma das partes, mesmo sabendo que o outro é pobre. O Estado devia se levantar e proteger aquela pessoa, e dar a culpa a quem é culpado. Mas as pessoas usam o dinheiro, e se isso acontece é por culpa do Estado. Se o Estado se levantar isso não aconteceria. Uma pessoa não pode simplesmente abusar numa outra pessoa e dizer que um lugar é dele, quando na verdade não é dele, e acabam por entrar em conflito. E quando vão a polícia, ele é defendido pela polícia, e passa a te odiar. Se tudo isso acontece é porque não existe a verdade no Estado. Porque se Estado se posicionar e defender as pessoas, não teríamos situações deste tipo. Não se deve fazer uma pessoa perceber que ela é pobre.

Dc-M22. Podes ter conflito com uma pessoa, mas ela tem mais força, mas sabes que tens razão; vocês vão nas autoridades, mas ele acaba por ganhar a causa. É falta de um bom Estado, porque se fosse bom Estado controlaria as pessoas que trabalham nela. Quando te dão um trabalho tens que ser responsabilizado por ele, tens a tua responsabilidade, mas se comesças a fazer manobra é porque não temos um bom Estado. Todos sabemos o que cada um disse aqui, se é verdade ou não. Quando uma pessoa tem mais possibilidade que você, e fizer um abuso, quando vão na autoridade, ele diz que você é culpado, mas sabem que é porque ele tem dinheiro. É falta de cuidado por parte do Estado, não temos um bom Estado, mas é só a Guiné-Bissau que não tem um bom Estado.

A Política e os Políticos

Reprovação e Resignação

Bissau

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Praça

Pr-H30. Se uma pessoa mora numa tabanca, onde só tem arroz, sem peixes e outros ingredientes, vai se acostumar a comer somente arroz. É por isso que as pessoas dizem que já estamos acostumados com os desmandos dos políticos, os votos já não resolvem nada. O que queremos é o desenvolvimento, mas não enxergamos o desenvolvimento. Dizem que o presidente chegou ao fim do mandato e com paz, mas não tivemos o desenvolvimento. Temos que nos conformar, pois não temos outra saída.

Pr-M24c. O guineense está acostumado com o conformismo por causa do péssimo serviço que o Estado tem prestado, podemos sair e gritar, não vai mudar nada. Não temos outra solução, a única via é sair às ruas para reivindicar, dizer o que queremos. Mas nada muda, por isso somos obrigados a conformar com a situação com a qual nos deparamos. O Estado tem a obrigação de escutar a população.

Pr-M22. Os políticos da Guiné não sabem o que é a política, porque se soubessem, a população não precisaria ir para as ruas lhes dizer o que têm que fazer. Deveriam usar a cabeça para pensar, e saber o que fazer, os únicos que se beneficiam são eles e os amigos, tiram o dinheiro daqui e levam para outros países, não constroem nada na Guiné, para que os outros possam vir cá gastar dinheiro. Constroem prédios em outro país, e pagam os impostos lá, mas não se lembram que o imposto é muito importante para o país.

Antula

An-H51. Temos uma sociedade desorganizada, a própria organização da sociedade civil está a serviço dos políticos, são guiados pelos políticos, não têm autonomia, trabalham para os políticos. Mas se tivéssemos uma sociedade civil consciente da sua liberdade, e que sabe o que é uma sociedade civil, despertariam um outro olhar da nossa sociedade em geral. A sociedade começaria a se preocupar com os problemas que têm a ver conosco. Em 2002, quando os franceses atacaram a Costa de Marfim, a sociedade civil, fez um apelo à população no sentido de protegerem o país, e o povo se posicionou protegendo o palácio da República. Mas aqui na guiné as pessoas não estão preparadas para nada, o povo não é instruído, nem sabem o que significa sociedade civil.

An-H33. Acho que o povo não sabe dos seus direitos e deveres. Muitos criticam o Estado, mas também não fazem nada para ajudar o Estado. É por não conhecermos os nossos direitos, que muitos acabam por simplesmente aceitar o comportamento dos nossos políticos.

An-H42. Podemos resumir tudo na falta de instrução. O nosso grau de conformismo não está ligado ao fanatismo, mas sim a falta de instrução. Se notarmos bem, estamos a caminhar rumo ao desenvolvimento, não estou a ser optimista exagerado, mas acho que estamos a mudar, estamos a caminhar para o desenvolvimento. O ser humano é muito precipitado, mas não vamos queimar etapas, e temos que lidar com alguns males pelo caminho, e temos que fazer sacrifícios para avançarmos. Se a Europa e América passaram por esse processo, nós também vamos passar. As guerras que tivemos no mundo dito civilizado, foi na tentativa de queimar etapas rumo ao desenvolvimento. Quando os jovens criam movimentos como Bassora ou MCCI, alguns já lhes associam aos políticos. Por exemplo, Gana teve golpes de Estado, mas agora estão num bom caminho, está sendo visto como exemplo de governação em África. Gana apostou muito na instrução da população, e na Guiné estamos a mudar também. Hoje já não é fácil enganar a população, antes era só falar português que as pessoas já te tiram o chapéu, mas hoje é preciso fazer muito mais para convencer o povo. O conformismo e a ignorância têm os dias contados na Guiné-Bissau, brevemente o povo encontrará o seu caminho.

Sintra

Si-M33b. Acho que não é conformismo. Porque se conformar ou não, acontece a mesma coisa. Porque não temos voz para nada. Se reclamar eles fazem o que querem, e se não reclamar é a mesma coisa. Então ficamos parados à espera do que vai acontecer.

Si-M33a. Não estamos conformados. Quando não podes fazer nada, é melhor não colecionar problemas, e as vezes é melhor ficar calado. Podes ir à rádio reclamar, e parece que não te escutam. Mas eles escutam sim, e não resolvem nada. Não vemos resultado da nossa reclamação, por isso é melhor nos calarmos.

Si-M43. Estamos calados, mas não é porque estamos conformados com a situação. Estamos nessa situação porque não temos a oportunidade de estar frente a frente com os governantes para uma conversa. Podemos gritar nas rádios. Vão nos escutar, mas vão ignorar as nossas reclamações. Vão continuar a resolver os seus problemas e das suas famílias. Sou pobre, não posso estar a gastar o meu saldo para ligar nas rádios e fazer reclamações que não são levadas em conta. Os cem francos que eu podia usar para comprar pão, vou e coloco saldo no telemóvel para ligar na rádio. Quando é que a conversa do pobre é tomada em consideração neste mundo? É por isso que estamos resignados, não temos ninguém para nos ajudar.

Cidades do Interior

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Buba

Bu-H49. Penso que tem que haver a revisão da Constituição, pelo menos uma parte dela. Antes de uma pessoa ser nomeada para ser ministro, tem que fazer a declaração dos bens que possui, e antes de sair tem que fazer a prestação de contas. As pessoas são nomeadas e em dois ou três meses já começam a construir um prédio. Qual a origem do dinheiro? O presidente da República tem que fazer a prestação de contas também. Ouvimos aqui que uma vez o orçamento do Estado não foi aprovado na Assembleia, e da outra vez os deputados foram subornados. Existe uma falha na Constituição, porque não diz que um governante tem que sofrer as consequências dos seus atos, ele tem que ser julgado pelos erros cometidos. Se isso funcionasse assim, acredito que vamos diminuir a corrupção. As pessoas se comportam dessa maneira por falta de cumprimento da lei, não cumprem a lei porque não se importam com o país, existem lugares da Guiné-Bissau aonde o Estado é ausente, em muitos lugares como nas zonas de Cubucaré não existe polícia. O chefe da tabanca se chama Laman, ele é quem faz a justiça, não têm um tribunal. A Buba é o centro provincial, é aqui que temos o tribunal, e não consegue cobrir todas as localidades, não conhecem algumas zonas de Quinará e muito menos a nível provincial. Este é o problema, temos que cumprir a lei, quando alguém comete um erro tem que ser julgado.

Bu-M25. Você apoia a candidatura de uma pessoa, acreditando que ela vá conseguir cumprir com as promessas depois de ser eleito. Mas depois de ser eleito, já não olha mais para a população, só olha para a sua família, e os que estão próximos a ele. Eles prometem fazer muitas coisas só para ganharem a nossa confiança. Mas depois que conseguem o que querem, eles desaparecem.

Bu-M23. As pessoas não se calam, as pessoas falam o que sabem, nunca falam o que não sabem.

Bu-H35. Digo que é por falta de responsabilidade. Por exemplo, o político não pode andar a mentir para as pessoas, e quando chega o momento de ele fazer alguma coisa para a população, ele não faz por falta de responsabilidade. Quando uma pessoa faz a campanha e consegue ser eleito para dirigir o país, ela tem que cumprir pelo menos 75% das promessas feitas, mas isso não acontece, e as pessoas já não confiam em ninguém.

Bu-H64. Enquanto a Justiça não for uma realidade neste país, não vamos ter nada.

Bu-H35. Enquanto a população não se manifestar não vai acontecer nada, vamos continuar na mesma. Falaram aqui do recenseamento a nível nacional, durante o recenseamento eleitoral, pediram aos jovens para cada um voltar para sua região, para que as coisas possam decorrer em perfeitas condições. Aqui em Buba, a administração tinha um compromisso moral com algumas pessoas que ninguém conhece aqui em Buba. Nasci aqui, e já tenho mais de trinta anos, e nunca

tinha visto aquelas pessoas, e foram elas que tiveram prioridade durante o recenseamento, nós os filhos de Buba e os nossos pais, fizemos um protesto contra o acontecido, porque nós também temos nível para trabalhar no recenseamento, não dão oportunidades para a juventude local, não nos beneficiamos de nada porque as pessoas não protestam, elas se conformam, então os administradores podem achar que está tudo bem.

Bu-H49. Em Buba é que acham que está tudo bem, mas em Fulacunda, eles não aceitam isso. O nosso governador aqui em Buba, Abdu Sambu, quando foi nomeado governador em Gabu, a população não aceitou a nomeação, os jovens foram para a rua protestar, disseram que tinha que ser uma pessoa que conhecia a realidade de Gabu, não podia ser uma pessoa duma outra região. Isso é um bom sinal, e nós aqui estamos sempre calados.

Bu-H64. Eu não me conformo, e sempre estou a protestar, queria protestar, mas como sabem já há dois anos que trabalho como técnico da área, secretário de sector e secretário da região. Você é o governador, e você é o administrador do sector, e foi a comissão política que te colocou naquele lugar, e se o meu partido fosse o vencedor me colocariam ali. Temos que colocar as pessoas a trabalharem nas suas áreas de formação, é isso que tem-nos criado dificuldades. Disseram aqui que foram assumidos compromissos com as pessoas que não são daqui, por isso que digo sempre que é o Satna que deveria ser o governador de Buba, aqui na região de Quinara, porque você conhece a nossa realidade, e você pode construir alguma coisa, mas trazem pessoas que não têm o mesmo nível de conhecimento que você tem, e é por isso que temos que protestar sempre. Quando protestei sobre o problema da energia eléctrica, falaram mal de mim, mas hoje em dia não tenho luz na minha casa, mas os outros então a beneficiar da energia eléctrica.

Bu-H35. Independentemente do administrador ou o governador que vem para cá... eu me lembro que diziam que a cidade de Buba vinha até aqui na Feira, mas a cidade cresceu e foi até ao entroncamento. E a administração local existe para quê? Do que beneficiamos? Foram vendidos muitos terrenos, e aquele dinheiro está aonde?

Bafatá

Por que os líderes priorizam os seus interesses?

Ba-H55. Os líderes se comportam desse jeito porque os princípios de prestação de contas não funcionam na Guiné. Na qualidade de eleitor, quando uma pessoa faz promessas eleitorais, tens que tomar nota, e isso pode-te permitir fazer uma avaliação no final do mandato. A princípio todos deveriam apresentar um programa de governação, que possa permitir uma avaliação ao longo do tempo, e no final do mandato fazer uma prestação de contas perante aqueles com quem assumiu um compromisso. Isso permite fazer um balanço seja ele positivo ou negativo dos projetos que o candidato prometeu executar. Se pelo menos atingir os 60%, poderás dizer que está bom, mas isso não acontece. Não prestam conta nem do dinheiro que recebem para a campanha. Não sei se ainda recebem, porque nos outros países o estado financia os partidos políticos. Mas será que aqui os partidos prestam contas de como gastaram e quanto gastaram, os guineenses conformam

com tudo. Como alguém já disse aqui, um ladrão é considerado um sortudo, e os políticos já se aperceberam que não exigimos a prestação de contas, aliás a assembleia é que devia exigir a prestação de contas, e nós também devíamos fazer a tal exigência durante a votação. “Tinhas dito que irias fazer isso e aquilo, mas como não cumpriste com o programa e com as suas promessas, prefiro votar no fulano que me apresentou um programa melhor, talvez seja uma alternativa.” Mas esse não é o caso da Guiné-Bissau, por causa do nível das pessoas, e isso faz com que os políticos continuem a mentir para a população e não cumprem com os programas.

Por que a resignação ou desinteresse diante este problema?

Ba-H55. Isso tem a ver com o nível da população. A taxa de analfabetismo é muito alta, as pessoas não compreendem o que é a política. Acham que bom político é aquele que traz camisolas, baldes, chapéu, caçarola, e outras coisas. Ele é que cumpre com as promessas e ponto final. De resto é como se eu chegasse e te ver a vigiar um porto onde tem muitos peixes. Chego e faço descer um caldeirão de comida, grades de cerveja, e já te sentes satisfeito. Deixo-te a beber e encho ou barco ou camião de peixe. Vais dizer que sou uma boa pessoa, só porque te dei comida e cerveja. É isso que acontece entre os políticos e a população.

Ba-M48. Acho que a população em si, muitos votam num candidato porque “não, gosto dele, ele é meu parente, me deu alguns materiais, então tenho que votar nele, temos um compromisso”. É isso que acontece. As vezes a população é que está a enganar aos políticos. Uma pessoa pode te dizer que pertence a tal partido, recebem várias coisas do partido e depois vai atrás de um outro partido. Ele sabe em que partido vai votar, e é isso que acontece.

Ba-H32. Tenho a minha opinião relativamente a este assunto, o exemplo disso é que muitas das vezes na Guiné-Bissau, as pessoas não sabem em quem votam, as pessoas pensam no líder. Sobretudo nas legislativas, vês uma pessoa aqui de Bafatá a dizer que vai votar no líder de tal partido, mas esse líder é candidato do círculo eleitoral de Bissau ou Biombo, ou num outro lugar que não seja Bafatá. Quando votas numa pessoa estás a lhe dar o direito de falar por ti e te representar, fiscalizar aquilo que é o bem comum, é uma pessoa que nem conheces, mas é cabeça de lista do partido. Nas legislativas o que a nossa organização fez? Criamos um debate entre as cabeças de listas do círculo 12 na rádio comunitária de Bafatá. Acho que o presidente do Movimento da Sociedade Civil estava presente. Tentamos realizar um inquérito em vários lugares sobre “em quem vais votar” e as pessoas respondem que vão votar no presidente de tal partido. Chegamos à conclusão de que a população estava com falta de informação, as pessoas votam na cabeça de lista e não nos partidos, uma pessoa que será deputado. Fizemos o debate a maioria das cabeças de lista do círculo 12 estava lá, de PAIGC, APU e outros. Deixamos os nossos números e as pessoas começaram a enviar mensagens a perguntarem “ah, é assim? Achávamos que era no presidente do partido que íamos votar”. Mas é por falta de informação que as pessoas acabam por votar em quem não conhecem. Porque se soubessem que nas legislativas as pessoas pertencem a um círculo eleitoral, e os cabeças de listas esses, poderiam estar a questionar: “mas será que tenho confiança nesse aqui? Parece que este é malandro? Mas não conheço este aqui, acabou de chegar aqui”. Vais ver que a tendência de voto começará a mudar, as pessoas vão deixar de pensar nos partidos, no líder do partido. Vão começar a pensar em quem vão votar, vão pensar

nas pessoas com credibilidade como cabeças de listas nos círculos. As pessoas podem gostar do líder de um partido, vai votar aqui para beneficiá-lo. As vezes acontece o contrário, as pessoas votam em quem nem conhecem, que nem sabem se vai levar as nossas preocupações para a assembleia ou não. Nem sabem se é uma pessoa corrupta, ou se é uma pessoa com perfil para ser votado. Praticamente a informação não circula, o que acontece é que o povo vota por votar.

Canchungo

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Ci-H45. A população se conforma, porque não tem outro jeito. Quando não tens acesso a algo, acabas por te conformar com a situação. Não passa daquilo que a Evelina disse aqui. Todas as coisas estão centralizadas em Bissau. Podes estudar aqui, mas se necessitar de uma formação superior tens que ir a Bissau. Tudo fica em Bissau. Bissau é o país? Acho que Bissau é igual a todas as partes do país.

Ci-H35. Vou falar da situação atual e vou falar do nosso presidente, José Mário Vaz. Estamos num momento crítico que é o preparativo para as eleições presidenciais. O governo de Aristides Gomes foi demitido por causa da instabilidade provocado pelo seu governo. Mas também é verdade que baseado na nossa constituição o mandato do presidente já terminou e já não tem poderes para exonerar qualquer governo. Ele é candidato a reeleição nas presidenciais. Não conheço bem o sistema, mas acho que já não pode demitir o governo, não me conformo com isso como guineense, como cidadão não me conformo. Não sei o que está na lei, mas não me conformo. Ele se reuniu com os partidos sem a presença do PAIGC, e depois demitiu o governo, e foi nomear uma pessoa que não faz parte nem do PAIGC e nem dos outros partidos. Mas esse é um processo que só acontece na Guiné.

Ci-H32. Na realidade os nossos políticos não cumprem com a lei, porque são eles que a elaboram. O povo se conforma porque o povo da Guiné-Bissau é trabalhador. Se a população dependesse só do resultado da política, ou do investimento dos políticos, a pobreza já teria matado a todos. Existe a pobreza, mas o povo é trabalhador e luta pelo seu dia-a-dia, e é por isso que estamos assim.

Ci-H46. A questão não é que o povo se conforma, o povo não se conforma, mas já está cansado. Já não se importam com os políticos, porque a população da Guiné-Bissau não depende do governo. O que o governo faz para a população? Não temos boas estradas. Só temos as estradas que os portugueses deixaram cá. Não temos hospitais e nem escolas, em todos os domínios o Estado não consegue responder as expectativas. O povo se cansou e já não se importa com os políticos. O povo não está conformado. Não há o que fazer, porque quando o povo se organiza para as manifestações, eles colocam a polícia nas ruas para espancar as pessoas. As pessoas já não vão nas manifestações para não serem espancadas. Vai chegar o momento em que ninguém vai votar. Vamos desprezá-los e ver o que vão fazer. Não estamos conformados, só decidimos desprezá-los.

Comunidades Rurais

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Binhal

Existe a liberdade no país?

Bi-H55. Achas que o nosso Estado é mau? É bom, o nosso problema é a pobreza, porque todos os países governados pela pobreza (...) é isso que nos dificulta aqui na Guiné, existe muita pobreza. É nesse momento que os políticos andam de um lado para outro, é a época deles. Então cada um sai a procura de alguma coisa, pode ser um pequeno-almoço, uma caneca, uma mota, cada um com o seu interesse, existem interesses até no Estado. Cada uma faz o que é possível para conseguir algum dinheiro para colocar no bolso, é isso que faz a Guiné balançar, os políticos é que nos cansam.

Os políticos pensam somente neles?

Bi-M35. Os políticos só pensam nos seus bolsos, nos seus filhos, e mulheres, eles não pensam em nós, estamos a lutar dia e noite, mas eles não fazem nada para o povo.

Por que votamos neles?

Bi-H28. Não há o que fazer, todas as eleições nos pedem para votar, depois dizem que aquela pessoa é ruim.

Bi-H22. Vamos esquecer a política da Guiné, nos faça perguntas sobre o mato, sobre a nossa estadia no mato, esquece os políticos, sabes que na política da Guiné se você quiser fazer o bem, só se Deus não (...)

Bi-H55. Cada um é livre... não tente injuriar ou saber da vida de outra pessoa. Dizem que existe perseguição neste momento no país, escutamos no rádio, não sabemos se é verdade ou não, mas disseram que os militantes estão a ser perseguidos, são muitas coisas, alguns falam de coisas sem terem certeza se é verdade ou não, é bom ter provas antes de espalhar uma notícia.

Demba Cali

Por que os políticos pensam só neles? E por que o povo se conforma?

Dc-M30. É assim mesmo, do jeito que fizeste a pergunta é assim mesmo, é assim que eles trabalham.

Por que fazem isso?

Dc-M30. Refleti muito e cheguei à conclusão de que eles agem assim porque o povo é fraco. Quando não tens meios para combater alguma coisa, é só se conformar, a pessoa pode aceitar a situação, mas no fundo não se conforma, porque não pode se manifestar.

Por que que o povo é fraco?

Dc-M30. Porque não foram a escola.

Mas muitos estudaram ...

Dc-M30. Muitos fazem a política, mas não foram a escola, muitos entraram para a política porque falam bem, são persistentes, mas muitos não foram a escola.

É o que lhes faz aceitar?

Dc-M30. Sim, eles aceitam, eles acatam até.

Mas porque que acatam?

Dc-M30. Porque é disso que eles gostam, a mente deles gosta, e é a mente que guia a pessoa. Mesmo quando te fazem algo, não tens força para lutar contra aquilo, e mesmo quando não concordas, não há o que fazer, só tens que conformar porque não tens o que fazer.

Dc-M51. É do jeito que disseram aqui, eles é que vão e voltam. Quando vão conseguem alguma coisa, ninguém defende aquilo que não lhe beneficia, os que vão, lutam para conseguir algo para eles, não pensam nos outros, porque saem sozinhos para irem buscar as coisas. Cada quem paga o seu transporte, falam por eles, e quando conseguem algo não dividem com os outros que ficaram em casa. Os que não foram quando recebem alguma coisa já mudam de lado, e acabam se juntando a aqueles que foram buscar os materiais, eles são aceites porque não há o que fazer. Mas muitos aceitam a situação porque não têm outra opção, mas não vem do coração. Eles foram e nós ficamos aqui, mas também podemos ir, mas como somos casadas não temos como ir. Se o teu marido não te autorizar a ir, não tens como ir fazer aquilo que os homens fazem, costumam vir homens e mulheres, mas nós temos a força para ir.

É por interesse pessoal? Por quê?

Dc-M51. É porque gostam, porque se você for por todos, e depois ficas com tudo, é porque não pensas nos outros. Porque se fosse para todos teria que ser dividido para todos, mas quando vão procuram as coisas só para eles, e por isso que deixamos de lhes apoiar na política, quando nos pedem para fazer algo fazemos, quando nos dão algo aceitamos, não temos coisas para falar sobre a política, ou dizer que vou votar neste ou aquele, e isso já provocou briga entre as mulheres.

Dc-M37. Não gosto quando falam da política, porque não passa daquilo que eu já disse, é o Estado.

Por que não gostas de falar da política?

Dc-M37. Porque não trabalham.

Por que trabalham só para eles mesmos?

Dc-M37. Porque conseguem tudo no Estado, conseguem as coisas através do Estado, e é só para eles, e as suas famílias. Se os que estão na frente fazem, o que podes fazer? É assim que tens que fazer para conseguir alguma coisa, porque não temos um Estado que pode...porque se não tivessem aquela manha não fariam isso, quando conseguissem as coisas dividiriam para todos.

Por que estão conformados?

Dc-M37. Não temos forças para lutar contra isso. O Estado é que tem a força, e o Estado em si quando consegue alguma coisa é só para ele. Eles saem do poder antes mesmo de começarem a olhar para os que não têm nada. Não temos forças contra eles. O Estado é que tem a força para lutar contra eles, mas eles são colaboradores do Estado.

Dc-M40. Não tem como as mulheres se sentarem para falar da política. Só os homens é que falam da política, e eles ganham alguma coisa. A mulher trabalha para conseguir o que vestir com os filhos, e o que comer também. Isso te impede de sentar-se para falar da política, não vês o resultado. Para quê falar da política se só vais gastar a saliva, por que falar de algo que não te dá nada. Quando as pessoas chegam para falar da política, podes ir se apresentar, pode não ser por vontade própria, mas é para dizer que também participei, ou sou daquele partido. Mas no fundo sabes que não vais ver o resultado daquilo, pois é só para dizer que participaste.

Candjadja

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Ca-H73. Se as pessoas dizem que não há o que fazer, é porque estão cansados, é cansaço e mais nada. Dizem que o fulano não está a trabalhar bem, mas quando vem uma outra pessoa faz pior ainda, é por isso que estamos cansados, e dizemos que não há o que fazer. Em todos os lugares que escutar os guineenses a dizerem que não há o que fazer, é porque estão cansados, se existisse uma saída não diríamos que estamos cansados. Conquistamos a independência, mas ainda não somos livres na Guiné, se tivéssemos a independência e liberdade, os guineenses estariam tranquilos, sem problemas, sem pobreza, sem dificuldades. O Senegal pediu tratores ao rei do Marrocos, e nós pedimos carros para deputados, isso demonstra que não pensam no povo. Se trouxessem tratores aqui na Guiné, faríamos um bom trabalho, aquilo que um trator faz em uma

hora, posso levar três meses para fazer o mesmo trabalho. Os nossos governantes só pensam nas suas barrigas, só pensam neles e nos filhos. Se houve sucessivas greves na época em que estudavam, hoje seriam ministros ou presidentes? Temos que ter a verdade, porque sem a verdade não vamos longe, não temos a verdade no país.

Ca-H49. Se não temos a condição de levar o país a uma independência total, vamos dividi-la ao meio, uma parte fica com os portugueses, a outra fica com os nossos políticos. Vamos dividir o país para ver se os portugueses nos ajudam a ir para frente.

Ca-H42. Eles só se importam com eles mesmos, quando chega a época de campanha de caju eles começam as disputas para assumir o Poder. Querem nos ver mortos, Deus é quem nos ajuda, eles não querem o nosso bem. Todos eles só pensam nos seus interesses, não nos ajudam em nada.

Ca-H34. Não nos ajudam com a nossa escola, as nossas frutas estragam porque não temos uma boa estrada para as transportar e vender num outro lugar, temos muitas dificuldades nas tabancas. Não temos estradas, não temos escolas, e não temos a saúde, e são estas três coisas que desenvolvem o país.

Glak lala

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Gi-H67. Nós podemos dizer que não tem jeito. Não podemos deixar de elegê-los. Eles é que não entendem. O nosso dedo é que lhes dá o trabalho, mas não trabalham para nós. É isso que eu penso. Nós é que empregamos eles, quem vai no governo. Votamos porque talvez um dia vamos escolher a pessoa certa para desenvolver o país. É por isso que sempre votamos. Toda hora estamos a votar. Já vi várias eleições, mas ainda não vi nada de bom. Voto por votar. Este ano muitos não foram se recensear. Eu mesmo não fiz o recenseamento. Os recenseadores chegam aqui e nem demoram duas horas e vão embora. Aquele que recebe de Deus é que governa bem, mas aqueles que roubam não dão valor ao nosso voto. Isso é sagrado. Quem toma o poder a força não governa bem, mas aquele que recebe o voto do povo, aquele que saiu das urnas consegue governar. Não vai ter disputas, eles sabem os segredos uns dos outros, e sabem quem rouba, e ficam assim. Mas porque não podem se unir? Podem unir-se! Mas é por causa das suas barrigas, e isso não lhes impede de roubar. Nós temos a consciência de que mesmo se votarmos, vamos para o mesmo caminho. Mas um dia vamos fazer a escolha certa. Deus vai nos ajudar a fazer boa escolha! Dizem que a esperança é a última a morrer. Então não vamos perder a esperança. Eu posso vir a morrer, mas esses aqui vão ficar e um dia vão votar e escolher a pessoa certa. Vamos pedir a Deus.

Gi-H65. Nos sacrificamos pelo futuro, mas as vezes o futuro não nos traz boa coisa. Por exemplo, eu vivi a época colonial, como sabem. Quando uma pessoa construía uma casa, eles perguntavam a origem do dinheiro investido na obra. Mas agora quando a pessoa é nomeada, começa a

construir aqui, constrói ali, acolá, mesmo sendo o presidente, ele recebe um salário, o Estado lhe paga. Na lei dos colonizadores, te identificam e te perguntam da origem do dinheiro. Se és presidente, ou primeiro-ministro, ou general das forças armadas, não podes ter uma fazenda, não podes ter uma casa, o Estado é que te dá uma casa, e a casa é sua até a reforma, ou morte. Mas agora os pobres se sentem mal com o presidente ou primeiro-ministro. Naquela época não tinha greve. Mas porque que temos greves hoje em dia? Na lei, pelo menos no ensino, hospital ou forças armadas ou a polícia não devem fazer greve. Se as forças armadas fizerem greve e ficarem em casa, se acontecer alguma coisa no país, quem resolveria a situação? Esse é o mal na Guiné. Chefes da Guiné, governos da Guiné fazem mal, mas não temos coragem de falar.

Por que há sinais de resignação entre os Guineenses?

Gi-H53. Nos resignamos por medo. Se levantar a voz e souberem que foi o António ou Mbaná, se viver mais dois anos é muita coisa. Eles te prendem, te amarram, te levam para qualquer lugar e te matam. Se eu ficar sabendo que te mataram, ou mataram ele, não terei a voz para dizer que estão a governar mal. É o medo. Sobre o voto, não passa daquilo que o Mário disse. Estamos a procurar um futuro, mas sabemos que o futuro que estamos a procurar será igual ao nosso presente. Não podes recusar alguma coisa, logo vão-te perguntar o motivo. Não gostamos da verdade na Guiné.

Gi-H67. Sabes por que que os guineenses decidiram ficar calados? Acho que você já sabe. Sabes o que se passou aqui nestes dias? Uma pessoa foi morta. Fizemos uma guerra de libertação que durou 11 anos, e a guerra de 7 de junho é que levou as pessoas a se manifestarem. Se sairmos para as ruas, ou as pessoas de Bissau saírem para as ruas vão acabar com eles. Atirariam com força, sabes por quê? Aqueles que vestem as fardas são iguais a mim, não sabem ler. Se os políticos derem as ordens vão atirar. Se fossem pessoas que sabem ler, ou que frequentaram universidades. Por isso é que não dão a escola, não deixam as nossas crianças irem à escola. Porque se estudarem como em Senegal ... se você for no Senegal, vais ficar com medo. Eles se levantariam para atirar na população na rua? Não fariam isso. Usariam a fala para orientar a população, mas os daqui se começarmos a manifestar vai chover balas. Já morreu muita gente e estamos com medo, não passa daquilo que acabaram de dizer, vão-te matar. Quando pedem para as pessoas saírem para a manifestação, o governo também lança um comunicado para não deixarmos os nossos filhos irem nas manifestações: “país e encarregados de educação, estamos a pedir para não deixarem os vossos filhos irem nas manifestações.” Se eu tiver um filho, não o deixaria ir. Se for o meu único filho e morrer na manifestação, com quem vou ficar? É o que acontece na Guiné-Bissau. Nos dominaram através do medo, e continuam a fazer o mal. Caso contrário poderíamos sair as ruas e negar as eleições. Mas talvez nós aqui no interior, com a nossa castanha de caju, estamos acostumados a nos enganar e levar a nossa castanha. Mas se Deus quiser um dia vamos nos levantar e vamos derrubar as árvores e obstruir as estradas. Se fizermos isso à noite que vai nos perguntar? Não vão perguntar a ninguém, os carros não vão entrar no interior e vão ficar em Bissau. Estamos cansados. Não vamos ter a fábrica de transformação de castanha de caju? Já faz anos que estamos a vender a castanha de caju, e continuamos na mesma. As vezes são 100 francos, sobe para 150 francos, depois vai para 300 francos, e volta para os 100 francos. Este ano que estão nessa disputa, acho que não vamos conseguir vender a castanha. Vão levar tudo, é isso.

Gi-H35. Sobre os políticos e as eleições. Votamos a cada ano em busca de um futuro, e da pessoa que vai nos levar para frente, porque não sabemos quem é. Chegam aqui falam que vão levar o país para frente. Acabamos por cair nas conversas deles e acreditarmos que eles podem levar o país para frente, e damos os nossos votos a eles. Mas depois vamos ver que é a mesma coisa, não fazem nada. Mas continuamos a votar em todas as eleições. Também um dia vamos votar em quem possa comprar todas as nossas castanhas de caju, votaremos sempre nele para ser presidente. Já levamos muito tempo em busca da pessoa que vai levar o país para frente, aquele que terá um bom pensamento, e trabalhar para a população. Votamos em outras pessoas, como Kumba, que trabalhou um pouco, nos ajudou um pouco. Se aparecer uma outra pessoa que possa ajudar as pessoas, talvez se ganhar as eleições, poderá construir a estrada.

Instabilidade Política

Bissau

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Praça

Pr-M30. É verdade, já tiveram problemas durante as legislativas, e ontem uma pessoa morreu durante a marcha, a CEDAO, diz uma coisa e os políticos fazem outra coisa. É uma disputa que pode nos trazer problemas, uma pessoa morreu e ela pode ter um familiar nas forças armadas e que não está contente com o sucedido. Um filho teu não pode morrer em vão, da próxima vez o pai da vítima pode tentar se vingar a morte do filho. Vamos ter conflito ou não?

Pr-M24c. O mais grave conflito que poderemos vir a ter é o conflito político, porque os políticos têm os seus parceiros no exterior, e o nosso maior medo é das armas, porque no dia que as armas começarem a cantar, vai morrer muita gente. Eles têm apoio de fora do país, conhecem muita gente, podem conseguir armas. Eles é que podem nos levar a ter conflitos, não queremos que aconteça, mas por causa deles pode vir a acontecer a mesma coisa que aconteceu no 7 de junho.

Pr-H23. É necessário a descentralização, está tudo concentrado na política, e tudo que tem a ver com a Guiné-Bissau está concentrado em Bissau. A sociedade colocou todas as responsabilidades do país nas mãos do Estado, ou na política. Os jovens perderam o foco e todos querem ser políticos.

Pr-M24b. Acho que os problemas que acontecem nas regiões conseguem ser resolvidos lá mesmo, quando acontecem furtos das vacas, os chefes das tabancas conseguem resolver os problemas. Mas os dos nossos políticos são graves, e graças a Deus os militares se afastaram da política, os políticos não nos respeitam. Temos um exemplo concreto, quando o presidente queria derrubar o governo de Domingos Simões Pereira, os chefes das tabancas vieram ter uma reunião com ele na presidência, e se ele respeitasse o seu povo, não teria derrubado o governo, porque é o povo que lhe deu o poder, e o povo enviou o seu representante para conversar com o presidente a fim de deixar o governo continuar até o fim do seu mandato, e depois seria avaliado pelo povo.

Pr-M24a. Dizem que um pequeno problema e um grande problema, são todos problemas. Quando o sangue duma pessoa é derramado é mau para o país. O conflito de roubo de vacas, provoca morte no interior, mas é claro que o problema entre os governantes pode provocar um derramamento de sangue muito maior. Mas penso que aquilo que aconteceu no 7 de junho nos serviu de exemplo e não voltará a acontecer.

Antula

An-H26. É evidente que são os nossos políticos que criam problemas, nos relacionamos bem uns com os outros, mas os políticos conseguem nos dividir. Temos que ter muito cuidado, o conflito entre Israel e Palestina começou com uma disputa de territorial, mas a política introduziu a religião nesse conflito. Os políticos são o foco da instabilidade na Guiné-Bissau.

Sintra

Si-M33a. Realmente o conflito entre os políticos é mais preocupante, porque é um conflito que nos leva a um conflito maior, onde as armas são usadas. Se eu tiver um problema com um vizinho, o máximo que pode acontecer é uma briga, depois podemos ir à polícia e a situação se resolve. Mas dos partidos, todos sabemos e temos o exemplo da guerra de 7 de junho, e não queremos que se repita, e é por isso que todos se preocupam com o conflito político.

Si-M43. Isso não pode acabar na Guiné, porque criamos conflitos com intenção de colocar o fulano na frente, ou tirar o outro que estava lá. E podemos colocar o Joaquim no poder, e se ele se acostumar com o poder, não vai querer sair dali, mesmo quando quisermos lhe tirar.

Si-M33b. Porque é um conflito que pode envolver a arma. Se for um problema entre os vizinhos é só uma discussão e mais nada. Mas já vimos o que acontece quando é um problema entre os políticos. Não queremos que o 7 de junho se repita na Guiné-Bissau. É por isso que todos se preocupam com problema dos políticos.

Si-M60. Mandato na Guiné é igual a canela de cabra. Podes ter a sua ideia, e vem a Mariana com uma outra ideia, e cada um começa a puxar para o seu lado. É igual ao que estão a fazer com o Jomav.

Cidades do Interior

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Buba

Bu-H64. Nós não temos animais aqui, os políticos não têm nada a ver com os nossos problemas, é o Estado que nos mete em problemas por causa dos terrenos. Sempre que acontece um problema em Quinara é por causa do mato. Eles é que criam problemas em Buba e Buba Tumbu, quando uma pessoa vem para cá sabemos que é do Estado, mas o Estado também é constituído por tabancas, e quando você tenta fazer um documento em Buba ou Buba Tumbu, eles te mandam para um outro lugar. O estado é que mete a comunidade em conflito, e a administração também nos coloca em conflito. Aqui não temos conflito por causa de cabra e nem vaca, é o estado que nos cria conflitos.

Bu-H77. Quando o administrador vende o mesmo terreno para duas pessoas, não é confusão que está a criar?

Bu-H49. Temos dois tipos de conflitos que mais acontecem aqui: conflito político e conflito económico. Você vende o seu terreno por causa da pobreza, as vezes o terreno nem é legalizado. E quando a compra é feita junto a comité de Estado, eles vendem o terreno para duas pessoas, e depois podem até confiscar aquele mesmo terreno e vender para um emigrante, são terrenos que ficam na beira da estrada, isso é uma questão política. Mas o que mais provoca conflito é a questão económica, se a pessoas não tiver o que colocar em casa, e tiver dois ou três talhões, ele vende um talhão para (...) Acho que os dois conflitos é que são mais frequentes, não são só esses, mas são os dois que mais acontecem no Sul.

Bu-H64. A partir de Saltinho, o que mais se vê é conflito entre os pastores e os agricultores.

Bu-H35. Conflito político e falta de Justiça. O conflito é no Estado e é o Estado que cria o conflito.

Bu-M64. Acho que a Guiné-Bissau está mal, não temos sossego, não pagam o salário, nós as vendedeiras... parei de ir na feira, porque não se consegue vender nada, somos obrigadas a ficar em casa, os funcionários não recebem os salários, e os salários são baixos.

Bu-H35. O salário é baixo, um professor utiliza o giz durante as aulas e dizem que faz mal à saúde, ele não consegue se alimentar bem porque não recebe um bom salário. Temos que reivindicar, porque quando recibes o salário, a primeira preocupação é comprar um saco de arroz que custa treze mil e quinhentos francos, depois nem consegues comprar uma garrafa de azeite, não consegues arcar com a alimentação da família durante trinta dias, as crianças podem adoecer, tem a receita medica, e as crianças para cuidar.

Bu-H49. O país está mal em todos os sentidos, existe conflito no aparelho do Estado. Se não existe união entre os governantes, como é que podemos nos unir? Se os professores não são pagos, os enfermeiros não são pagos... Por exemplo, se você adoecer aqui em Buba e for no hospital, se te passarem uma receita no valor de 5000 francos, vais morrer porque ninguém vai-te dar o dinheiro para comprar os remédios. Já tenho 49 anos, mas quando eu era criança, o meu pai pagava o imposto, e quando eu ficava doente nos davam remédio de graça, mas hoje em dia se fores com uma receita de 5000 no hospital, vais morrer se não tiver dinheiro, e isso significa que tudo que estamos a dizer aqui é culpa do Estado, não existe organização, e existe conflito no Estado. Também devemos alterar a forma de escolher os governantes, aqui votamos para escolher um presidente e para escolher um primeiro-ministro, mas dois galos não podem cantar numa capoeira. Devemos votar num presidente, e ele pode escolher o seu primeiro-ministro, assim conseguirão se organizar melhor. Acho que existe falha na lei, é por isso que disse que temos que começar lá em cima, e descer depois.

Bu-H64. O importante é achar uma pessoa capaz de construir o nosso país, temos que agradecer pelo país que Deus nos deu. Nós temos mais coisas que o Senegal, mas enquanto não

agradecermos por nós e pelo país ... podemos ter milhões e milhões, mas quando morres vais ser enterrado só com roupa, é por isso que devemos agradecer pela terra e pelas pessoas, para que possamos nos unir e para que Deus nos possa dar um bom governante. A governação é igual a colheita de milho, podes colher um milho bom, assim como pode colher um milho ruim, as vezes podes colher um milho e achar que é bom, mas depois de tirar a casca podes ver que não é um bom milho. Aquele que você acha que é uma boa pessoa, mas depois vamos ver que não é uma boa pessoa. Pedimos a Deus que nos dê uma pessoa capaz de levar o país para frente, temos que agradecer por nós para que o país possa avançar. Temos que ter boas pessoas que acreditam e têm fé no nosso país, para que possam nos guiar, para que haja desenvolvimento e justiça, para que haja verdade, e prestação de contas, se tudo isso existir, não vamos ter corrupção. Se uma pessoa me der dinheiro para votar nele, e votar nele, se ele vier a não cumprir com as promessas, não serei o traidor? Por isso não devemos deixar ninguém comprar a nossa consciência, quem vende a consciência não é uma boa pessoa.

Bu-M35. Temos que construí-lo, temos que construir o nosso país, porque se não estaremos mal, peço aos governantes e ao Estado que construam o nosso país, que que possamos ter paz e tranquilidade. É isso que queremos.

Bu-H77. Dissemos que vamos construir o país, mas só teremos o desenvolvimento quando os nossos filhos voltarem. Os que estão no poder sabem quem pode desenvolver o país, não querem, podem estar a sabotar essa pessoa. Existem aqueles que nos dizem que se forem governadores ou presidente da república, o país irá se desenvolver. Mas nós estamos rodeados pelos países da sub-região, e enquanto não alinharmos com as suas ideias não vamos ter o desenvolvimento, porque é aqui que tiram o sustento, aqui na Guiné-Bissau, enquanto estiverem a nos sugar, não vão deixar os nossos governantes de unirem. Quando acontece algum problema, já levam as partes envolvidas e lhes colocam em grandes hotéis, lhes dão dinheiro, conversam com eles para ultrapassarem aquele problema, mas não olham para o problema da Guiné, não olham para as causas do nosso atraso. Quando viajamos para alguns países aqui da África por causa do nosso trabalho, eu sou marinheiro, e o que percebo é que eles têm sempre os pés em cima dos nossos governantes, os nossos governantes não mandam a 100%, eles governam sempre com opinião dos outros países, é por isso que o país não avança. Mas sabem que existem pessoas de visão e que estão a ver o que se passa, e se estivessem no Poder, os da sub-região não teriam voz aqui, e se calhar o ECOMIB, não estaria aqui, estaríamos só nós guineenses e sem problemas no país. Existe conflito no país por causa dos políticos, cada um fala do seu projeto, mas não existe a verdade, eles não agem corretamente, caso contrário a Guiné-Bissau não estaria como está. O nosso irmão disse aqui que temos que parar de agradecer pela terra e passar a agradecer pelas pessoas. As pessoas vão para balobas, não sei aonde, outros fazem cerimónias para agradecer a terra, temos que parar de agradecer o chão da Guiné, e começar a agradecer pelas pessoas, aqueles que pensam a Guiné, não podemos agradecer pelo chão e deixar as pessoas. O Senegal agradece pelas pessoas e deixaram de agradecer pelo chão, porque não vais ver nem uma horta de caju no Senegal. A dois anos atrás fui para Dakar, não vi nenhuma plantação de caju, mas eles se alimentam melhor que nós. Djualo Fadjo e Mbur, as suas capitais são melhores que a nossa, têm melhores estradas porque valorizam mais as pessoas inteligentes capazes de construir o país. Todos sabem quem pode desenvolver este país, e demos as costas a essa pessoa, não estamos a

olhar para ele, os guineenses não olham para essa pessoa, mas pedimos a Deus para que os guineenses possam enxergar essa pessoa. Ele pode trabalhar com a nova geração, a nova geração vai construir o país, porque já estão fartos do que acontece no país, eles têm respeito por nós, porque se não fosse isso já teriam expulsado todos os homens de cabelos brancos do governo, para assumirem o destino do país e trazer o desenvolvimento. Mas eles não têm coragem porque são nossos filhos, mas no futuro a Guiné pode se desenvolver, não vamos ficar assim, temos a esperança de que os bons filhos da Guiné vão construí-la.

Bafatá

Ba-H55. Felizmente não temos conflitos étnicos, religiosos, ou tribais como acontece noutros países, dividem até bairros, o que é grave, como no caso da República Centro Africana, Togo entre outros. Os conflitos que temos acontecem por duas razões: razões económicas, e razões de ambição do poder. Porque uma determina facção se encostam numa determinada pessoa para atingir um objetivo, ou porque o fulano conseguiu enriquecer numa determinada situação e eu tenho que seguir o mesmo caminho para conseguir os bens. Vou vos dar um exemplo concreto, existem vários oficiais que neste momento estão a ostentar os bens, mas alguns anos atrás eles não eram nada. Então tinham que optar por essa via porque é mais fácil conseguir as coisas. Existem altos oficiais e outras pessoas influentes que estão bem neste momento, mas se o país acalmar não vão conseguir exercer algumas atividades que estão a exercer atualmente. Por isso que arranjam um jeito de criar a instabilidade porque no momento de conflito tudo é possível. É possível todo tipo de violação. Tudo passa a ser legal, violação das mulheres, roubos de bens, roubo de gado, espancamento, fazem de tudo, as leis desaparecem. Então para mim são esses dois fatores: fator económico, e a luta pelo poder podem nos levar a essas situações. Existem desigualdades em certos sectores aonde existem conflitos, sobretudo no sector da defesa e segurança, lá existe certa desigualdade que provocam certas reações que levam a instabilidade política.

Ba-H35. Nesta casa onde estamos sentados agora, se dissermos que um sector está com problemas... estávamos a fazer um diálogo civil-militar, e um militar disse que eles já estão a muitos anos no quartel, que as pessoas que têm grande responsabilidade levam os sobrinhos para serem militares... Quando são oficiais, colocam os sobrinhos ou irmãos mais novos num nível alto, e quando aparece uma oportunidade de bolsa para fora do país, são os sobrinho e irmãos que recebem aquela bolsa, e quando estas pessoas voltam dos estudos, encontram as mesmas pessoas na chefia: “como vais olhar para essa pessoa”? A pessoa tem todas as ferramentas, mas olham para ele como se fosse inimigo. E quando o assunto é pagamento do salário, mandam a folha salarial, mas os militares recebem numa folha A4 em branco. Ninguém vê a folha salarial original, isso é para mostrar que o que as pessoas de farda fazem também não é bom. Mas agora as coisas estão a mudar, isso é uma das coisas que constatamos no trabalho que fizemos. O comando militar da zona Leste, está em Bafatá, são dez pessoas de diferentes patentes, além do diálogo que tivemos agora, já houve um outro encontro, e eles nos disseram que devemos falar e não devemos ter medo de nada, mas quando chegam no quartel ah...

Canchungo

Ci-H46. A instabilidade pode trazer riscos, por quê? Porque pode trazer banho de sangue, aonde a arma pode voltar a cantar. Os nossos políticos não estão preparados para fazer a política. Achar que a política é para chegar ao governo e roubar tudo aquilo que é do povo, e quando é assim deviam ser chamados na Justiça. Outros lutam para chegarem ao governo e isso provoca a instabilidade. É por isso que não se entendem. Sabem que se o Adilson roubar e levar para casa, o Armando também pode roubar e nada acontece. Também vou querer roubar e levar para minha casa. É isso que provoca conflito, e é o que nos trouxe a instabilidade que estamos a ter. É por causa dos nossos políticos, eles é que deviam promover a justiça, mas não querem ver a justiça a funcionar por causa dos crimes que cometem. Se a Justiça funcionasse eles seriam julgados, é por isso que não querem a estabilidade.

Ci-H32. Relativamente a esta questão que tem a ver com a instabilidade criada pelo conflito da liderança política, penso que pode criar situações muito violentas. Porque a política é a instância superior da gerência do país. Nos últimos anos da instabilidade se não tivéssemos as tropas da ECOMIB no país, não estaríamos aqui a falar disto e aquilo. Qualquer disputa entre os políticos, alguns recorrem logo aos militares para fazerem valer a sua disputa, por isso que realcei a presença da ECOMIB. O primeiro-ministro foi exonerado pelo presidente da República, e recusou-se a sair porque, a constituição não dá esse poder ao presidente da República, e todos sabem como é formada a nossa força de defesa. Por isso acho que temos essa ameaça no país.

Ci-H45. Quando falo da liderança política, lembro sempre quando o Jomav derrubou o governo, e o primeiro-ministro se recusou a sair. Também tem a questão da herança, quando os nossos pais envelhecem, podem nos mostrar as terras que vão deixar para nós e podem nos avisar que mais ninguém tem direito sobre aquelas terras além de nós. Se vier a aparecer uma outra pessoa que quer se apossar daquelas terras, aí terá reivindicações. Em São Domingos aconteceu uma disputa aonde houve esfaqueamento, por causa da liderança.

Comunidades Rurais

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Binhal

O que acham do conflito entre os políticos?

Bi-H75. Existe conflito, podes ver numa morança, duas ou seis pessoas podem estar juntas, um pode ser de um partido e outro é de um outro partido, eles acabam sempre por não seguir no mesmo caminho, acontecem brigas até na família.

Bi-H18b. Vi o fim de um casamento, porque um era do Jomav e outro do PRS.

Bi-H28. Existem muitas coisas na Guiné, se continuarmos a falar, vamos sair daqui só amanhã.

Demba Cali

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Pergunta: o que traz mais conflito?

Dc-M42. Quando não tens o documento do teu terreno. Porque quando tens os documentos, ninguém consegue fazer abuso no terreno.

O que o Estado deve fazer?

Dc-M42. O Estado deve se posicionar. Se o Estado se preocupasse com a população, quando uma pessoa comete o roubo por aqui, antes de ir vender as coisas roubadas, ela não seria presa? Seria presa, mas se o Estado não se posicionar, a pessoa pode escapar. Uma pessoa pode roubar aqui e ir vender as coisas no Entroncamento, não acontece nada, mas se o Estado se fazer presente, o ladrão não conseguiria chegar nem no Sintcham Aliu sem ser visto.

Candjadja

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Por que há mais preocupação com conflitos políticos?

Ca-H34. A falta da verdade é que traz brigas entre duas pessoas, se os políticos se entenderem, a população também vai se entender. Mas enquanto estiverem com problemas, o país não estará bem, e não vamos ter a justiça. Se te roubarem uma vaca, é melhor se sentar com o ladrão e resolver a situação, porque se for na polícia vão-te obrigar a pagá-los, e se não tiver dinheiro, dão razão ao ladrão.

Ca-H49. Se tivéssemos a justiça, não teríamos essas disputas, no Estado quem tiver mais dinheiro é que ganha. Se tivermos justiça, não teríamos furtos, nem os problemas de terrenos. Na Guiné, quem rouba é considerado o homem.

Ca-H73. Não temos liberdade e nem justiça, e se não nos cuidarmos, os nossos políticos é que vão nos matar a todos. Dê a verdade ao dono da verdade, e quem tem a culpa, tem que ser atribuído a culpa, se eu tiver razão me dê a minha razão. A disputa entre os políticos sai das sedes dos partidos e chegam as tabancas, e isso não é bom. Temos que ter cuidado com os políticos. Existe um problema aqui perto entre duas tabancas, a falta de justiça vai levá-los a matarem uns aos

outros. Você vai na polícia, não têm a verdade, vais no tribunal e não têm a verdade. Quando é que vamos ter a verdade? Vemos problemas entre as tabancas, nas moranças e entre famílias, mas se houvesse a verdade e a justiça, acabaríamos com todos esses problemas na Guiné-Bissau.

Ca-H32. Se os nossos políticos não conseguem se entender, vamos fazer voltar o poder tradicional, não havia tudo isso na época dos nossos avôs. A questão de terra era resolvida pelos régulos, não havia disputas entre as tabancas. Se não temos condições de cuidar de nós mesmos, vamos fazer voltar os portugueses. Acabamos de sair das eleições, o que se passa estes dias em Bissau, não morreu uma pessoa? Existem aqueles que ficam atrás e empurram os outros, aquele que morreu, ele e a família são os únicos prejudicados, aqueles que incentivaram a marcha nem se importam. Quem sabe o que aquela pessoa que morreu poderia vir a ser na Guiné-Bissau? Mas já o perdemos, será como uma mão de sal na água. E se derrubarem o governo de novo, o que vamos fazer? Não temos condições de cuidar de nós mesmos. É melhor entregar o país aos brancos, para gerirem.

Glak lala

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Gi-H65. Pode acontecer. Lembram do problema do Nino e Ansumane por causa da venda de armas? Pode voltar a acontecer, e será por causa das drogas. Dizem que prenderam uma tonelada de drogas, aliás duas toneladas. É isso que traz problema entre os políticos. Quem as trouxe, foram os políticos? É isso que cria conflito político-militar, pode acontecer, mas que Deus nos livre disso. Alguns estão a pedir que aconteça. Por causa da venda de armas para os rebeldes de Casamansa, disseram que Ansumane é quem estava a vender as armas. Foi exonerado pelo presidente e logo houve conflito. Conflito entre os políticos é que provoca guerra. Vimos isso naquela disputa de quem foi que vendeu as armas, depois começou a guerra, a mais violenta de todas. Poderia acontecer a mesma coisa nesta disputa sobre quem trouxe a droga para Guiné. O presidente estava com drogas no palácio, alguns poderiam querer fazer a revista no palácio. Dizem que o povo não é burro. Estamos sentados aqui, não somos burros. Temos orelhas e estamos a escutar. Não tem jeito, essa frase vai continuar a existir, podemos vir a encontrar um jeito, mas vai demorar.

Gi-H41. Não podemos acabar com isso, é difícil acabar com a violência, é um pouco difícil. Conflito entre a população será perigoso, porque se começar não terão medo do governo. Mas o conflito entre os políticos é mais perigoso. A pessoa quando chega naquele lugar, ela acha que é melhor que todos. Mas foram essas pessoas que lhe colocaram naquele lugar, se uniram e decidiram levar a pessoa ao Poder. Mas se estiver a trabalhar mal, e quiserem tirá-lo de lá, ele não vai aceitar sair. A única coisa capaz de tirá-lo de lá é a força.

Gi-H53. Dos políticos é mais perigoso. E se os militares tivessem acatado a ideia do Jomav no Conselho de Defesa? Como é que os políticos não são perigosos? São eles e não a população, nós não temos armas, só temos catanas e mais nada.

Apreciação Positiva

Bissau

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

Praça

Pr-M24b. Temos a nossa biodiversidade, somos considerados o país da biodiversidade, ainda temos muitas coisas a serem exploradas, e que podem fazer o país crescer. Temos arveja pesada, bauxita. Temos parques bonitos, turismo, temos muitas coisas que podem atrair investimento estrangeiro.

Pr-H30. única coisa é a campanha de castanha de caju, que o produto que mais exportamos.

Pr-M26. Gosto mais do turismo, podemos usar as nossas ilhas para o turismo.

Pr-M24a. o que me deixa contente na Guiné-Bissau é o carnaval, durante o carnaval as pessoas se esquecem da política, e todos pensam só na nossa cultura. O nosso desporto é outra coisa que nos une, quando os Djurtus jogam esquecemos de tudo, porque nos dão paz no coração.

Pr-M24c. Turismo é algo que tem influência no cofre do governo, mas não sei se vai para o cofre do governo. Uma outra coisa é a liberdade de imprensa, os jornalistas fazem os seus trabalhos sem problemas.

Pr-H23. O que funciona na Guiné-Bissau é a convivência sem a política.

Antula

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

An-H26. Acho que é a cultura, pois é o único fator que consegue unir os guineenses. Em 2017 passávamos por uma crise política, mas a seleção apurou-se para o CAN, e todos se uniram em torno da nossa seleção.

An-H38. Não vejo nada que funcione na Guiné-Bissau, em todas as vertentes da vida social não temos nada de positivo. Não temos educação, o sector da agricultura não funciona, temos muitas bolanhas mas continuamos a importar o arroz.

An-H33. desporto é algo que nos une na Guiné-Bissau, as pessoas podem ter problemas, mas quando tem jogos todos se unem. Temos jogos no INEFD aos sábados e até os políticos participam e não temos divisões. É o desporto que permite esses encontros, e quando temos jogos da nossa seleção todos se unem a volta disso.

An-H42. A cultura é a única coisa positiva que nos resta. A cultura é um conceito amplo, já deram exemplo de desporto, e eu posso citar a dança de Kusundé, Broksa ou Tina, ou o Fanado. São essas atividades que unem todas as religiões e etnias. Quando temos toca-tchur, todos se solidarizam com a família que está a realizar a cerimónia.

An-M28. A cultura é a única coisa boa no país, e a nossa seleção também consegue nos unir, do resto nada funciona.

An-M42. Subscrevo os meus colegas, a cultura é única coisa boa que temos. Quando é algo que toca com a cultura estamos todos no mesmo nível e a união é inquestionável.

Sintra

Si-M43. Não vejo nada de bom na Guiné, a primeira coisa é a escola, e quando não temos a escola é porque não temos nada de bom. Posso ser diretor ou médica, mas se isso não me beneficiar é porque não está nada bem.

Si-M33a. Não vejo nada de bom na Guiné-Bissau. Nada, se não temos boa saúde, nem a educação, não temos nada, estamos estagnados.

Cidades do Interior

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

Buba

Bu-H77. O que temos de bom é a nossa união, isso é o mais importante no seio dos guineenses. Quando vamos comparar com os outros países, podem dizer que os guineenses não são tão unidos, não estamos a nos entender, mas união que existe entre os guineenses é maior que todo o mundo, vai daqui até os EUA. Os guineenses são mais unidos, e vale a pena preservar a nossa união, porque é o bem mais precioso que temos no país. Podemos estar num outro país e morar num prédio, mas sempre vamos sentir saudades da Guiné, é por causa da nossa união.

Bu-H49. A parte positiva do guineense é como recebe os hóspedes. Não conheço a Guiné Conacri, mas conheço Senegal, também conheço a Gambia, temos um jeito diferente de receber as pessoas. Posso encontrar com uma pessoa na rua, posso levar ela para minha casa e oferecer-lhe o almoço, ela pode ficar na minha casa por dois anos e não vou-me importar, pode ficar sem pagar a renda da casa, pode comer na minha casa por dois anos, alguns trabalham nas bolanhas e não te dão nada, vendem os produtos e resolvem os seus problemas. Nós somos unidos, dividimos a comida entre nós, mesmo quando temos amêndoas conseguimos dividir para todos.

Bu-H64. Vou falar um pouco dum assunto, peço aos nossos governantes, os estrangeiros que cá estão, não digo atualmente, nós fomos colonizados pelos portugueses, podes até conseguir a nacionalidade portuguesa, mas serás o português de origem guineense. Estamos a dar nacionalidade as pessoas da Guiné Conacri, e mais tarde vamos ter problemas, porque podem ter a nacionalidade, mas isso não significa que são daqui qualquer coisa que fizerem aqui serão deportados. Mas os estrangeiros têm muita força, sobretudo em Buba, se for com um estrangeiro na autoridade, ele vai te deixar lá e ir embora, isso nos incómoda. O estado precisa mudar o critério de atribuição da nacionalidade, e devem colocar a origem da pessoa no documento, porque mais tarde podemos vir a ter problemas com eles. Eles podem vir a apoderar-se da Guiné, eles é que sempre têm razão, têm mais dinheiro, têm mais força, muitos deles já têm nosso bilhete de identidade, eles sempre ganham na justiça. Você que é cidadão deste país, não consegues gozar dos seus direitos, o Estado tem que tomar cuidado nos registros que fazem.

Bafatá

E o que está bem na Guiné neste momento?

Ba-H70. Eu, neste contexto posso dizer que o ponto positivo do país é a população, porque a população da Guiné-Bissau é uma população de referência no mundo, existem muitas coisas que os políticos tentam colocar no seio da população, colocam a população em choque, mas o povo está preparado para qualquer coisa que os políticos trazem, e é por isso que não temos muitos choques entre a população. Mas administrativamente não temos nenhum lugar de referência que podemos dizer que funciona sem problemas, e sem corrupção. Digo que a única coisa boa é a população, do resto não vejo nada, os únicos que agora estão a ser referência na Guiné-Bissau é a classe castrense, porque eles têm os seus critérios e corrigiram aquilo que faziam de errado que são os golpes de Estado. Mas agora já demonstraram que não vão interferir de qualquer jeito. Desde quando tomaram esta decisão, entendemos que é a única coisa que estão a fazer corretamente, e a população tem feito a sua parte também. Mas não vejo nada que funcione bem no aparelho de Estado.

Ba-H40. Sigo na mesma linha para mostrar que a nível global, a nível mundial, não existe nenhum país no mundo em que as atividades política sobretudo as campanhas eleitorais decorrem melhor que na Guiné-Bissau, podemos ter os países da nossa sub-região como referência, quanto têm campanhas eleitorais as pessoas entram em choque, acontecem guerras, matanças, mas na Guiné-Bissau podemos ver o encontro de cortejos de dois partidos mas não acontece nada, temos tolerância absoluta, uma pessoa pode vestir a camisola de um partido e entrar na sede de um outro partido, comer e gozar com os militantes de um partido adversário, isso faz parte da maneira de ser do próprio guineense. Os políticos é que incentivam outras situações, mas a população é pacífica, se no mundo formos escolher três mais pacíficos, a Guiné-Bissau estará em primeiro lugar.

Ba-M34. Só quero acrescentar alguma coisa na fala do nosso mais velho, e é para dizer que o guineense é um povo pacífico, conformamos com tudo, por isso que a única coisa boa na Guiné-

Bissau é a nossa população. Nos outros países se acabar a energia eléctrica por uma hora só, organizam marchas para reivindicar, mas isso não acontece na Guiné-Bissau. Por isso que digo que a única coisa que está bom no país é o povo, é um povo pacífico que consegue lidar com todas dificuldades e problemas proporcionados pelos nossos governantes.

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

Ba-H55. Para mim é a paz social, única coisa é a paz social, a nossa instabilidade está no nível macro, não é aqui embaixo. Falo da paz social por causa da nossa convivência, existe tolerância entre as pessoas, nos entendemos. Não temos um índice de criminalidade como em outros países, aonde as pessoas são assassinadas e de manhã vê os cadáveres nas ruas. O mais perigoso é acabar com a paz social, o que pode prejudicar outros componentes.

Ba-H40. A nível social a nossa população está a fazer um bom trabalho, e é a única coisa boa. Além disso, se uma pessoa morreu durante a marcha é por causa dos nossos políticos. Pelo que estamos a viver na Guiné-Bissau, posso dizer que a única coisa boa é a população.

Ba-M34. Não passa daquilo que o senhor disse aqui. Para mim está tudo bem.

Ba-H22. Acho que é a paz social, e os jovens que estão empenhados nas Organizações, ONGs, estão a desempenhar um papel que deveria ser do Estado.

Ba-H35. A paz social é a única coisa que funciona.

Ba-M48. É a população, mas é mais ou menos, porque se formos ver a população já começa a deixar os partidos nos dividir, o que nos leva a ter ódio do outro.

Ba-H30. É a paz social e o resto é zero.

Ba-H70. Realmente as relações sociais na Guiné-Bissau são importantes, não temos guerras tribais, não temos guerra de... não podemos ter isso, apesar de os nossos políticos estarem a forçar para que isso aconteça, mas se Deus quiser não vai acontecer. Sabemos que teria uma marcha em Bissau, não sei se aconteceu ou não, isso pode trazer muitos problemas, os políticos estão empenhados a provocar problemas na Guiné-Bissau, mas é bom não entrarmos nisso, porque a nossa população ... porquê que eu deixaria o meu filho ir numa marcha? Temos medo, porque já aconteceu de a pessoa ir numa marcha e acabar por morrer, ou se ferir, e não acontece nada. Não acontece nada, nem uma mudança, as pessoas é que fazem... não têm nenhuma consciência daquilo, então se o meu filho quiser participar duma manifestação, vou dizer-lhe para esperar um momento oportuno. Se prestar atenção nos votos da população da Guiné-Bissau, vais ver que votam bem, equilibram as coisas, fazem tudo, mas mais tarde as coisas acabam por não funcionar. Que Deus nos ajude para que a praga nos deixe. Amin.

Canchungo

Ci-M30. Não existe nada de bom na Guiné. Saúde não funciona.

Ci-H45. Nada de bom.

Ci-H46. Existe algo de bom, temos a harmonia, é muito importante.

Ci-H32. Temos algo de bom, ainda somos solidários com os outros. Há uma entreajuda, isso é bom.

Ci-M21. Acho que ainda existe algo de bom, porque os guineenses têm o espírito de entreajuda. Também somos talentosos.

Comunidades Rurais

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

Binhal

Podemos dizer que a Guiné é um país para se viver?

Bi-H75. É um bom país, mas não temos bons governantes. Nós aqui não temos nada (...) se trabalharmos estaremos bem, se decidirmos e trabalharmos bem o país estará bem. Mas no momento não temos um bom sinal, está tudo escuro, porque confiamos numa pessoa, mas quando chega no Poder não faz nada, estamos a mudar o tempo todo, mas um dia a Guiné estará bem, vai mudar se Deus quiser.

O que precisa mudar no país?

Bi-H18a. Os políticos.

Bi-M60a. Temos que nos unir.

Bi-M60. a Castanha de caju precisa ser vendido por um bom preço, e os jovens precisam trabalhar. A população pode estar unida, mas se os políticos não se unirem o país não vai para frente, não estaremos bem.

Bi-H28. Se os que estão a frente se unirem, teremos um bom país. Nós aqui estamos na pobreza.

Bi-H75. Nos sentimos bem durante a campanha de castanha de caju, quando o preço da castanha é fixado. Mas quando o preço não é respeitado, é culpa do Estado. No ano passado, Jomav disse que a castanha seria vendida a mil francos o quilo, naquele ano vendemos a castanha de caju por

mil francos o quilo, mas no ano seguinte disseram que seria quinhentos francos o quilo, mas não atingiu os quinhentos francos.

Bi-M35. Alguns venderam por 250 CFA, outros por 300 CFA, mas não chegou aos 500 CFA, isso não deixa mal.

Bi-H28. escutamos que nos outros lugares o preço é diferente.

Todos deviam plantar só o caju?

Bi-H55. Não, não é só caju, podemos plantar limão, manga, laranja, banana, e outras frutas.

Bi-M28. Temos que abrir o mato e plantar arroz, neste momento estamos na colheita do arroz no mato, estamos cansados de esperar só o caju, estamos a produzir o arroz. Algumas pessoas plantam somente caju, porque é o produto mais valorizado na Guiné-Bissau, é mais caro que o limão, a laranja. O que consegues com caju é muito mais do que consegues com laranja ou limão.

Bi-M60b. Nem com o arroz consegues o que o caju te dá. É por isso que apostamos mais na produção de caju.

O que temos de bom, e o porquê dizem que a Guiné é um bom país?

Bi-H75. O que temos de bom é o nosso trabalho, a nossa plantação de caju, a bolanha de arroz, e a plantação de laranja.

As pessoas falaram da unidade ...

Bi-H55. Eu estive em Dakar, no bairro que chamam de Dantier, fiquei por cinco meses, cinco meses (...), na verdade os guineenses gostam uns dos outros, podem ser da mesma etnia ou não, basta a pessoa dizer que é guineense, acabou tudo. Defendem uns aos outros, é assim que gostamos uns dos outros, mas infelizmente (...).

Podemos dizer que isso é bom?

Bi-H28. É muito bom, principalmente quando viajam para fora do país.

Lá fora falam mal da Guiné?

Bi-H55. Durante a guerra de 7 de junho, tive uma discussão com uma mulher em Kaulac. Era época de ramadão, e os militares senegaleses estavam a voltar para o dia da reza. Um caminhão parou em Ziguinchor para as pessoas rezarem, muitos tinham perdido os seus filhos na guerra de 7 de junho, aquela guerra que não nos trouxe nada. As mulheres disseram que ouviram dizer que os militares senegaleses que vieram para a guerra mataram todos os guineenses, logo disse para perguntarem o que aconteceu no poilão de Brá, disse a elas que ainda sobravam alguns corpos

dos militares senegaleses em Brá. Nem teve reza naquele dia, ficamos a conversar sobre este mundo. Se o teu irmão se zangar contigo, é bom chamar-lhe para uma conversa, e tentar resolver a situação, a reconciliação é o melhor caminho.

Bi-H55. Estamos a dizer que somos trabalhadores, somos bons, vamos lhe dizer qual é o nosso trabalho? A imigração é que ajuda o país. Uma vez recusei comida por causa do Justino Delgado, não quis comer na casa onde estava hospedado. Estamos a ver o clipe dele, ele é o cantor de que gostamos na Guiné, começaram a falar mal dele, fiquei com tanta raiva e comecei a tremer, levantei-me e fui me sentar longe deles, depois me chamaram para jantar e recusei. Disse para eles que não podem falar mal do cantor que amamos na Guiné, eles têm o Youssou Ndour, e não podem estar a falar mal do outro. Eles sentem inveja da nossa cultura, não temos aquelas danças de pulos, a nossa dança é fina, dançamos com respeito, temos vários estilos de dança. Podemos dizer que a nossa cultura é muito forte. Somos melhores ainda na lavoura. Antes de me machucar, eu era lavrador, vieram alguns grupos de outras tabancas, trouxeram alguns rapazes para a lavoura. Fui rezar as 5h da manhã, e depois fui para a bolanha, trabalhei até as 7h, olhei para os rapazes e disse para eles que não eram bons lavradores. Mas já não consigo fazer nada, eu confiava muito no meu corpo, mas já não faço mais nada.

O que devemos fazer para construir o país?

Bi-H75. Reconciliação em primeiro lugar, temos que chamar todos para uma conversa, apontar os erros das pessoas e depois promover o perdão, esquecer o que aconteceu, porque este país é nosso, e nós é que devemos construí-lo, e ninguém vai fazê-lo por nós. Temos que perdoar uns aos outros, esquecer o passado e procurar um novo caminho, é o que nos falta fazer. Cada um quer mostrar que é homem, eu sou homem, mas isso não nos leva a nada, Deus é o único capaz de tirar a vida de uma pessoa quando bem entender. As crianças podem ofender os adultos, assim como os adultos podem ofender as crianças, então temos que chamar uns aos outros e pedir perdão, e pensar a Guiné.

Faltam-nos bons políticos?

Bi-M60a. Faltam-nos bons políticos

Bi-H55. Quando és chefe da tabanca, aquele de quem todos esperam alguma coisa, mas se não for uma boa pessoa, fica difícil as pessoas te perdoarem. Mas não há o que fazer, eles é que estão a nossa frente. O nosso problema é o coração, a ambição é o problema na Guiné.

Os anos 60, 70, 80, e 90, qual foi melhor?

Bi-H55. Os anos 60, 70, e 80, foram os melhores anos, tínhamos menos problemas, menos desobediência, naquela época eu amanhecia no Salão e dançava contente, juntávamos as tabancas e fazíamos muita comida. Me machuquei em 84.

Bi-H75. Antes estávamos sossegados, não tínhamos problemas, os problemas começaram no 7 de junho, e foi o que estragou tudo.

Bi-M35. A nossa época também é gostosa, não presenciamos a época deles, mas a nossa também é boa.

Bi-H55. A juventude, esta camada que estás a ver, ah, qualquer problema eles já quebram a garrafa para irem brigar, esse é o problema deles, gostam de quebrar as garrafas.

O que era bom na vossa época?

Bi-H75. Na nossa época dançávamos, não havia aparelhos de som como agora.

Bi-H55. O som era bom, o nosso gira disco da época da luta aqui em Empada, o salão ficava lotado, era a época da luta de libertação.

Bi-M33. Também temos o tambor.

Demba Cali

O que há de bom na Guiné? Que coisas funcionam bem neste país?

Dc-M37. Quase não vejo nada que funciona aqui, talvez seja o hospital, mas lá se não tiver dinheiro o seu filho morre.

Isso é bom?

Dc-M37. Cresci sem ver algo de bom aqui.

Dc-M22. Se você trabalhar, vais conseguir dinheiro, será bom para ti, não é? Se conseguir construir uma casa e conseguir colocar as mobílias nela, será bom para ti, não é? Se tivermos boas roupas, os outros vão olhar para nós. Se tiver telefone, radio, bom estudo, não estarias a falar do Estado aqui, sobre as coisas boas e más. Estamos a falar, estás sentada e sabes o que te trouxe aqui, mas nós não sabemos e estamos a falar. O que seria bom para nós é a estrada, mas não temos.

Dc-M42. Escola, telefone, e hospital, são coisas boas que fizeram. Telefone, podes ter uma aflição, e podes ligar a sua família que está longe. Antes não existia, podias ter problemas e a sua família não ficar sabendo, o telefone é a melhor coisa no nosso país. A rádio também te informa do que se passa, ficas a saber do que se passa no país. Hospital também, porque se tiver um doente, e tiver dinheiro, se for desejo de Deus ele ficará melhor, e isso é bom. A escola também, mesmo se não conseguir estudar, mas se o seu filho conseguir já é muita coisa.

Dc-M27. Estão a fazer boas coisas por aqui, temos luz, todas as casas têm painéis solares, não há nada igual a isso, antes era tudo escura e a cobra mordida as pessoas a noite, mas agora dá para ver tudo à noite, isso é bom. Carro, se quiser ir a um lugar, poder ir de carro visitar a sua família, ou podes ir na rádio e falar para toda a família te escutar, é bom, não é?

Candjadja

Ca-H49. Não vejo nada de bom na Guiné-Bissau, a educação e a saúde não funcionam.

Ca-M67. Só na época de lavoura é que as coisas melhoram, mas do resto nada funciona. Trabalhas e não consegues nada. Quando saímos para vender os nossos produtos, a polícia nos tira o dinheiro no caminho. Não conseguimos ter lucro.

Ca-H73. Temos que entregar o país para as Nações Unidas, para ver se o país vai para frente. Não temos nada de bom na Guiné-Bissau.

Ca-H56. Não temos nada na Guiné-Bissau, não temos nada de bom.

Ca-H34. Vamos acabar por dizer a mesma coisa, não temos nada na Guiné.

Ca-H42. Só dificuldades, nada funciona.

Ca-H32. A Guiné-Bissau é bom só na época de caju, todos conseguem dinheiro. Até as crianças conseguem dinheiro.

Glak lala

Gi-H35. Não temos nada positivo, só negativo. Porque temos sempre greves, greves no hospital, greves nas escolas. Não constroem nada, não temos nada positivo.

Gi-H43. Aqui na Guiné, só temos mais rios que Senegal, além disso não temos nada. Fui aqui no Colda, cheguei num bairro e fiquei admirado, é melhor que a nossa cidade. Parece que a Guiné é o interior de Casamansa. A situação da Guiné é negativa.

Gi-H65. Temos coisas positivas. Temos chuva, também temos castanha de caju para vender. Somos melhores que Senegal nisso. Na nossa tabanca produzimos os nossos alimentos, e não pedimos favor a ninguém. O ponto positivo é a chuva. Temos mais chuva do que Senegal. Eles construíram o país melhor que o nosso, mas a chuva deixa a nossa terra fértil para plantar, eles utilizam fertilizantes. As mulheres estão a plantar aqui, se plantarem arroz também cresce, se não fosse a chuva não teríamos arroz, já plantamos, fechamos o rio, o arroz vai ficar maduro, é positivo. Temos mais caju, e chuva. Mas em termos de desenvolvimento não somos melhores. Não temos uma pessoa que possa organizar o desenvolvimento da Guiné. Se produzir mandioca, quem vai comprá-lo depois, as pessoas produzem batatas, mas depois apodrece aqui, plantamos banana,

mas no Senegal eles produzem banana e ganham dinheiro. Aqui comemos, “kunka”, manga, farroba, calabaceira, temos muitas coisas que acho que são positivas na Guiné.

Gi-H67. Existem coisas positivas e negativas, digo isso porque o governo não se lembra de construir a cidade, só constroem coisas para eles e suas famílias. Fui para Bissau por causa do meu problema nos olhos, e estavam a cobrar uma taxa para aqueles que saíram do Senegal, outros não pagaram nem dois francos. Parece que vieram 24 médicos em Bra, trouxeram os seus materiais e ficaram por um X tempo. Já foram embora, porque vão visitar vários países, mas aqui nos cobraram a consulta. É por isso que disse que o estado da Guiné não presta para nada.

Gi-H53. Nós aqui, não temos isso de Fula ou Mandinga, somos irmãos. Mas se você é o comandante e é malandro, vais beneficiar só a sua família, não vais beneficiar a todos. Vai ser só a sua família. Mas nós aqui, e aqueles que estão na cidade, somos todos irmãos. Muçulmano não tem uma etnia, nem o cristão. Muitos Balantas são muçulmanos, e muitos Manjacos também. É por isso que convivemos bem, porque estamos misturados.

Gi-H67. O povo é unido, mas os dirigentes estragaram tudo. Eles roubam do povo para sustentar a família.

Outros Assuntos

Mudança Climática e Meio Ambiente

Bissau

Está a se falar bastante sobre as mudanças climáticas. Vocês percebem isso aqui?

Antula

An-H33. Já estamos a sentir os efeitos das mudanças climáticas, o calor chega a ser insuportável. Quando tivemos o golpe de estado em 2012, houve corte abusiva de árvores nas nossas florestas, e muitos enriqueceram às custas das nossas florestas. Não houve reflorestamento e ninguém foi responsabilizado. As pessoas que derrubaram as arvores, prejudicaram o meio ambiente, mas não foram presos e ficaram impunes. É um problema preocupante, e o Estado tem que proibir atos que prejudicam o meio ambiente, e punir quem viola as leis ambientais. Sentimos os efeitos das mudanças climáticas, temos o aumento da temperatura, a falta de chuva, as perdas dos produtos cultivados etc.

An-H26. A questão da agenda ambiental é o que está a preocupar o mundo, no mês passado assistimos o incêndio na Amazônia, que é o pulmão do mundo, embora o presidente brasileiro tenha dito que é património do Brasil e não da humanidade. É uma questão que merece a atenção dos líderes mundiais. No concerto das nações discutem mais as questões económicas, e não se preocupam muito com as questões ambientais. Os ativistas são o que têm debatido as questões ambientais, como a jovem sueca Greta Thunberg de 16 anos, que conseguiu com que houvesse greves nas escolas de vários países em favor do clima. Na assembleia geral das nações unidas, António Guterres reuniu com jovens das várias partes do mundo, e a Greta fez um discurso muito bonito, onde afirmou que estão a roubar a sua infância, e que ela nem devia estar aí para alertar os líderes sobre as mudanças climáticas, ele devia estar na escola a estudar. Todos têm que lutar contra as mudanças climáticas, o que acontece num outro país pode ter impacto aqui na Guiné-Bissau, porque fazemos parte dum mesmo planeta. Tem que ter uma agenda mundial sobre o meio ambiente, recentemente vimos que Trump retirou os Estados Unidos do acordo de Paris. Os grandes líderes mundiais não estão a levar a sério as questões ambientais.

An-H51. Houve desastre com a nossa floresta em 2013, sabemos como nasceu o governo que estava no poder, e sabemos quem são essas pessoas. Mas como vamos levar essas pessoas a justiça? Essas pessoas estão bem protegidas e não sei aonde vamos com o Estado que temos, porque as pessoas da defesa e segurança intervêm onde não devem. Deviam proteger as nossas florestas, mas são eles que incentivam o corte das arvores. Eles dão proteção aos que derrubam arvores e é por isso que ninguém foi levado ao julgamento. Até hoje é possível ver os camiões dos militares a transportarem madeiras.

An-H38. Temos deflorestação, e a fertilização de solo através de produtos químicos na Guiné-Bissau. Também temos a questão do nosso mar que se transformou num lixeiro. A nível internacional temos as indústrias que são dos maiores poluidores no mundo. Mas será que podemos parar com as atividades industriais? As mudanças climáticas são consequências da perfuração da camada de ozono, o que tem a haver com as atividades industriais, mas também são essas indústrias que nos fornecem alimentos e roupas. Apesar de várias conferências organizados para discutir a questão do clima, me parece que com o passar do tempo as coisas têm piorado. Será que não existem outros caminhos para combater esse flagelo? Me lembro que na época que morávamos nas ilhas, o meu pai não tinha dificuldade para pescar, era fácil capturar os peixes, mas hoje em dia é muito difícil capturar os peixes. Isso acontece por causa dos produtos jogados no mar, e temo pelo futuro das gerações vindouras.

Cidades do Interior

O que acham sobre a questão do meio ambiente? É uma questão importante?

Bafatá

Ba-H22. O que acho do meio ambiente, é que existem várias organizações que trabalham afincadamente no processo do meio ambiente, e é preciso mais determinação no trabalho. É preciso também uma colaboração do Estado, para que possam trabalhar duma forma livre e transparente. Muitas das vezes o trabalho é feito, e quando se fala da devastação florestal, as pessoas que se apresentam são ligadas a guarda-florestal, e aqueles que tratam da biodiversidade. Então não vejo um trabalho transparente, eles fazem cortes do seu jeito. Mas por quê? Não passa daquilo que já tínhamos dito aqui, primeiro, é porque as pessoas não recebem um bom salário, não têm uma boa casa, não têm nada, portanto quando aparece uma oportunidade com o vizinho, nos mostram o que devem mostrar, acabamos por fazer aquilo que não devíamos fazer, então é por isso que assistimos o aumento da temperatura, os animais estão a fugir, dizem que temos que cuidar dos animais e não matar certas espécies, temos os nossos guardas-florestais, eles nos dão orientações de como devemos esconder os animais mortos, nos mostram como podemos esconde-los no carro porque são eles que fazem o controlo. Eles nos mostram como podemos proteger os animais mortos no carro para conseguirmos chegar ao nosso destino, nós temos muitas... quando saímos de Cossé, do lado de Dulombi, fornecem os macacos para Bissau onde é consumido, passam pelos postos de controlo, e em Safim já não existe posto de controlo. Quando vão para zona de Cossé quase não existe controlo, então entram do jeito que quiserem, é uma das coisas que achamos que não está bom. Quando dissemos que temos que colaborar para que as coisas funcionem, tem que ser uma colaboração massiva de todos, temos que divulgar o que acontece, mas sempre acabamos por culpar o Estado. Quando o Estado não cumpre com certos requisitos que devia cumprir com os seus cidadãos, quando colocas uma pessoa num lugar e não cumpres com o prometido, isso faz com que a pessoa entre em certas coisas para poder resolver os seus problemas.

Ba-H32. Não passa daquilo que o colega disse sobre o meio ambiente, e hoje é uma preocupação muito grande para quem acompanha as notícias sobre meio ambiente. Há dois anos, foi aprovada uma lei que proíbe o uso de sacos plástico e sabemos que é uma das coisas que afeta muito o meio ambiente, mas as leis são feitas e não são acatadas. Hoje os sacos plásticos continuam a entrar no país, continua a ser usado de maneira que está a preocupar muita gente. As nossas autoridades talvez possam ter um papel importante na proteção do nosso meio ambiente, sobretudo no que diz respeito ao corte de madeira. Mas eles mesmos se envolvem nos cortes de madeira. As autoridades criaram a lei para proteger e proibir o abate das árvores por um x ano, mas as mesmas autoridades é que estão a derrubar as árvores. Quem vai-lhes fiscalizar? Se a população denunciar não será levada em consideração. Não será levada em consideração e terá um inimigo, e não entenderão que estas a desempenhar o papel de cidadão. Vão começar a ti ver como um inimigo e isso é preocupante. Hoje Bafatá é uma das regiões mais quente, antes era Farim, e outros lugares, mas atualmente Bafatá é sempre das regiões mais quentes. Acho que é aqui que houve mais cortes de madeira, não houve reflorestação para proteger os lugares onde houve derrube de árvores. As organizações que trabalham com o meio ambiente, passam a informação de cada um de nós deve plantar uma árvore. Acho que seguirmos esta logica vamos ajudar o nosso meio ambiente.

Ba-H40. Sempre tiro referência naquilo que acontece, várias vezes me levaram para a cerração de Maudó Sanó, vieram-me buscar várias vezes para ir na rádio falar a favor de corte de madeira. Várias vezes me disseram que: “tu és filho de Ponta Nobu, vamos te apoiar para assumir a presidência da sociedade civil, vamos te dar carro e dinheiro, vamos te dar tudo que é possível”. Eu lhes disse que eles sabiam de que família eu era. Não falo de etnia, mas sou Saraculé, meu pai é Imame. Nós somos duma etnia muito pequena, e quando uma pessoa comete um erro é ... quero ser um jovem de referência, tenho sido uma referência até então, se cheguei até aqui é porque não participei da corrupção. Se quiserem me apoiar para que eu possa ajudar a minha região, não vejo problema nisso, mas se for dinheiro podem ficar com o dinheiro. Isso foi na frente do meu pai, foram três vezes. Depois me acusaram, disseram que o Caramó em Cuntubel, quando eu ainda estava na plataforma de ONGs, disseram que ele trouxe oito milhões, e me deram oitocentos mil francos. Então fui organizar marchas em Cuntubel, Cossé, Chitole, e mais o que fizemos em Bafatá contra a devastação florestal. Depois que me acusaram, comecei, alguns se juntaram a Plataforma, fizemos em Bafatá, e outras coisas foram feitas em Ganadu. Nesse encontro fizemos ameaças, mas depois houve esclarecimentos e nós retiramos. É para dizer que tentaram usar dinheiro para calar as pessoas mais influentes da região para depois trabalharem sem impedimento. A ONG MANITESE, junto com alguns parceiros, fizeram plantações, e outras pessoas também aderiram a iniciativa, e se continuar vai ajudar muito, mas estamos a ver mais cortes de que plantação.

Ba-H55. Acho que a Guiné-Bissau é um país muito vulnerável, independentemente de tem um plano de contingência ou se está a altura de resolver problemas ligados a desastres ambientais. Lembro-me de quando fizeram a alerta sobre a ameaças do vento que podia atingir Bafatá. A minha preocupação era encontrar o governador, e em colaboração com a proteção civil elaborar um plano de contingência. Podia ser um preparativo para antes, durante e depois da tempestade. Mas acontece que o governador estava a viajar. O vento felizmente não atingiu Bafatá, baixaram a alerta, estava na alerta vermelha, baixou para amarela, laranja, depois não aconteceu graças a

Deus. A velocidade do vento que atinge Bafatá varia de 60 a 80km/hora, e provoca devastação. Imagina se fossem aqueles que passaram por Moçambique, não teria sobrado nem uma casa. Uma outra questão, estamos a falar duma coisa e esquecemos a outra, foi divulgado por exemplo, que já tem luz eléctrica no Sul... Mas me lembro que as pessoas ligadas ao ambiente tinha dado uma alerta sobre a construção daquela central eléctrica, não sei em que moldes foi construído. Mas as imagens mostram que os geradores estão dentro dos contentores, e não sei como é que fazem o tratamento dos resíduos que saem dos geradores. Se a Guiné-Bissau é vista com um grande potencial pesqueiro, é porque existem zonas de desova de peixes, e um desses lugares é a lagoa de Cufada. Os peixes saem de Marrocos e desovam aqui na Guiné e isso é uma mais-valia para nós. Me parece que recebemos um certificado a nível mundial sobre a protecção do meio ambiente, porque aproximadamente 20% do nosso território são zonas reservadas, isso é muito bom. Mas a nossa atenção não. Estamos mais focados nas florestas, sim, porque nós somos um país puramente agrícola. Dependemos muito da chuva, não temos os meios que os outros têm, apesar de termos muita potencialidade em Bafatá, mas ainda falta desenvolver o componente da irrigação. Quando chove os rios se enchem de água, e têm a capacidade de irrigações, depois deviam construir barragens que possam apoiar a atividade agrícola. Nós nos apegamos a materiais obsoletos que os europeus já não precisam usar, e nós tratamos essas coisas como se fossem ouro, as geladeiras, TVs, computadores, são um perigo para as cidades que já têm vários problemas. Em Bissau nas zonas que deviam ser de reserva de água, estão sendo usadas para a construção de casas. As pessoas deitam lixo nas lagoas, e a água que vem de lá não é boa para consumo. Se fizerem um estudo realístico vai ver que a água que a população bebe em Bissau não é boa para consumo, é por causa do lixo, a falta de esgoto. Ainda não conseguimos adoptar um sistema como o da Gambia, lá não se vê sacos plásticos, só usam os sacos biodegradáveis. Não são iguais a esses sacos que duram mais de 100 anos na água. Ainda na Gambia, as fábricas de água usam copos descartáveis na produção, podes beber a água e deitar o copo no lixo, e o copo também é biodegradável, é isso que a Gambia tem, eles não usam sacos plásticos igual ao que nós usamos. A Badora é o meu território, gosto muito deles e são meus cunhados, estão a fazer um bom investimento. Estão a promover o nome do meu território, mas podem estar a prejudicar as pessoas, estão a comprometer o futuro das crianças. Podes imaginar quantos milhões de sacos plásticos é que são utilizados na Guiné-Bissau? Aonde é que colocam os sacos usados? Quem é que faz o tratamento dos sacos usados, que organização tem capacidade de tratar os sacos usados? Podiam ser reciclados, mas não temos condições para isso, essa é a minha preocupação. Quando vejo uma pessoa a deitar um saco plástico na rua me sinto mal, acho que é porque acompanho as notícias, os sacos demoraram 100 anos no mar e isso não preocupa as pessoas. Nem imaginas que pode estar a prejudicar os nossos recursos marinhos, porque é no mar que acabam por ficar. Já vi a notícia das baleias que morreram nos outros países porque engoliram várias toneladas de sacos plásticos.

Comunidades Rurais

Está a se falar bastante sobre as mudanças climáticas. Vocês percebem isso aqui?

Binhal

Bi-H75. Estamos a sentir os efeitos, a temperatura está muito alta.

O que podemos fazer?

Bi-H28. Temos que plantar mais árvores, se derrubarmos as árvores grandes e não plantarmos um outro, a temperatura vai aumentar.

Homossexualidade

Bissau

Na Guiné há muita tolerância com a diversidade religiosa e étnica que existe no país. Más há menos tolerância com os homossexuais. Por quê?

Antula

An-H33. É uma questão meramente cultural. Baseados em questões culturais, muitos vão dizer que preferem que o filho homossexual morra. Mas as coisas estão a mudar, as pessoas já têm um outro tipo de pensamento, mas a nossa sociedade ainda não aceita a homossexualidade nem um pouco. Podem realizar um inquérito com milhares de famílias, a maioria vai dizer que não conta com um homossexual como filho. É questão de mentalidade, ainda é cedo para aceitarmos uma realidade ou um cenário aonde uma mulher pode se casar com outra mulher, ou um homem se casar com outro homem. Nas nossas culturas, um homem tem que se casar com uma mulher, caso contrário seria uma grande tristeza para a família. A sociedade não aceitaria isso, e eu tenho uma grande resistência a isso, não será fácil mudar de opinião, pois se o meu filho for homossexual vou querer morrer.

An-H51. Deus não nos deu essa gente aqui na Guiné, a grande maioria nunca viu um homossexual, então não será fácil aceita-lo. É algo que as pessoas não conhecem, e um outro aspecto é a questão cultural, mas a verdade é que as pessoas não conhecem e nunca conviveram com um homossexual, não têm a noção sobre a existência dessas pessoas, de maneira que não será fácil aceitarem a convivência. Talvez se o número dos homossexuais aumentar no país, daí terão que aceitar a convivência. Acho que é por falta de conhecimento.

An-M37. Acho que é cultural, não temos conhecimento sobre isso. É como o colega disse, não será fácil aceitar isso. Conheço um senhor que disse que se aparecer uma pessoa dessa na família, o remédio para a cura é a sura, e que se baterem nele intensamente, ele iria se “endireitar”, e que nunca mais se manifestaria como gay. A homossexualidade não faz parte da nossa cultura.

An-H26. Dois intervenientes se basearam na cultura, e respeito as opiniões, pois gosto que pensem diferente. Mas se ignorarmos esta situação, não vamos perceber que estamos a ir contra a cultura de outras pessoas, pois a homossexualidade é aceite em vários países. Uns meses atrás, estava a acompanhar a notícia de que dois Estados, que agora não lembro os nomes, fizeram uma emenda na Constituição, aonde aceitam o casamento entre as pessoas do mesmo sexo. Não temos leis que proíbem o casamento gay, e está a crescer o número de homossexuais na Guiné, agora é fácil encontrar um gay na rua. Temos que aceitá-los, eu não posso excluí-los, se forem meus vizinhos vou aceitá-los pacificamente, porque vem duma vontade superior, não é vontade do ser humano.

Comunidades Rurais

Na Guiné há muita tolerância com a diversidade religiosa e étnica que existe no país. Os guineenses tampouco se importam de conviver com emigrantes

Binhal

Bi-Resposta colectiva: Os guineenses gostam do ser humano. Os que te são próximos podem não te ajudar quando tens algum problema, mas o estrangeiro pode ser útil num momento em que menos esperamos

Más há menos tolerância com os homossexuais. Por quê?

Binhal - *Após esta pergunta, registrou-se um silêncio no grupo, uma sensação de perplexidade e desconforto, mas sem ares de irritação ou agressividade. Não houve comentários e foi encerrada logo a entrevista.*